



Universidade Federal
de São João del-Rei



LINCOLN RICHARD CARDOSO

**MODERNIDADE TÓXICA: UM ESTUDO ENUNCIATIVO DA PALAVRA 'TÓXICO'
E SUA REALIZAÇÃO EM ENUNCIADOS CONTEMPORÂNEOS**

**São João del-Rei
Outubro de 2024**



Universidade Federal
de São João del-Rei



LINCOLN RICHARD CARDOSO

**MODERNIDADE TÓXICA: UM ESTUDO ENUNCIATIVO DA PALAVRA 'TÓXICO'
E SUA REALIZAÇÃO EM ENUNCIADOS CONTEMPORÂNEOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Letras da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Teoria Literária e Crítica da Cultura

Linha de pesquisa: Discurso e Representação Social

Orientadora: Profa. Dra. Luciani Dalmaschio

**São João del-Rei
Outubro de 2024**

Ficha catalográfica elaborada pela Divisão de Biblioteca (DIBIB)
e Núcleo de Tecnologia da Informação (NTINF) da UFSJ,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)


C268m Cardoso, Lincoln Richard.
 Modernidade tóxica: : um estudo enunciativo da
 palavra 'tóxico' e sua realização em enunciados
 contemporâneos / Lincoln Richard Cardoso ;
 orientadora Luciani Dalmaschio. -- São João del-Rei,
 2024.
 119 p.

 Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em
 Letras) -- Universidade Federal de São João del-Rei,
 2024.


 1. Semântica Histórica da Enunciação. 2. Formação
 Nominal. 3. Tóxico. I. Dalmaschio, Luciani, orient.
 II. Título.

LINCOLN RICHARD CARDOSO
MODERNIDADE TÓXICA: UM ESTUDO ENUNCIATIVO DA
PALAVRA 'TÓXICO' E SUA REALIZAÇÃO EM
ENUNCIADOS CONTEMPORÂNEOS


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **LUCIANI DALMASCHIO**
Data: 23/11/2024 17:12:55-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^a Dr^a Luciani Dalmaschio – UFSJ
(Presidente/Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **PRISCILA BRASIL GONCALVES LACERDA**
Data: 31/10/2024 10:03:25-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^a Dr^a Priscila Brasil Gonçalves Lacerda – IFMG
(Titular Externa)

Documento assinado digitalmente
 **EDMUNDO NARRACCI GASPARINI**
Data: 08/11/2024 09:38:59-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Edmundo Narracci Gasparini – UFSJ
(Titular Externo)

Prof^a Dr^a Miriam de Paiva Vieira
Coordenadora do PPG em Letras

Outubro de 2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO,
ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 25/11/2024

HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Nº 36/2024 - PROMEL (13.20)

(Nº do Protocolo: 23122.039785/2024-13)

(Assinado digitalmente em 25/11/2024 09:29)

MIRIAM DE PAIVA VIEIRA

COORDENADOR DE CURSO

PROMEL (13.20)

Matricula: ###080#0

Visualize o documento original em <https://sipac.ufsj.edu.br/public/documentos/> informando seu número: **36**, ano: **2024**, tipo: **HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**, data de emissão: **25/11/2024** e o código de verificação: **8edb51a3f2**

“Bem antes de servir para comunicar, a linguagem serve para viver”.

Émile Benveniste.

DEDICATÓRIA

À minha família, cujo amor e apoio tornaram possível cada passo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela infinita graça de me cobrir de bênçãos e me cercar de pessoas com corações generosos e bondosos. Aos meus pais, Jorge e Verinha, por sempre me oferecerem mais do que eu poderia imaginar ou merecer. A todos os meus familiares, por estarem sempre ao meu lado, oferecendo o suporte necessário para que eu pudesse deixar minha cidade natal e realizar o sonho de cursar o ensino superior em uma instituição pública; com destaque especial para minha madrinha Vanilda e meu tio Richard, meu avô Benedito, minhas tias Emerena, Filomena e Zilda. À minha família mineira, Léa e Boi, que me acolheram como um filho e me deram o cuidado e suporte que só os pais mais zelosos oferecem. Ao meu companheiro, Edmar, pelo apoio constante e pelo amor incondicional que me sustentou em cada etapa desta jornada. À Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), por me proporcionar a oportunidade de ser formado por alguns dos melhores professores do país, com um agradecimento especial à minha orientadora, Luciani Dalmaschio, por transformar o mestrado em uma jornada prazerosa e enriquecedora do início ao fim. À Fapemig, pelo apoio ao desenvolvimento da minha pesquisa. E, finalmente, a São João del-Rei, cidade que me acolheu e contribuiu para minha maturidade, sendo generosa e acolhedora, assim como todas as pessoas especiais que cruzaram meu caminho.

MODERNIDADE TÓXICA: UM ESTUDO ENUNCIATIVO DA PALAVRA 'TÓXICO' E SUA REALIZAÇÃO EM ENUNCIADOS CONTEMPORÂNEOS

Resumo: Anualmente, a Oxford University Press, editora do renomado Dicionário Oxford, seleciona uma palavra que, segundo eles, sintetiza um determinado período. Em 2018, a palavra escolhida foi "toxic" – ou "tóxico", em português –, devido a um aumento significativo de 45% nas buscas por essa palavra no dicionário on-line. Esse fenômeno não se restringe ao inglês; na língua portuguesa, observa-se uma tendência similar. Atualmente, formações nominais como "positividade tóxica", "amizade tóxica", "amor tóxico", "beleza tóxica", "autoestima tóxica" e "empoderamento tóxico" têm se tornado recorrentes nas enunciações cotidianas. Com isso em vista, este trabalho tem por objetivo investigar os referenciais históricos que sustentam os efeitos de sentido da forma linguística "tóxico(a)", mobilizados socialmente ao longo do tempo, bem como as razões enunciativas que sustentam a (re)significação das formações nominais que empregam a forma linguística "tóxico(a)" em discursos contemporâneos. Para a seleção do corpus deste estudo, utilizamos inteligência artificial (ChatGPT) e o mecanismo de busca do Google, coletando formações nominais e enunciados de acordo com a metodologia de Sondagem proposta por Guimarães (2023). A análise do corpus foi realizada sob a perspectiva da Semântica Histórica da Enunciação, ou Semântica do Acontecimento (Guimarães, 2002, 2018). Quanto ao tratamento das formas linguísticas coletadas, adotamos a metodologia das redes enunciativas, conforme proposta por Dias (2013, 2015, 2018, 2023). Nossos resultados apontaram para dois grandes referenciais históricos que ancoram a significação da forma linguística "tóxico": o referencial de substância, dentro das ciências da natureza; e o referencial de abuso, dentro das ciências humanas, mais especificamente na psicologia. Além disso, os resultados indicaram um movimento de ressignificação, advindo da enunciação dessas formas, capaz de instaurar novas dinâmicas de organização do cotidiano social.

Palavras-chave: Semântica Histórica da Enunciação. Formação Nominal. Tóxico.

TOXIC MODERNITY: AN ENUNCIATIVE STUDY OF THE WORD 'TOXIC' AND ITS MANIFESTATIONS IN CONTEMPORARY DISCOURSE

Abstract: Each year, Oxford University Press, publisher of the renowned Oxford Dictionary, selects a word that they believe sums up a particular period. In 2018, the word chosen was “toxic”, due to a significant 45% increase in searches for this word in the online dictionary. This phenomenon is not restricted to English; a similar trend can be observed in Portuguese. Nowadays, nominal formations such as “toxic positivity”, “toxic friendship”, “toxic love”, “toxic beauty”, “toxic self-esteem” and “toxic empowerment” have become recurrent in everyday utterances. With this in mind, this paper aims to investigate the historical references that support the effects of meaning of the linguistic form “toxic”, socially mobilized over time, as well as the enunciative reasons that support the (re)signification of the nominal formations that use the linguistic form “toxic” in contemporary discourses. To select the corpus for this study, we used artificial intelligence (ChatGPT) and the Google search engine, collecting nominal formations and utterances according to the Survey methodology proposed by Guimarães (2023). The corpus was analyzed from the perspective of the Historical Semantics of Enunciation, or Semantics of the Event (Guimarães, 2002, 2018). As for the treatment of the linguistic forms collected, we adopted the methodology of enunciative networks, as proposed by Dias (2013, 2015, 2018, 2023). Our results pointed to two major historical references that anchor the meaning of the linguistic form “toxic”: the substance reference, within the natural sciences; and the abuse reference, within the human sciences, more specifically in psychology. In addition, the results indicated a movement of re-signification arising from the enunciation of these forms, capable of establishing new dynamics for the organization of everyday social life.

Keywords: Historical Semantics of Enunciation. Nominal formation. Toxic.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Pessoas Tóxicas	35
FIGURA 2	FN 'mídia tóxica'	45
FIGURA 3	FN 'vizinha tóxica'	45
FIGURA 4	FN 'chefe tóxico'	46
FIGURA 5	FN 'ambiente de trabalho tóxico'	46
FIGURA 6	FN 'relacionamento tóxico'	47
FIGURA 7	FN 'positividade tóxica'	47
FIGURA 8	FN 'professor tóxico'	48
FIGURA 9	FN 'redes sociais tóxicas'	48
FIGURA 10	FN 'vida tóxica'	49
FIGURA 11	Tóxico/fármaco	52
FIGURA 12	Tóxico/alucinógeno	53
FIGURA 13	Tóxico/toxina	54
FIGURA 14	Tóxico/veneno	55
FIGURA 15	Tóxico/antídoto ou veneno? Agrotóxico	55
FIGURA 16	Tóxico/antídoto ou veneno? Agrotóxico (2)	56
FIGURA 17	A palavra 'tóxico' e seus efeitos de sentido nas ciências da natureza	57
FIGURA 18	Tóxico/abuso	59
FIGURA 19	Tóxico/controle, vitimismo, arrogância, mentira, negatividade, ganância	60
FIGURA 20	Tóxico/Assassinato	61
FIGURA 21	A palavra 'tóxico' e seus efeitos de sentido nas ciências humanas	62
FIGURA 22	Carrossel de posts sobre pessoas tóxicas	69
FIGURA 23	Capa 1: "O poder do riso"	74
FIGURA 24	Capa 2: "CHEGA DE mimimi"	75
FIGURA 25	Capa 3: "Muita calma nessa hora"	76
FIGURA 26	ChatGPT e busca genérica por nomes com efeitos de sentido positivos seguidos do convergente 'tóxico/tóxica'	80
FIGURA 27	ChatGPT e nomes com efeitos de sentido positivos	81
FIGURA 28	FN 'alegria tóxica'	82
FIGURA 29	FN 'gratidão tóxica'	83
FIGURA 30	FN 'amor tóxico'	83
FIGURA 31	ChatGPT e segunda busca genérica por nomes com efeitos de sentido positivos seguidos do convergente 'tóxico/tóxica'.	84
FIGURA 32	ChatGPT e busca específica, nos termos da Semântica Histórica da Enuncação, por nomes com efeitos de sentido positivos seguidos do convergente 'tóxico/tóxica'.	85
FIGURA 33	Perfil @empresas.toxicas no Instagram	96
FIGURA 34	Post: "Como funciona a Exposed?"	99
FIGURA 35	Apelo às empresas que não respondem às denúncias feitas pelos trabalhadores	101
FIGURA 36	Enunciado-denúncia 1	103
FIGURA 37	Enunciado-denúncia 2	103
FIGURA 38	Enunciado-denúncia 3	104

FIGURA 39	Enunciado-denúncia 4	104
FIGURA 40	Enunciado-denúncia 5	105
FIGURA 41	Enunciado-denúncia 6	105
FIGURA 42	Enunciado-denúncia 7	106

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Lugar que diz	30
QUADRO 2	Lugar social de dizer	30
QUADRO 3	Lugar de dizer	31
QUADRO 4	Rede Enunciativa 1 – FN pessoas tóxicas em site de psicóloga	36
QUADRO 5	Rede Enunciativa 2 – Relações tóxicas: Rede Enunciativa com articulações predicativas	40
QUADRO 6	Rede Enunciativa 3 – Tóxico: Rede Enunciativa com articulações internominais	41
QUADRO 7	Rede Enunciativa 4 – Toxicidade: Rede Enunciativa com articulações intranominais	42
QUADRO 8	Rede Enunciativa 5 – Positividade Tóxica: Rede Enunciativa com articulações subnominais	43
QUADRO 9	Rede Enunciativa 6 – FN pessoa tóxica em postagem do Instagram	70
QUADRO 10	Rede Enunciativa 7 – Positividade Tóxica: Rede Enunciativa com articulações subnominais	73
QUADRO 11	Rede Enunciativa 8 – Positividade Tóxica (2)	74
QUADRO 12	Rede Enunciativa 9 – Referencial temático do abuso e perspectiva referencial do excesso	88
QUADRO 13	Rede Enunciativa 10 – Referencial temático do abuso e perspectiva referencial do excesso	89
QUADRO 14	Rede Enunciativa 11 – Referencial temático do abuso e perspectiva referencial do excesso	90
QUADRO 15	Rede Enunciativa 12 – Referencial temático do abuso e perspectiva referencial do excesso	91
QUADRO 16	Rede Enunciativa 13 – Referencial temático do abuso e perspectiva referencial do excesso	92
QUADRO 17	Rede Enunciativa 14 – Efeitos de Sentido de Empresas Tóxicas	108

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	15
1	SEMÂNTICA: A FORMA LINGUÍSTICA EM ENUNCIÇÃO.....	18
1.1	Enunciação.....	18
1.2	Linguística da enunciação.....	24
1.2.1	Semântica Histórica da Enunciação.....	26
1.2.1.1	Espaço de enunciação.....	28
1.2.1.2	Cena enunciativa.....	29
1.2.1.3	Referencial histórico – referencial temático e perspectiva referencial.....	36
1.2.1.4	Pertinência enunciativa.....	40
1.2.1.5	A materialidade linguística em uma semântica de bases enunciativas.....	41
1.2.1.5.1	A forma linguística em articulação.....	41
1.2.1.5.1.1	Articulação predicativa.....	42
1.2.1.5.1.2	Articulação internominal.....	44
1.2.1.5.1.3	Articulação intranominal.....	45
1.2.1.5.1.4	Articulação subnominal.....	46
2	UM OLHAR SOBRE A PALAVRA ‘TÓXICO’.....	48
2.1	Os domínios referenciais da palavra ‘tóxico’.....	54
2.1.1	Tóxico nas ciências da natureza.....	54
2.1.2	Tóxico nas ciências humanas.....	61
3	METODOLOGIA.....	67
4	A FORMA TÓXICO EM ARTICULAÇÃO SUBNOMINAL.....	74
4.1	Articulação subnominal: positividade tóxica.....	75
5	A FORMA TÓXICO EM ARTICULAÇÃO INTERNOMINAL.....	83
6	‘TÓXICO’ E O POLÍTICO.....	98
6.1	Contextualização do objeto de análise: Site <i>Exposed Workplaces</i> e seu perfil no Instagram (@empresas.toxicas).....	98
6.2	O político na cena enunciativa construída em empresas.toxicas: trabalhadores x patrões.....	102
6.3	Enunciados que revelam uma empresa tóxica.....	106
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114
	REFERÊNCIAS.....	118

INTRODUÇÃO

Todos os anos, o dicionário Oxford elege uma palavra à qual eles atribuem a capacidade de sintetizar determinado período. Em 2018, a escolhida foi ‘*toxic*’¹ ou ‘tóxico’, em português. De acordo com artigo publicado no mesmo ano pelo Correio do Estado, a Oxford apontou um aumento de 45% no número de vezes que os usuários pesquisaram a palavra no ano de 2018, e relata que, depois de ‘química’, a palavra que frequentemente a acompanha é ‘masculinidade’. Assim, é perceptível a busca dos internautas por efeitos de sentido bastante distintos, já que o primeiro caso mais buscado, ‘tóxico’ + ‘química’, aponta para efeitos de sentido mais próximos do etimológico², enquanto o segundo aponta para uma das formações nominais contemporâneas que, em certa medida, deram origem à proposta de estudo que aqui recortamos.

De acordo com Sofia Nestrovski (2018)³, a palavra ‘tóxico’ vem do grego, da expressão ‘*toxikon pharmakon*’, e significa ‘veneno para flechas’. Mais interessante ainda, segundo a autora, é que ‘*pharmakon*’, na verdade, designa o veneno, e ‘*toxikon*’ faz referência ao arco e à flecha. Mas foi provavelmente o sentido do segundo termo que ficou associado ao primeiro, constituindo o efeito de sentido que ‘tóxico’ tem atualmente, pois ‘*pharmakon*’ é uma palavra com efeitos de sentido distintos: ela é veneno e também remédio, perigo e cura.

Assim como o nome ‘*pharmakon*’, as formações nominais contemporâneas constituídas pela palavra ‘tóxico’ também apontam para efeitos de sentido que tensionam em todas as direções, inclusive opostas. Como exemplo, podemos citar duas formações nominais muito difundidas e facilmente verificáveis em mecanismos de busca como o *Google*. São elas ‘relacionamento tóxico’ e ‘positividade tóxica’. Enquanto a primeira diz respeito, em sentido amplo, aos abusos psicológicos e violência provocados por um parceiro, a segunda caracteriza atos exagerados de otimismo diante de adversidades.

¹ Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/cidades/toxico-e-a-palavra-do-ano-br-eleita-pelo-dicionario-oxford/344275/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

² Cabe ressaltar que não consideramos possível marcar a inauguração de um efeito de sentido para uma palavra. Entretanto, entendemos ser necessário estabelecer um recorte sócio-histórico, a fim de que possamos desenvolver nossa análise.

³ Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/2018/12/09/o-que-liga-britney-spears-arsenico-oxford-e-o-boy-lixo>. Acesso em: 17 abr. 2024.

Além disso, é possível observar que 'tóxico', seja como nome ou convergente de uma FN, materializava-se, com maior produtividade, em formação nominal (doravante FN) que dizia respeito à veneno (sentido etimológico), e está sendo usado em espaços sociais e cenários enunciativos muito diversificados. Trata-se de uma palavra que está migrando para a constituição de formações nominais cuja estrutura se organiza em torno de nome-núcleo + convergente. Tendo em vista que essas FNs têm sido amplamente enunciadas nas mais diversas esferas da vida social, este trabalho propõe-se a investigar um fenômeno que tem se instalado com crescente frequência no dizer das pessoas e que oferece uma riqueza de possibilidades a serem exploradas pelos estudos linguísticos.

Delimitado o nosso objeto de pesquisa, temos como **objetivo geral investigar quais razões enunciativas sustentam a (re)significação das formações nominais que mobilizam a palavra 'tóxico' em enunciações contemporâneas**. Os **objetivos específicos** que visam, de forma recortada, oferecer sistematização ao objetivo geral são os seguintes:

- I. Investigar os referenciais históricos que tornam pertinentes os efeitos de sentido de 'tóxico' mobilizados socialmente ao longo do tempo;**
- II. Discutir os efeitos de sentido produzidos pela enunciação de 'tóxico' sob o viés das articulações subnominal e internominal que constituem essa forma linguística;**
- III. Investigar como as tensões contemporâneas se materializam por meio da forma linguística 'tóxico', especialmente em formações nominais que articulam o convergente tóxico e nomes-núcleos associados a efeitos de sentido positivos;**
- IV. Analisar como o político e os papéis sociais se manifestam na enunciação da forma linguística 'tóxico'.**

Para o desenvolvimento dos objetivos propostos, esta pesquisa será estruturada em seis capítulos, além da introdução, das considerações finais e das referências. No primeiro capítulo, intitulado "**Semântica: a forma linguística em enunciação (1)**", será apresentada a base teórica que fundamentará nosso estudo. No segundo capítulo, intitulado "**Um olhar sobre a palavra 'tóxico' (2)**", enfocaremos os referenciais históricos que ancoram os efeitos de sentido de 'tóxico' em diferentes enunciados. O terceiro capítulo será dedicado à exposição dos nossos "**Pressupostos metodológicos (3)**". No quarto capítulo, "**A forma 'tóxico' em**

articulação subnominal (4)", discutiremos os efeitos de sentido produzidos pela enunciação de 'tóxico' sob o viés da articulação subnominal enfocando a FN 'positividade tóxica'. No quinto capítulo, intitulado "**A forma 'tóxico' em articulação internominal (5)**", investigaremos como as tensões contemporâneas se materializam por meio da forma linguística 'tóxico'. Por fim, no último capítulo, "**'Tóxico' e o político (6)**", analisaremos como o político e os papéis sociais se manifestam na enunciação da forma linguística 'tóxico'.

Esperamos, com isso, que nossa pesquisa possa contribuir com os estudos linguísticos no campo da Semântica Histórica da Enunciação⁴, além de proporcionar uma melhor compreensão das nuances dos efeitos de sentido presentes nas formas linguísticas investigadas. Esperamos, também, que nosso trabalho contribua para uma compreensão mais detalhada sobre a influência das enunciações contemporâneas no estabelecimento das dinâmicas sociais, oferecendo *insights* para o entendimento das complexidades das relações humanas pelo viés da linguagem e do sentido.

⁴ Por tratar-se do pressuposto teórico que balizará nossa análise, optamos por escrever em todo o texto "Semântica Histórica da Enunciação", com iniciais maiúsculas.

1 SEMÂNTICA: A FORMA LINGUÍSTICA EM ENUNCIÇÃO

Neste capítulo, apresentaremos a fundamentação teórica que embasa nosso trabalho de pesquisa. Para isso, partiremos do conceito de enunciação, sob o viés de Benveniste (1989), Ducrot (1984) e Guimarães (2017; 2018). Em seguida, apresentaremos os pressupostos da Semântica Histórica da Enunciação, teoria da enunciação a qual nos filiamos, a partir de Guimarães (2017; 2018) e Dias (2018). E, por fim, abordaremos qual o lugar da materialidade linguística e suas formas de articulação, em uma semântica de bases enunciativas, a partir da obra *Enunciação e Relações Linguísticas*, de Dias (2018).

1.1 Enunciação

Um marco para o início dos estudos linguísticos e a consolidação da Linguística como disciplina foi o trabalho do suíço Ferdinand de Saussure, intitulado *Curso de Linguística Geral*, publicado postumamente em 1916. Nele, o linguista faz uma importante distinção ao separar “Língua” (*Langue*), um sistema de signos que opera na mente dos falantes de determinado idioma, de “Fala” (*Parole*), manifestação concreta da língua por um ato individual do falante. Para Saussure, seu objeto de estudo era a língua e não a fala. E aqui começamos nosso percurso ao selecionarmos três teorias que têm como objeto, além da língua, também a fala, ou melhor, a enunciação, área não explorada por Saussure até sua morte em 1913.⁵

O campo dos estudos enunciativos é amplo e fértil e possui concepções heterogêneas acerca desse fenômeno. Por isso, para esta discussão, selecionamos três teóricos, que exploram o assunto: Émile Benveniste, Oswald Ducrot e Eduardo Guimarães. Nossa escolha se justifica por nos filiar-mos à teoria da enunciação proposta por Guimarães, tendo esta sido elaborada a partir de Benveniste e Ducrot. Todas elas compartilham alguns aspectos, inauguram ou ampliam outros, como veremos a seguir.

⁵ Vale ressaltar que, conforme Bally e Sechehaye, no prefácio à primeira edição do livro, esse estudo estava nos planos de Saussure. Segundo os autores, “a ausência de uma ‘Linguística da fala’ é mais sensível. Prometida aos ouvintes do terceiro curso, esse estudo teria tido, sem dúvida, lugar de honra nos seguintes; sabe-se muito bem por que tal promessa não pôde ser cumprida.” (Saussure, 2006, p.04).

Iniciemos por Benveniste, tido pelos estudiosos da área como o teórico da enunciação. Entre os aspectos-chave para compreendermos sua teoria abordaremos sujeito, relação locutor e alocutor, referência e temporalidade. Em seu célebre texto “O aparelho formal da enunciação”, parte integrante da obra “Problemas de linguística geral II”, publicado em 1970, o autor define enunciação como sendo o “colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização” (Benveniste, 1989, p. 82). Ou seja, o linguista propõe uma teoria da enunciação centrada no sujeito, concebendo-a como um processo de apropriação da língua, que antes disso existe apenas como possibilidade, mas que se torna concreta após a realização individual, materializada no enunciado produzido pelo falante, que se torna locutor.

Um ponto importante é a relação que o sujeito estabelece com o outro, pois:

Imediatamente, desde que ele se declara locutor e assume a língua, ele implanta o outro diante de si, qualquer que seja o grau de presença que ele atribua a este outro. Toda enunciação é, explícita ou implicitamente, uma alocação, ela postula um alocutário (Benveniste, 1989, p. 84).

Em outras palavras, o ato de falar, nessa teoria, pressupõe a relação “eu/tu”. E esses “indivíduos linguísticos” (Benveniste, 1989, p.85), compõem o quadro figurativo da enunciação, em que duas figuras, igualmente necessárias, se alternam entre origem e fim da enunciação, locutor e alocutor, respectivamente. Essas duas figuras que falam, falam de algo, logo, outro ponto de igual importância é a questão da referência. Segundo o autor:

Na enunciação, a língua se acha empregada para a expressão de uma certa relação com o mundo. A condição mesma dessa mobilização e dessa apropriação da língua é, para o locutor, a necessidade de referir pelo discurso, e, para o outro, a possibilidade de co-referir identicamente, no consenso pragmático que faz de cada locutor um co-locutor. A referência é parte integrante da enunciação (Benveniste, 1989, p. 84).

Ainda sobre referência, ao dizer que o sujeito sente necessidade de referir sua relação com o mundo pelo discurso, ressaltamos que este mundo só ganha existência a partir da linguagem. É ela que permite que o mundo ganhe pertinência e seja passível de ser dito, ou seja, a referência é, de certa forma, interna à linguagem, constituída na e pela linguagem.

Outro ponto importante para compreendermos a enunciação em Benveniste diz respeito ao tempo, que seria instaurado pelo falante, a partir do presente da enunciação. Segundo o autor, a temporalidade é produzida pelo falante na e pela

enunciação, uma vez que esta supõe a categoria do presente, e ele, por sua vez, seria a origem do tempo. Para o linguista, a partir do presente da enunciação nós imprimimos na consciência uma sensação de “continuidade e temporalidade que se engendram no presente incessante da enunciação, que é o presente do próprio ser e que se delimita, por referência interna, entre o que vai se tornar presente e o que já não é mais” (Benveniste, 1989, p. 85-86).

Com efeito, a partir disso, temos na enunciação o aspecto da irrepetibilidade, ou seja, cada enunciado é um acontecimento único e irrepetível. E, uma vez que esse enunciado se materializa instaura um presente, histórico e linear. Formas linguísticas como pronomes pessoais (ex: “eu” e “tu”), pronomes demonstrativos (ex: “este” e “aquele”), bem como formas adverbiais indicadoras de tempo e espaço (ex. “aqui” e “agora”) só funcionam dentro do enunciado, e só podem ser compreendidos dentro de um determinado acontecimento individual de enunciação.

É preciso então distinguir as entidades que têm na língua seu estatuto pleno e permanente e aquelas que, emanando da enunciação, não existem senão na rede de ‘indivíduos’ que a enunciação cria e em relação ao ‘aqui-agora’ do locutor. Por exemplo: o ‘eu’, o ‘aquele’, o ‘amanhã’ da descrição gramatical não são senão os ‘nomes’ metalinguísticos de *eu*, *aquele*, *amanhã* produzidos na enunciação. (Benveniste, 1989, p.86).

Nessa direção, para o autor, a enunciação se pauta na relação que o sujeito locutor estabelece com o aparelho formal da língua que se oferece como possibilidade para o estabelecimento de uma certa relação referencial com o mundo, por meio da instauração do presente do dizer.

Vejamos, agora, uma segunda proposta teórica sobre como a enunciação é concebida, nos estudos linguísticos. Oswald Ducrot, em seu texto “Enunciação”, publicado em 1984, para chegar à sua definição do termo, inicia fazendo uma distinção de duas categorias: “entidade abstrata” e “entidade concreta”. A primeira diz respeito ao material linguístico, recorrente, repetível, nomeado como “type”. Em diálogo com a teoria de Benveniste, poderíamos dizer que “type” é a língua enquanto possibilidade, algo que ainda não foi realizado por um falante, como uma frase que é fabricada a título de exemplificação, por exemplo, sem funcionar em uma situação real de comunicação. Podendo esse material linguístico ser denominado frase (unidade menor) ou texto (unidade maior). A segunda categoria, “entidade concreta”, seria a materialidade linguística realizada, a língua funcionando em um acontecimento de

enunciação, de modo gráfico (escrita) ou sonoro (fala), sendo esse material linguístico denominado enunciado (unidade menor) ou discurso (unidade maior).

A partir disso, o autor classifica o material linguístico em dois níveis: elementar e complexo. O nível elementar condensaria as unidades menores, como a frase e o enunciado. E o nível complexo condensaria as unidades maiores como o texto e o discurso, constituídas a partir da combinação de unidades menores.

Além disso, o autor aponta para a polissemia do termo “realização linguística”, e explicita três sentidos possíveis para esse termo. O primeiro deles seria “o que é realizado”, o objeto produzido, o enunciado, o discurso. O segundo seria o “acontecimento”, a “enunciação, compreendida [...] como o aparecimento do enunciado ou do discurso, como a sua erupção num lugar determinado da história. (Ducrot, 1984, p. 379). E o terceiro seria o “processo de produção” do objeto, a atividade linguística, caracterizada como “atividade psicofisiológica que resulta do ato de fala⁶”.

Isso posto, podemos pensar a enunciação para Ducrot a partir da distinção desta da atividade linguística. Para ele, a atividade linguística é um processo empírico que pressupõe locutor, destinatário e situação:

Definiremos então L como o agente da atividade psicofisiológica de que resulta o ato de fala, aquele que escolhe as palavras e as pronuncia. Por outro lado, consideremos D a pessoa (ou pessoas) que ouve o ato de fala e procura interpretá-lo (muitos esquemas de comunicação apresentam D como receptor da onda sonora desencadeada por L). Quanto a S, será o meio "real", geográfica e socialmente determinável, no interior do qual se produz a comunicação (Ducrot, 1984, p. 386).

Já a enunciação, embora se valha da mesma estrutura, “designa outra coisa bem diferente, ou seja, o acontecimento particular a que se alude no sentido do enunciado, e que aí se encontra qualificado” (Ducrot, 1984, p. 386). Isto é, uma vez que “a frase sozinha não pode realizar a função referencial” (p. 370), semelhante ao que foi proposto por Benveniste, há elementos que apontam para um sentido específico, que só funcionam em enunciação, referenciando algo constituído na e pela linguagem, em um ato individual de fala, de forma única e irrepetível.

⁶ Oswald Ducrot desenvolve sua teoria da enunciação a partir dos atos de fala de John Langshaw Austin (1998), que concebe a linguagem como ação.

Por isso, Ducrot distingue locutor (L) de locutor enunciador (L°), sendo o primeiro o agente da atividade psicofisiológica, e o segundo o sujeito da enunciação. Segundo o autor, “locutor está para atividade linguística/empírica como enunciador está para a enunciação; acontecimento; distinguem-se por isso. (Ducrot, 1984, p. 388). Seguindo o mesmo raciocínio, distingue o Destinatário (D) de Destinatário (D°), e Situação (S) de Situação (S°), embora aponte esta última como aspecto ainda pouco desenvolvido.

Por fim, outro ponto importante para compreendermos a enunciação em Ducrot diz respeito à distinção entre “significação” e “sentido”, sendo o primeiro termo a representação semântica da frase ou do texto, e o segundo, a representação semântica do enunciado ou discurso. Para o autor, no nível da frase e do texto, os elementos produzem significação internamente.

Essa significação da frase deve ser compreendida ela própria como um conjunto de instruções permitindo prever, para cada um dos enunciados, que sentido ele terá, tendo em conta a situação em que é empregue. E dissemos que esse sentido contém, nomeadamente, uma caracterização da enunciação, isto é, da existência histórica do enunciado. (1984, p. 385).

Ainda, segundo Ducrot, “a realização de um enunciado é de fato um acontecimento histórico: é dada existência a alguma coisa que não existia antes de falar e que não existirá depois” (Ducrot, 1987, p.168). Em outras palavras, o autor introduz a noção de história ao conceito de enunciação, entendendo-a como uma sequência de eventos em um espaço e tempo específicos, seguindo uma linha cronológica e, por isso, única e irrepetível.

Finalmente, chegamos ao conceito de enunciação de Eduardo Guimarães (2017), que será, aqui, brevemente apresentado, mas desenvolvido em profundidade na seção seguinte, por ser a teoria à qual nos filiamos para desenvolver esta pesquisa. Para isso, abordaremos os conceitos de acontecimento enunciativo, agenciamento do sujeito, temporalidade e espaço de enunciação.

Guimarães parte dos trabalhos de Benveniste, “para quem a enunciação é a língua posta em funcionamento pelo locutor”, e de Ducrot, “para quem a enunciação é o evento do aparecimento de um enunciado” (Guimarães, 2017, p.15). Mas, diferentemente desses autores, seu trabalho rompe com a centralidade do sujeito e desenvolve uma teoria da enunciação pautada no social, no histórico e no político. Segundo o autor:

A enunciação é um acontecimento que produz sentido. Ou seja, o sentido se produz pela enunciação, pelo acontecimento de funcionamento da língua. E este acontecimento se apresenta como se dando pela existência de uma língua, por que há falantes que são tomados enquanto falantes pela relação com tal língua. Nesta medida esta língua só é língua enquanto língua destes falantes. Correlatamente o falante não é uma pessoa física, é um lugar de enunciação determinado pela relação com a língua, no que chamamos espaço de enunciação. Diante do que acabamos de colocar, a enunciação é o acontecimento do funcionamento da língua num espaço de enunciação [...] (Guimarães, 2018, p. 22).

Assim, na teoria da enunciação de Guimarães, o falante não é aquele sujeito que se apropria do aparelho formal de enunciação para produzir enunciados, como proposto por Benveniste. Para o autor, ele é agenciado pela língua, tomado por ela, uma vez que “o acontecimento da enunciação agencia o falante a dizer enquanto um lugar de enunciação, como lugar que enuncia” (Guimarães, 2018, p. 41). Além disso, ele não é um ser físico, empírico, mas uma categoria linguística, constituída no acontecimento de linguagem. E é por ele agenciado a dizer, ao mesmo tempo em que é o acontecimento que determina seu lugar e modo de dizer.

Outro ponto de contraste diz respeito à temporalidade, que em Benveniste é atribuída ao sujeito no momento em que este toma a palavra para enunciar, instaurando um “eu” e um “tu” no espaço (aqui-lá) e tempo (agora-depois). Para Guimarães, a temporalidade é atribuída ao acontecimento. Segundo o autor:

De um lado ela se configura por um presente que abre em si uma latência de futuro (uma futuridade), sem a qual não há acontecimento de linguagem, sem a qual nada é significado, pois sem ela (a latência de futuro) nada há aí de projeção, de interpretável [...]. Por outro lado, este presente e futuro próprios do acontecimento funcionam por um passado que os faz significar. Ou seja, esta latência de futuro, que, no acontecimento, projeta sentido, significa porque o acontecimento recorta um passado como memorável (Guimarães, 2017, p. 16).

Também fundamental para a teoria da enunciação de Guimarães é a dimensão histórica que a constitui. Como vimos anteriormente, para Ducrot, cujos trabalhos influenciaram Guimarães, a enunciação tem relação com a história porque o enunciado se realiza em um momento único no espaço e tempo, de forma linear e cronológica. Entretanto, para Guimarães, a história que integra seu conceito de enunciação é percebida de outra forma. Segundo o autor:

Este espaço procura se apresentar a partir da consideração de que a significação é histórica, não no sentido temporal e historiográfico, mas no

sentido de que a significação é determinada pelas condições sociais de sua existência. Sua materialidade é esta historicidade. A construção dessa concepção de significação se faz para nós na medida em que consideramos que o sentido deve ser tratado como discursivo e definido a partir do acontecimento enunciativo (Guimarães, 1995, p.66).

A partir disso, o autor desenvolve a teoria da Semântica Histórica da Enunciação, que tem como principal traço distintivo a constituição histórica do sentido, sob a perspectiva da historicidade, que percebe o acontecimento enunciativo considerando as condições sociais e históricas que o constituem.

Por último, no que diz respeito à dimensão espacial dessa teoria na qual nos situamos, o acontecimento enunciativo se dá em um espaço determinado, denominado espaço de enunciação. Esses espaços são “constituídos pela equivocidade própria do acontecimento: da deontologia que organiza e distribui papéis, e de conflito, indissociado da deontologia, que redivide o sensível, os papéis sociais” (Guimarães, 2017, p. 18-19). Ou seja, é o espaço de enunciação que determina os lugares e modos de dizer dos falantes, e é caracterizado como um espaço político. Isso porque é desigualmente dividido por um grupo normativo, e o grupo excluído busca afirmar seu direito de pertencer e de dizer. Logo, é um espaço de embates, constituído pelo conflito permanente.

Nesta seção, visando caracterizar o conceito de enunciação ao qual nos filiamos para o desenvolvimento deste trabalho, fizemos um breve percurso que passou por Benveniste e Ducrot, cujos trabalhos influenciaram a teoria da enunciação proposta por Eduardo Guimarães. Como vimos, ela se distingue das outras duas por sua não centralidade no sujeito, que trata a subjetividade no âmbito histórico, político e social, e pela historicidade, que não é vista por Guimarães como uma sucessão de eventos no tempo, mas como sendo uma temporalidade que se constitui pela língua em acontecimento. É, contudo, relevante, a fim de ampliarmos nossa discussão, abordarmos também o campo de estudos ao qual a enunciação pertence: a linguística da enunciação.

1.2 Linguística da enunciação

A linguística da enunciação, segundo Flores e Teixeira (2005), é um campo heterogêneo de estudos da linguagem, constituído por múltiplas teorias da

enunciação, elaboradas por diferentes teóricos como Bally, Jakobson, Benveniste, Ducrot, Bakhtin, Authier-Revuz, entre muitos outros. Todos os trabalhos desenvolvidos pelos autores são um estudo da semântica da língua e, apesar de cada autor recorrer a campos diversos e imprimir seu modo de ver à enunciação, suas pesquisas têm um caráter de unidade que possibilita a existência de uma linguística da enunciação.

Assim, o primeiro ponto que devemos ter em mente é que a linguística da enunciação consiste em um campo único, mas é composto por uma vasta gama de teorias da enunciação, sem haver, no entanto, uma hierarquia entre elas. Devido a essa heterogeneidade de olhares para os estudos enunciativos pode haver, conseqüentemente, uma multiplicidade de sentidos para os termos da área, que não raramente é apresentada como homogênea em bibliografias introdutórias de linguística, provavelmente para fins didáticos (Flores; Teixeira, 2005, p.98).

Para uma compreensão aprofundada da linguística da enunciação, abordaremos algumas características desse campo de trabalho, seu método de análise, objeto de estudo e como concebe o sujeito da enunciação. Primeiramente, segundo os autores (Flores; Teixeira, 2005), algo que distingue a linguística da enunciação das outras linguísticas é o fato de ela considerar questões relativas à subjetividade, ponto excluído por linguísticas formalistas. Por isso, ela é categorizada à parte das demais linguísticas. Como proposto por Milner (1987 *apud* Flores; Teixeira, 2005, p. 99), é possível estabelecer uma divisão em dois grupos, sendo um deles nomeado como "um" – linguísticas que não consideram o sujeito na enunciação – e o segundo como "não-um" – linguística da enunciação. Ainda, segundo os autores, o que caracteriza a linguística da enunciação é a abordagem do fenômeno enunciativo na linguagem desde um ponto de vista que considere o sujeito que enuncia, enquanto nas linguísticas do "um" a exclusão da subjetividade tem como objeto de estudo aquilo que se repete, sejam aspectos universais, funcionais, contextuais entre outros.

A linguística da enunciação, possui em seu interior, teorias da enunciação, e, cada uma a seu modo, têm uma forma de analisar os fenômenos a partir de sua concepção particular de enunciação apresentando, portanto, um método próprio de observação do fato linguístico.

Algo semelhante acontece com relação ao objeto de estudo do campo, pois, embora pareça óbvio dizer tratar-se da enunciação, a multiplicidade de sentidos do

termo dentro da área também acarretará uma multiplicidade de objetos. Entretanto, há algo compartilhado entre todos eles:

Para nós, a lingüística da enunciação elege para si um objeto multifacetado que obedece a restrições teórico-metodológicas impostas pelas teorias da enunciação. Esse objeto está na dependência da meta a cumprir, da ótica adotada sobre o fenômeno etc. No entanto, apesar dessa aparente dispersão, há algo de unificador: a crença na língua como ordem própria que precisa ser atualizada pelo sujeito a cada instância de uso (Flores; Teixeira, 2005, p. 106).

Por fim, um último aspecto que gostaríamos de destacar e que caracteriza a lingüística da enunciação é o seu olhar para o papel do sujeito. Segundo Flores (2001 *apud* Flores; Teixeira 2005, p.107), o sujeito é excluído do campo de observação lingüística por não ser ele o objeto de estudo dessa teoria lingüística, mas sim a representação dada a ele pela enunciação. Dessa forma, a lingüística da enunciação não estuda o sujeito em si, mas sua enunciação. E o estudo do sujeito fica relegado a outras áreas, comumente à psicologia e teóricos como Freud e Lacan.

Desse modo, como discutido nesta seção, a lingüística da enunciação é um campo de estudos lingüísticos amplo, plural e heterogêneo, constituído por diferentes teorias da enunciação. Apesar de sua heterogeneidade, há uma marca que diferencia esse campo dos demais estudos lingüísticos: “em todas as versões, a enunciação apresenta-se como uma reflexão sobre o dizer e não propriamente sobre o dito” (Flores; Teixeira, 2005, p. 110).

Nesse contexto, explicitaremos na seção seguinte, dentro do campo da lingüística da enunciação, a teoria da enunciação em que se pautará este trabalho. Como mencionado anteriormente, trata-se da Semântica Histórica da Enunciação, mais especificamente a semântica do acontecimento, defendida, no Brasil, de maneira especial e mais detalhada pelo linguista Eduardo Junqueira Guimarães.

1.2.1 Semântica Histórica da Enunciação

Em sua obra *Semântica: enunciação e sentido* (2018), Guimarães inicia suas discussões fazendo distinção entre dois conceitos sobre ‘semântica’. Um deles, juntamente com a fonologia, a morfologia e a sintaxe situa a semântica como mais um componente da gramática. O outro caracteriza a semântica como uma disciplina geral

que se ocupa do funcionamento da língua e da linguagem. Dessa maneira, partindo deste último sentido, o autor organiza seus estudos e desenvolve o que nomeia ‘Semântica Histórica da Enunciação’ ou ‘Semântica do Acontecimento’ (Guimarães, 2002).

Segundo o autor, a semântica é uma disciplina científica que estuda a significação da linguagem. E a significação é "o que se apresenta por aquilo que se diz", considerando não o sentido dicionarizado das palavras, mas aquele produzido pela enunciação (Guimarães, 2018, p. 14). E, como vimos anteriormente, é a enunciação um acontecimento de linguagem, um acontecimento do funcionamento da língua num espaço de enunciação, “e este funcionamento das línguas agencia os falantes a dizer nas condições deste espaço: da relação falante e língua, falante e falante, língua e língua em que se estiver”, como veremos na seção seguinte (Guimarães, 2018, p.22).

Pensamos ser importante definirmos a concepção de língua, com a qual Guimarães trabalha, a fim de compreendermos melhor nosso objeto e unidade de análise. Para Guimarães:

A língua pode ser caracterizada como um conjunto sistemático de regularidades com as quais é possível dizer algo verbalmente. A língua é assim um conjunto de elementos (sons, palavras, sintagmas, todo tipo de expressão) cujas relações constituem este conjunto de regularidades (Guimarães, 2018, p. 14-15).

Segundo o autor, “a língua não é algo abstrato, é algo histórico, se apresenta pela prática humana, por relações que fundamentam o funcionamento desta prática, cuja característica é a de produzir significações: a linguagem” (Guimarães, 2018, p. 23).

Como dissemos a Semântica Histórica da Enunciação é uma ciência que tem por objeto de estudo a significação, “considerada aqui como o sentido dos enunciados que se produz neste acontecimento de funcionamento da língua num espaço de enunciação” (Guimarães, 2018, p.22). E, como unidade de análise, a Semântica Histórica da Enunciação lança mão do enunciado. Segundo o autor:

Do ponto de vista da enunciação, o enunciado é a unidade de linguagem que apresenta, no seu funcionamento, uma consistência interna, aliada a uma independência relativa. Estas características são consideradas em relação ao todo de que o enunciado faz parte num acontecimento de enunciação. Ou

seja, a unidade de análise é uma unidade de linguagem (que está presente) em acontecimentos específicos. (Guimarães, 2018, p.15).

Em outras palavras, o enunciado, enquanto unidade linguística de análise, apresenta duas propriedades distintas: consistência interna e independência relativa. A primeira delas, consistência interna, diz respeito à certa autonomia que cada enunciado tem de significar por si. A segunda, independência relativa, diz respeito à integração do enunciado a um texto, um acontecimento que o faz significar. Essas propriedades “devem ser consideradas em relação ao todo de que o enunciado faz parte num acontecimento de enunciação” (Guimarães, 2018, p.129). Como exemplo, o autor utiliza a lista telefônica. Nela, cada agrupamento de nome e número de telefone exibe uma consistência interna e uma independência relativa, isto é, significam tanto individualmente quanto em relação ao texto que os envolvem, a totalidade de nomes e números que compõem essa lista telefônica (Guimarães, 2018, p.130)

Desse modo, podemos concluir que a Semântica Histórica da Enunciação é uma das teorias que compõem o campo da linguística de enunciação. Essa semântica, que tem por objeto a significação, e por unidade de análise o enunciado, compreende a enunciação como um acontecimento de linguagem e o falante como figura linguística, agenciado a dizer de lugares e modos específicos, dentro de um espaço denominado espaço de enunciação.

1.2.1.1 Espaço de enunciação

Como vimos anteriormente, a enunciação é um acontecimento de linguagem que se dá num espaço denominado espaço de enunciação. Esse espaço é constituído a partir das relações entre línguas e falantes, e devemos considerá-las como interdependentes, isto é, só há línguas porque há falantes, e só há falantes porque há línguas. Ressaltamos que, segundo Guimarães (2017, p. 24), essas relações não são empíricas, e nos interessam enquanto constitutivas de “um espaço regulado e de disputas pela palavra e pelas línguas, enquanto espaço político”, como veremos adiante.

Os falantes, no espaço de enunciação, não são os indivíduos que desempenham a atividade físico-fisiológica, ou psíquica, de falar. Mas sim figuras linguísticas determinadas pelas línguas que falam, “são sujeitos da língua enquanto

constituídos por este espaço de línguas e falantes” (2017, p. 24). Ainda, segundo o autor:

Os espaços de enunciação são espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, desfazem, transformam por uma disputa incessante. São espaços “habitados” por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer (Guimarães, 2017, p. 25).

Dessa forma, “as línguas do espaço de enunciação são distribuídas de modo desigual, não se é falante das línguas deste espaço da mesma maneira” (Guimarães, 2018, p. 23-24). Isto é, os falantes, enquanto figuras linguísticas que constituem o espaço de enunciação, falam de lugares de dizer diferentes, desigualmente divididos pelas línguas. “O espaço de enunciação é, então, um espaço político do funcionamento das línguas. O agenciamento dos falantes, enquanto tal, pelas línguas, é político, pois é necessariamente desigual.” (Guimarães, 2018, p. 24).

Para detalhar esses modos desiguais de acesso à palavra, Guimarães (2018) ocupa-se da análise do que nomeia como “cena enunciativa”.

1.2.1.2 Cena enunciativa

A cena enunciativa é uma categoria metodológico-descritiva da semântica do acontecimento, fundamental para o tratamento do sentido. Como vimos até aqui, segundo Guimarães (2018, p. 49), o acontecimento de enunciação é o funcionamento da língua num espaço de enunciação que constitui uma temporalidade própria. O espaço de enunciação, por sua vez, constitui os falantes enquanto determinados pelas línguas deste espaço, que é um espaço de línguas e falantes. Esses espaços se caracterizam por distribuir desigualmente as línguas para seus falantes, constituindo-os desigualmente, aspecto que faz do espaço de enunciação um espaço político.

Quando pensamos o político no espaço de enunciação, pensamos no conflito permanente que nele se instala motivado por uma desigualdade que é constitutiva desse espaço. Essa desigualdade é gerada desde a distribuição das línguas no espaço de enunciação. Como exemplificado por Guimarães (2018), a partir da descrição de um acontecimento enunciativo em que um colonizador, em 1532, registra em carta uma doação de terras, é possível compreendermos como se dá essa dinâmica a partir do espaço de enunciação do Brasil colonial. A princípio, o território era constituído por línguas indígenas, entretanto, após a invasão portuguesa que, a

partir de uma relação de dominação, teve o Português introduzido nesse território, o espaço foi enunciativamente transformado.

Em documentos oficiais da coroa portuguesa, os colonizadores instituíram o português como língua oficial, e excluíram as línguas indígenas, que séculos depois chegaram até a serem proibidas pelo Marquês de Pombal. Entretanto, mesmo silenciadas, as línguas indígenas continuaram a falar, e constituem enunciativamente o território brasileiro até os dias de hoje. Prova disso são as diversas palavras e nomeações de territórios que temos em línguas indígenas, sobretudo oriundas da família linguística tupi-guarani, além dos falantes indígenas que resistem nos espaços enunciativos brasileiros e hoje chegam à política, também para afirmar e proteger seu direito a pertencer, não só enunciativamente, mas político e socialmente.

A partir dessa configuração, é possível observar o conflito gerado pela divisão desigual, da língua portuguesa, dominante, que tentou silenciar as línguas indígenas, por meio de seus falantes institucionalmente constituídos. As línguas indígenas, por sua vez, resistiram e, mesmo silenciadas, seguiram afirmando seu pertencimento ao espaço de enunciação do território brasileiro. E, uma vez que a língua, na concepção que temos nessa teoria, é sócio-historicamente constituída, essas relações que configuraram o território brasileiro a constituem também.

Assim, como afirma Guimarães:

Ele (o político) se caracteriza pela oposição entre a afirmação de igualdade em conflito com uma divisão desigual do real produzida enunciativamente pelas instituições que o organizam: organizam os lugares sociais e suas relações, identificando-os (ou seja, atribuindo-lhes sentido), e recortam o mundo das coisas, significando-as. Por este conflito o real se divide e redivide, se refaz incessantemente em nome do pertencimento de todos no todo (Guimarães, 2018, p. 50).

Em outras palavras, o político é esse embate entre as línguas que dividem o espaço de enunciação. Considerando o exemplo anterior e pensando o espaço de enunciação do território brasileiro no período colonial, a língua portuguesa, no âmbito das relações de dominação exercidas pelas instituições que organizavam a sociedade portuguesa da época, determinava também os lugares sociais de seus falantes. A figura do colonizador, por exemplo, compreendida como figura linguística e lugar social de dizer, fazia uma divisão desigual do real, do existente, do mundo que ele constituía pela linguagem. O falante indígena, agenciado pela outra língua constitutiva

daquele espaço de enunciação, buscava, então, afirmar seu pertencimento naquela divisão desigual, estabelecida pela normatividade portuguesa.

Nessa perspectiva, o agenciamento do falante pela língua é um aspecto crucial na configuração da cena enunciativa. Isto é, o falante é tomado pelo funcionamento da língua e tem seus lugares e modos de dizer determinados por ela. Segundo Guimarães:

O agenciamento da enunciação é o agenciamento do falante a falar. Este, enquanto agenciado a enunciar, se divide em lugar que diz (Locutor), lugar social de dizer (alocutor), e lugar de dizer (enunciador). De um lado o falante, constituído pela relação com as línguas do espaço de enunciação, é agenciado pela língua, que constitui o falante, colocando-o em litígio com outros falantes. Por outro lado a cena, pelo agenciamento, produz a divisão L/al-x também politicamente. Assim, o agenciamento da enunciação, ao agenciar o falante a falar, o divide em Locutor, que se apresenta como tendo seu correlato do dizer o Locutário, em alocutor (xi, j, l), que se apresenta como tendo como seu correlato um alocutário (xi, j, l), constitui-se assim a relação de alocação. De outra parte, [...] o enunciador, o lugar de dizer, se apresenta, segundo a relação com o que se diz, como individual, genérico, coletivo, universal (Guimarães, 2018, p.63).

Assim, quando o falante é tomado pelo acontecimento enunciativo e agenciado a falar, ele fala a partir de divisões determinadas pela cena enunciativa. A primeira delas, de lugar que diz, denominado Locutor (L), é instaurada a partir do ‘eu’ que fala para um ‘tu’, o seu Locutário (LT).

A segunda divisão, o lugar social de dizer, denominado alocutor-x (al-x), é múltipla e variável, podendo o alocutor falar de mais de um lugar social, e tem o alocutário-x (at-x) como seu correlato do dizer. O “x” representa a gama de lugares sociais de dizer que agenciam o falante, como por exemplo, alocutor/alocutário psicólogo(a), pai/mãe, professor(a), homem/mulher etc.

A última divisão apresentada pelo autor, a de enunciador, não estabelece uma correlação com quem se diz, mas com o que se diz. E pode ser categorizado em individual, coletivo, genérico e universal. O enunciador individual é aquele marcado no enunciado pelo pronome pessoal, ‘eu’, enquanto o enunciador coletivo é marcado linguisticamente pelo pronome ‘nós’. O enunciador genérico é o apagamento do lugar social de dizer, é indeterminado, como se falasse o que é já compartilhado por todos os falantes, ou seja, “se mostra como indivíduo que escolhe falar tal como outros indivíduos” (Guimarães, 2017, p. 34). Por fim, o enunciador universal estabelece uma relação de verdadeiro ou falso com aquilo que se diz, como afirmar, por exemplo, que

a água entra em ebulição a partir da temperatura de 100 °C. É um enunciado projetado como uma verdade universal e incontestável.

Para exemplificarmos como se dá a dinâmica dessas figuras em uma cena enunciativa, examinaremos agora o prefácio do livro “O amor não dói” (2020), escrito pela psicóloga Anahy D'Amico. A autora é reconhecida por sua abordagem humanizada no tratamento do abuso, um dos referenciais históricos⁷ com o qual trabalharemos neste estudo, e que é enfrentado por mulheres em relacionamentos amorosos.

(1)

O radar mais preciso do mundo⁸ – Anahy D'Amico (a)

Sou (e) psicóloga (c, d) há mais de trinta anos, desde 1983, sempre atendendo majoritariamente mulheres e vivenciando suas dores e seus problemas. Eu (e), como mulher (c, d), já passei (e) por muito daquilo que enxergo (e) nas minhas (e) pacientes (c, d). Também atuo (e) no programa Casos de família, no ar desde 2004 no SBT, e nunca consegui (e) me (e) calar diante de mulheres que vivem relações desiguais e abusivas. Em todas essas frentes, aprendi (e) uma lição: nós (g) temos (g) o melhor radar do mundo para entender se situações, pessoas e oportunidades são boas ou não. E já nascemos (g) com ele. É o nosso (g) coração, que sempre sabe se somos (g) ou não felizes. Dependendo da ocasião, ele começa a apitar, mas nós (g) abafamos o seu som com a desculpa de que precisamos (g) nos (g) sacrificar para ter uma vida ideal. [...] No fundo, você sabe se um relacionamento não lhe faz bem. Eu não preciso te dizer isso. Lembra aquela imagem que as pessoas compartilham na internet: “O homem certo mancha seu batom, e não o seu rímel” (f)? Isso é parte do radar do coração. O que o seu coração diz se você mais chora do que beija na boca, se passa mais tempo do dia preocupada do que leve? Sente vontade de sair correndo? Isso é o seu radar te avisando: “Você está entrando numa roubada!”. Você não apenas é ferida, mas se desculpa por quem a feriu? Então, vamos direto ao ponto? O amor não dói. [...] Amor é sentimento, mas também é uma escolha. E você precisa se escolher primeiro. Estas páginas surgiram da vontade de oferecer ferramentas para que a leitora (c, d) aprenda a optar por si mesma dentro das relações. Eu me dirijo sempre ao público feminino (d), porque a maior parte dos meus pacientes (c, d), seguidores (c, d) e leitores (c, d) é composta por mulheres (d) – além de essas serem a arrasadora maioria da população que sofre abuso em relacionamentos amorosos. Este livro é dedicado a toda mulher (d) que em algum momento da vida parou de escolher a si mesma, mas entende a urgência de mudar de direção. [...] Eu (e) não falo (e) isso para você sentir vergonha de si mesma. É muito comum permanecer num relacionamento falido porque sair dele parece significar que você fracassou – afinal, tudo dependia de você. Faz parte das mentiras que nos (g) contam acreditar que é papel da mulher trabalhar para que aquilo dê certo, que ela “faz” o homem, a relação. Era só uma questão de abaixar o volume da música, né? A

⁷ O conceito de referencial histórico será apresentado na seção 1.2.1.3. deste trabalho.

⁸ D'AMICO, Anahy. O radar mais preciso do mundo. In: D'AMICO, Anahy. **O amor não dói**. São Paulo: Planeta, p. 15-19, 2020.

música da sua personalidade está tocando alto demais, por isso ele se irrita tanto e critica tanto. Ser melhor, mais fácil de lidar, mais cordial, mais compreensiva com as falhas dele... não foi isso que ensinaram? Que mulher aguenta muito mais? O medo que se sente de sair de uma relação é consequência de anos escutando tudo isso. E, acredite, é uma baita mentira afirmar que estar num relacionamento é sinal de sucesso, ou que você foi feita para aguentar sofrimento. Nenhum ser humano nasceu para sofrer (h). E relacionamento em que não há troca não é relacionamento.⁹

Explicitaremos a seguir cada uma das figuras da cena enunciativa que foram apresentadas anteriormente.

Quadro 1 – Lugar que diz

Locutor (L)	Anahy D'Amico. (a)
Locutário (LT)	Indivíduos para quem o texto foi projetado, aqueles que lerão o livro. (b)

Fonte: Elaborada pelo autor.

O Locutor, como vimos anteriormente, é o lugar que diz, a fonte do dizer. Logo, no texto selecionado para exemplificar as figuras da cena enunciativa, a Locutora é Anahy D'Amico, e seu Locutário são todos os indivíduos para quem ela projetou seus dizeres. Embora, no exemplo, nossa Locutora tenha uma identidade definida, nosso Locutário não tem. Entretanto, sabemos que esse Locutário é um indivíduo que integra o público de Anahy, geralmente indivíduos do sexo feminino que sofreram/sofrem abusos de seus companheiros, ou indivíduos que se interessem por esse tema.

Quadro 2 – Lugar social de dizer

Alocutor-x (al-x)	Alocutora-psicóloga, alocutora-mulher, alocutora-autora, alocutora-influenciadora digital. (c)
Alocutário-x (at-x)	Alocutário-leitor, alocutária-mulher, alocutário-paciente, alocutário-seguidor. (d)

Fonte: Elaborada pelo autor.

Como pudemos observar a partir dos exemplos anteriores, sem intenção de esgotar todas as ocorrências do texto, o lugar social de dizer é uma figura dinâmica. Consequentemente, em um mesmo acontecimento, os lugares sociais de dizer variam, alternam-se e, às vezes, se sobrepõem, dependendo de como o falante é agenciado pela cena. Embora os exemplos de alocutor-x e alocutário-x apresentados

⁹ Os grifos e a catalogação por letras foram feitos para fins didáticos de nossa análise.

sejam explícitos na materialidade linguística, isso nem sempre ocorre. Por vezes, os lugares sociais do dizer são identificáveis apenas pela dimensão enunciativa do enunciado ou pela totalidade do acontecimento, não por sua dimensão orgânica. No entanto, para o propósito desta seção, acreditamos que os exemplos nos quais essas categorias são explicitadas sejam mais didáticos.

Quadro 3 – Lugar de dizer

Enunciador-Individual	“Sou”, “Eu”, “passei”, “enxergo”, “minhas”, “atuo”, “consegui”, “me”, “aprendi”, “falo”. (e)
Enunciador-Genérico	“O homem certo mancha seu batom, e não o seu rímel”. (f)
Enunciador-Coletivo	“nós”, “temos”, “nascemos”, “nosso”, “somos”, “precisamos”, “nos”. (g)
Enunciador-Universal	“Nenhum ser humano nasceu para sofrer”. (h)

Fonte: Elaborada pelo autor.

O primeiro ponto importante para compreendermos a categoria do lugar de dizer é que, enquanto as outras figuras da cena (Locutor, Locutário, alocutor-x, alocutário-x) estabelecem uma relação de alocação, ou seja, com quem se diz, a figura do enunciador estabelece uma relação com o que se diz, logo, não tem um correlato do dizer (Locutário, alocutário-x). E, como vimos anteriormente, o enunciador pode ser individual, genérico, coletivo ou universal.

Como podemos ver nos exemplos extraídos do texto, o enunciador-individual inscreve-se no dizer pela primeira pessoa do singular, e é identificável pelo pronome pessoal (eu), pronomes possessivos (minhas) e pela conjugação dos verbos em primeira pessoa do singular (“sou”, “passei”, “enxergo”, “atuo”, “consegui”, “aprendi”, “falo”). Esse enunciador se coloca como "independente da história pela representação desta individualidade" e “é a representação de um lugar como aquele que está acima de todos, como aquele que retira o dizer de sua circunstancialidade” (Guimarães, 2017, p. 34). Ou seja, ele é um lugar de dizer que faz um “apagamento social” e se coloca, ilusoriamente, como sendo a origem do dizer.

O enunciador-genérico, por sua vez, “também simula ser a origem do que [...] se diz” (Guimarães, 2017, p.34). Tomemos o exemplo do texto, o dito popular “O homem certo mancha seu batom, e não o seu rímel”, aqui “o enunciador se mostra como dizendo com todos os outros: se mostra como um indivíduo que escolhe falar

tal como outros indivíduos, uma outra forma de se apresentar como independente da história” (Guimarães, 2017, p.34).

Também o enunciador-coletivo, de modo semelhante ao enunciador individual, inscreve-se no dizer pela primeira pessoa do plural, e é identificável, no texto que apresentamos, pelo pronome pessoal (“nós”, “nos”), pronome possessivo (nosso) e pela conjugação dos verbos em primeira pessoa do plural (“temos”, “nascemos”, “somos”, “precisamos”). Esse lugar de dizer se inscreve no enunciado como parte de uma coletividade, como se falasse em nome de um grupo ou comunidade, distanciando-se do “eu” que marcaria o enunciador-individual.

Por último, o enunciador-universal “representa um lugar de enunciação como sendo o lugar em que se diz sobre o mundo” e que “significa o Locutor como submetido ao regime do verdadeiro e do falso”, sendo este lugar “próprio do discurso científico, embora não seja exclusivo dele” (Guimarães, 2017, p.35). Tomemos o exemplo do texto: “Nenhum ser humano nasceu para sofrer”. Aqui, o lugar de dizer faz uma afirmação submetida ao regime de verdadeiro ou falso, que é também um dizer sobre o mundo e que também pertence ao discurso científico, se adotarmos a perspectiva das ciências sociais, por exemplo, que estabelecem e defendem os direitos humanos.

É importante destacar que o espaço de enunciação se organiza politicamente por meio da cena enunciativa, e se oferece como o lugar de funcionamento da língua, do acontecimento enunciativo, que, por sua vez, tem sua própria temporalidade. Considerando essa temporalidade, a seguir serão apresentados alguns conceitos que se alinham aos pressupostos de Guimarães (2017, 2018).

1.2.1.3 Referencial histórico – referencial temático e perspectiva referencial

Como vimos anteriormente, a partir de Guimarães (2017; 2018), no que tange à relação do acontecimento enunciativo com a temporalidade, podemos dizer que o acontecimento temporaliza. Isto é, as relações com passado, presente e futuro se dão não a partir de uma exterioridade cronológica, mas a partir das relações de sentido constitutivas pelo próprio enunciado. Nesse sentido, para discutir as relações que o enunciado estabelece com a temporalidade para significar, adotaremos os conceitos

de referencial histórico e pertinência enunciativa¹⁰ desenvolvidos por Luiz Francisco Dias, além daqueles propostos por Martins (2021) sobre referencial temático e perspectiva referencial.

Para iniciar, abordemos o conceito de memória para a Semântica Histórica da Enunciação. Segundo Guimarães:

Um discurso se produz como trabalho sobre outros discursos. E nesse sentido 'o interdiscurso é o conjunto do dizível, histórica e linguisticamente definido' Orlandi (1992, p.89), deste modo o enunciável (o dizível) é um já-dito e, como tal, é exterior à língua e ao sujeito. 'Ele se apresenta como séries de formulações distintas e dispersas que formam em seu conjunto o domínio da memória' (Guimarães, 1996, p.66).

Ou seja, entende-se que o discurso funciona a partir do que já foi dito antes. De outra maneira, se o locutor dissesse algo que não estabelecesse uma relação referencial, constituída na e pela língua, compartilhada, uma vez que a língua é sócio-historicamente constituída, não seria possível para o outro, o interlocutor, produzir sentido em um acontecimento enunciativo. Assim, é a partir dessa memória do dizer, recortada na enunciação, que o falante significa.

Vale dizer que é preciso, conforme Guimarães (2017), distinguir as noções de memória e memorável

Por conseguinte, podemos entender a memória como uma dimensão discursiva, a partir de uma noção mais abrangente caracterizada pela atividade dinâmica de ressignificação e conflito. Enquanto o memorável pode ser compreendido a partir da dimensão da temporalidade do acontecimento representado pelo passado que é resgatado/recortado pela enunciação (Silva, 2019, p.72).

Alicerçado, portanto, no conceito de memorável, Dias (2018) desenvolve seu o conceito de referencial histórico. O autor partiu de Foucault (1969), para quem “aquilo a que o enunciado se refere (referente), o que é ‘posto em jogo’ por ele, não se situa apenas no “que é dito”, mas também naquilo ‘de que fala’” (Dias, 2018, p.99). Ou seja, o “que é dito” está no nível das relações projetadas pela palavra enquanto unidade isolada, e “do que se fala” seria seu sentido nas relações com o enunciado que a produziu. Nesse último aspecto, essas relações constituiriam um domínio de referências denominado *referencial*.

¹⁰ O conceito de pertinência enunciativa será apresentado na seção 1.2.1.4 deste trabalho.

A constituição do referencial de um enunciado envolve, dentre outros aspectos, “a instância de diferenciação dos indivíduos ou dos objetos, dos estados de coisas e das relações que são postas em jogo pelo próprio enunciado” (Foucault, 1969, p.118). O principal sustentáculo desse conceito é o de que os indivíduos, objetos, estados de coisas e relações não são individuais absolutos, isto é, não são “dados” na natureza, mas entes, estados e relações que adquirem identidade a partir dos lugares de enunciador e das perspectivas de enunciação. Sendo assim é o próprio enunciado, e não as propriedades inerentes aos seres, estados e relações, que constitui o referencial a partir do qual eles se individualizam na referência (Dias, 2018, p. 99-100).

Portanto, a referência constitui-se na e pela língua. É uma vez que a língua é sócio-histórica, a referência não é estática, mas dinâmica, sendo afetada e transformada pelos acontecimentos enunciativos que a recortam de um passado de sentidos e a atualizam a partir de uma demanda do presente, denominada pertinência enunciativa, que será apresentada na subseção seguinte. Ou seja, o conceito de referencial “tem raiz nesse suporte institucional dos nossos dizeres, isto é, na filiação que eles adquirem tendo em vista o funcionamento histórico da sociedade, especificamente o complexo de regulações, admissões, proibições, incentivos” (Dias, 2018, p.100-101).

O referencial constitui-se, portanto, em um dos dois fundamentos daquilo que designamos por domínio de mobilização do sentido (outra versão: designamos por razão enunciativa das relações linguísticas). Trata-se dos domínios em que os enunciados se ancoram para emergir de acordo com o funcionamento histórico-social (Dias, 2018, p.100-101).

Por razões enunciativas entendemos a estância de ancoragem do significar, que diz respeito a um estado de referência anterior à estruturação do enunciado. Ela implica o estabelecimento de referenciais que guiam e preparam para a referência, conforme destacado por Dias (2017, p. 125-126). Além disso, essas razões indicam a direção do sentido de acordo com os pontos de vista que se manifestam como determinantes para o processo de ‘fazer existir’ dentro do campo de enunciação (Dias, 2018).

Sendo o referencial histórico um domínio abrangente, Martins (2021) propõe uma diferenciação entre duas categorias que o compõem, são elas “referencial temático” e “perspectiva referencial”. Segundo a autora, o referencial temático: “investe-se de uma amplitude referencial ancorada em manifestações sociais do cotidiano que, ao se relacionar com expressões linguísticas regularizadas discursivamente e materializadas nos enunciados, apresenta-se em perspectivas”. As

perspectivas referenciais, por sua vez, “são acionadas pelos diferentes olhares e interpretações do referencial temático” (Martins, 2021, p. 59).

Para exemplificar, observemos a imagem a seguir:

(2)

Figura 1 – Pessoas Tóxicas



Fonte: Imagem obtida por meio do site de pesquisas *Google*¹¹.

Esta imagem foi retirada do site de uma psicóloga e apresenta um conjunto de atitudes comuns a um tipo de pessoa, denominada "pessoa tóxica". Para analisarmos o referencial histórico dos enunciados, é necessário conhecer primeiro o conceito de abuso emocional da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP)¹²:

O abuso emocional acontece dentro de relacionamentos familiares, profissionais e sociais, onde existe o objetivo de causar sofrimento a uma das partes. Críticas maldosas, acusações, xingamentos, ofensas, desprezo, ironia, ameaças veladas, silêncio como forma de punição, controle de todos os passos da vítima, frases ditas com o propósito de confundir e outros comportamentos são repetidos pelo abusador ao longo do tempo. Isso faz com que a pessoa abusada perca o equilíbrio necessário para se ter uma vida plena (Sociedade Brasileira de Psicologia, 2020).

¹¹ Disponível em: <https://robertaneuropsicologa.com.br/artigo.cfm?id=206>. Acesso em: 26 jun. 2024.

¹² Disponível em: <https://www.sbponline.org.br/2020/04/abuso-psicologico-afeta-tanto-saude-mental-quanto-fisica-como-identificar>. Acesso em: 26 jun. 2024.

As atitudes descritas na imagem estão relacionadas às formas de violência exemplificadas no artigo da Sociedade Brasileira de Psicologia, tais como “sofrimento” – causado pelo abusador (pessoa tóxica), “críticas maldosas”, “acusações”, “desprezo”, “controle” e tentativa de “confundir” a vítima. Desse modo, o referencial histórico que ancora os dizeres veiculados pela imagem é o referencial do abuso. Ou seja, é ele o grande tema que sustenta esses dizeres, tão comuns em páginas de psicólogos que lidam com abuso emocional e violência psicológica, visto que são ações que afetam a saúde mental das pessoas.

Por outro lado, esse grande tema do abuso é apresentado no texto da imagem por diferentes 'pontos de vista', denominados por Martins (2021) como "perspectivas referenciais". Observe que, a partir dos cinco enunciados analisados, temos que pessoas tóxicas são: ciumentas, negativas, teimosas, depreciativas e manipuladoras, conforme quadro a seguir:

Quadro 4 – Rede Enunciativa 1 – FN *peessoas tóxicas* em site de psicóloga.

FN	Enunciado	Referencial Histórico	
		Perspectiva Rreferencial	Referencial Temático
Pessoas Tóxicas	(2a) são pessoas bastante ciumentas	Ciúmes	Abuso
	(2b) espalham negatividade por onde passam	Negatividade	
	(2c) nunca conseguem mudar a sua forma de agir	Teimosia	
	(2d) vivem criticando as pessoas próximas	Depreciação	
	(2e) fazem as vítimas se desculparem por coisas que não fez (SIC)	Manipulação	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim, o referencial histórico do abuso é recortado, ainda, pelas perspectivas referenciais do ciúmes, negatividade, teimosia, deprecição e manipulação.

Portanto, o referencial temático corresponde ao domínio macro do referencial histórico, enquanto a perspectiva referencial se insere no domínio micro, conforme exemplificado. Ao compilarmos esses enunciados em rede, é possível observar que cada um deles mobiliza uma perspectiva particular que os distingue dos demais. Dessa forma, a partir dessas duas divisões, é possível identificar traços distintivos de significação dentro de um mesmo referencial histórico.

1.2.1.4 Pertinência enunciativa

Como vimos, o passado no acontecimento enunciativo é da ordem da memorável do dizer e, portanto, do referencial histórico. Como uma das possibilidades de formulação sobre a atualidade do dizer, Dias (2018) desenvolve o conceito de pertinência enunciativa. Primeiramente, é preciso esclarecer que a palavra 'pertinência' aqui não tem o sentido de 'adequação', mas de pertencimento, e se caracteriza como uma demanda do presente que, pelo acontecimento, insta o falante a dizer. Ou seja, "utilizamos o termo pertinente, para referir uma relação de pertença às situações de interação social, isto é, para referir algo concernente às relações sociais, e não algo apropriado à finalidade a que se destina (sentido valorativo)" (Dias, 2018, p.197).

Assim sendo, "esse conceito é relativo à agregação de um enunciado no espaço de enunciação, submetido a um referencial, e não tem relação com a qualidade da relação do enunciado nesse espaço" (Dias, 2015, p.243).

Essa mesma enunciação, sustentada por um referencial e validada por uma pertinência projeta uma futuridade. Isso porque o enunciado proferido em um dado acontecimento passa a integrar a memória, em uma dinâmica que retroalimenta o sentido, possibilitando que o mesmo e o diferente convivam em harmonia na significação do cotidiano social.

Desse modo, a temporalidade no acontecimento enunciativo é caracterizada por três movimentos: uma demanda do presente que insta o falante a dizer algo; um memorável que é recortado por ele para significar, e uma atualização do dizer que passa a integrar a memória enunciativa.

Esses fundamentos da Semântica Histórica da Enunciação se ligam, em interface, a outros desenvolvidos por Dias (2018), que dizem respeito aos aspectos materiais da língua.

1.2.1.5 A Materialidade linguística em uma semântica de bases enunciativas

Em sua obra *Enunciação e Relações Linguísticas*, Dias (2018) destaca a importância da dimensão semântica para os estudos sintáticos. Ele argumenta que fatores enunciativos desempenham um papel fundamental na produção de sentidos

das unidades linguísticas (Dias, 2018, p.11). Essa perspectiva sugere uma abordagem mais abrangente, englobando não apenas a estrutura sintática, dimensão orgânica da língua, mas também a dimensão enunciativa no escopo da análise linguística. Entretanto, o autor também ressalta a importância das formas linguísticas, no que tange ao processo de significação. Isso decorre da compreensão de que as formas linguísticas não constituem entidades isoladas, sendo referenciadas mediante sua relação com a dimensão enunciativa do dizer. Ou seja, uma abordagem enunciativa das formas linguísticas, fundamentada na teoria da semântica do acontecimento, indica que as entidades e eventos do mundo são construídos e moldados na/pela linguagem de maneira sócio-historicamente situada.

1.2.1.5.1 A Forma linguística em articulação

A partir da proposta de associação entre aspectos enunciativos e orgânicos, nos estudos linguísticos, Dias (2018) propõe um novo olhar para as articulações constitutivas da nominalidade e elabora o conceito de formação nominal, que não se refere ao resultado da formação de nomes compostos, como observado nos estudos morfológicos estruturalistas, nem ao produto de um corte sintagmático, que resulta no sintagma nominal. Mas sim à unidade nominal considerada a partir do processo de constituição dos nomes, enfatizando o caráter dinâmico da nominalidade. Assim, segundo o autor:

O estudo da formação nominal estaria centrado não na descrição do objeto produzido (sintagma nominal) e muito menos nas características fonético fonológicas ou gráficas da unidade, mas na constituição dos referenciais da sua produção, na razão das articulações que são contraídas interna e externamente à construção nominal (Dias, 2017, p.124).

Ainda, segundo Dias (2018), as formações articulatoriamente configuradas “sustentam materialmente o referencial histórico, a memória das significações dos seus termos e a pertinência enunciativa do nome nas cenas enunciativas em que contrai relação de pertencimento”. Estamos diante, pois, de uma nova unidade de análise. Ou seja, além do enunciado, a semântica de base sintático-enunciativa, em que situamos nossa pesquisa, lança mão de outra unidade de trabalho, cuja dimensão articulatória antecede aquela específica do enunciado: a formação nominal.

De acordo com as contribuições de Dias (2018; 2023), a análise semântica de uma unidade nominal na ótica da formação nominal implica a consideração das quatro regularidades articulatórias por ela delineadas. Essas quatro categorias são denominadas como articulação predicativa, articulação internominal, articulação intranominal e articulação subnominal. Cada uma dessas modalidades caracteriza um papel específico na constituição da nominalidade, contribuindo para a apreensão dos efeitos de sentido atribuídos a essas formas linguísticas.

A seguir, serão apresentadas e discutidas de forma mais pormenorizada essas quatro facetas também chamadas de regularidades articulatórias, conforme propostas por Dias (2018), de modo a fornecer uma base mais específica para a compreensão aprofundada do processo de formação nominal. Para exemplificá-las, buscaremos utilizar a forma linguística 'tóxico', objeto de análise deste trabalho. Essa forma linguística será apresentada, em todos os casos, como um dos constituintes de uma formação nominal seja no lugar de nome-núcleo, seja ocupando a posição de convergente desse nome.

1.2.1.5.1.1 Articulação predicativa

Segundo Dias (2023), um dos tipos de articulação semântica, denominado articulação predicativa, manifesta-se na interação entre uma formação nominal e um predicado. Nessa dinâmica, o verbo desempenha o papel de catalisador para as formações nominais, as quais se configuram alternativamente no lugar do sujeito e no lugar do objeto.

Para explicitar o funcionamento das relações articulatórias, empregaremos a abordagem metodológica das Redes Enunciativas, desenvolvida por Dias (2018; 2023). Essa abordagem oferece um modelo analítico da enunciação baseado nas proposições de Guimarães, que abordam o caráter sócio-histórico do sentido (Dias, 2023, p. 156). Ainda, segundo o autor, uma Rede Enunciativa evidencia os perfis de integração presentes no enunciado. Através da análise das articulações integrantes do enunciado, tornam-se visíveis os referenciais históricos subjacentes e as demandas de pertinência enunciativa, como veremos nos exemplos que fazem parte desta seção.

A Rede Enunciativa 2 concentra usos de uma formação nominal que tem se tornado cada vez mais comum para tratar de relacionamentos problemáticos:

Quadro 5 – Rede Enunciativa 2 – Relações tóxicas: Rede Enunciativa com articulações predicativas

(3) As relações tóxicas são profundamente desgastantes e prejudiciais para a saúde emocional das pessoas envolvidas ¹³
--

(4) Relações tóxicas são extremamente nocivas para o nosso cérebro ¹⁴

(5) Relações tóxicas são viciantes e dolorosas ¹⁵

Fonte: Elaborada pelo autor.

Podemos observar que, nos enunciados (3), (4) e (5), “relações tóxicas” ocupa o lugar de sujeito. Essa formação nominal tem uma relação com seu predicado que evidencia a natureza de tais relacionamentos como sendo não saudáveis e, por conseguinte, designando-os como ‘relações tóxicas’. Os usos compilados na Rede sugerem uma ênfase significativa na identificação e compreensão de dinâmicas prejudiciais em relacionamentos interpessoais, ancoradas em um referencial histórico de relações humanas malsucedidas devido ao comportamento problemático de um dos indivíduos. A FN ‘relações tóxicas’, no processo de articulação predicativa, estabelecido na Rede Enunciativa 2, se assenta em um referencial negativo, gerador de problemas.

1.2.1.5.1.2 Articulação internominal

De acordo com a teoria proposta por Dias (2023), o tipo de articulação denominada internominal refere-se à convergência de elementos linguísticos como adjetivos, pronomes, numerais, artigos ou integradores preposicionais a um núcleo nominal. Essa articulação se caracteriza por constituir grupos nominais, revelando a complexidade e a interconexão desses elementos na construção de significados e na

¹³ Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/historias/relacionamentos-toxicos-voce-sabe-identificar-se-esta-em-um>. Acesso em: 24 jan. 2024.

¹⁴ Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/Mjc4OTAxMw/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

¹⁵ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/gente/relacoes-toxicas-sao-viciantes-e-dolorosas-diz-mayra-cardi/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

configuração da estrutura gramatical. Como exemplificação, observemos a Rede Enunciativa a seguir:

Quadro 6 – Rede Enunciativa 3 – Tóxico: Rede Enunciativa com articulações internominais

(6) o hábito tóxico de comparação ¹⁶
(7) a cultura tóxica nas grandes empresas ¹⁷
(8) a personalidade tóxica de um dos seus pais ¹⁸

Fonte: Elaborada pelo autor.

Essa Rede focaliza as formações nominais com o objetivo de observarmos o convergente ‘tóxico’ em articulação com nomes-núcleos distintos. Conforme ainda veremos no capítulo seguinte, a palavra ‘tóxico’ era, antes, utilizada para caracterizar substâncias nocivas à saúde, mas deslizou, nos enunciados contemporâneos, para caracterizar indivíduos, espaços, estados e relações. A partir da Rede Enunciativa 3, podemos observar que os nomes-núcleo ‘hábito’, ‘cultura’ e ‘personalidade’, ao articularem-se com o convergente ‘tóxico’, recortam uma perspectiva referencial de nocividade, que antes era atribuído às substâncias químicas. Desse modo, o convergente ‘tóxico’, em articulação com nomes de domínios semânticos diversificados e não relativos a substâncias, oferece-lhes perspectivas que passam a significar as relações estabelecidas socialmente.

1.2.1.5.1.3 Articulação intranominal

A terceira modalidade de articulação, denominada articulação intranominal, diz respeito à integração entre os elementos morfológicos que compõem os nomes. Essa relação ocorre entre a base lexical, que compreende o radical ou raiz do termo, e os formantes prefixais ou sufixais. Além disso, a articulação intranominal pode ocorrer

¹⁶ Disponível em: <https://www.clinicadamente.com/que-habitos-toxicos-e-comum-as-pessoas-terem/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

¹⁷ Disponível em: <https://pracarreiras.com.br/cultura-organizacional-toxica/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

¹⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/maenarc/photos/a.1054982021344751/1362923707217246/?type=3>. Acesso em: 24 jan. 2024.

entre duas bases lexicais distintas (Dias, 2023). Tendo em vista o *corpus* deste estudo, tomemos os exemplos da Rede Enunciativa a seguir:

Quadro 7 – Rede Enunciativa 4 – Toxicidade: Rede Enunciativa com articulações intranominais

(9) Nós explicamos o que é a toxicofobia , um tipo de fobia baseada no medo do envenenamento ¹⁹
(10) Centro Mineiro de Toxicomania completa 40 anos e se firma como referência no cuidado individualizado ao usuário de álcool e drogas ²⁰
(11) A carreira do farmacêutico toxicologista ²¹

Fonte: Elaborada pelo autor.

Ao examinarmos as articulações intranominais compiladas na Rede Enunciativa 4, torna-se marcada a notável flexibilidade do nome ‘tóxico’, uma vez que o fenômeno da nominalidade demonstra a capacidade de adotá-lo para a formação de outros nomes (toxicofobia, toxicomania) e adjetivos (toxicologista) diversos. Essa maleabilidade linguística destaca a adaptabilidade do nome ‘tóxico’ em construções que abrangem um escopo amplo de significação, e evidencia o papel dinâmico que ele adquire na linguagem.

1.2.1.5.1.4 Articulação subnominal

O último tipo de articulação que apresentamos denomina-se articulação subnominal e compreende a motivação semântica de aparecimento do nome. Ela se constitui por meio da “condensação de enunciados que se articulam em torno de um eixo integrativo de nominalização, sustentando os nomes enquanto entidades lexicais” (Dias, 2023, p.162). Como exemplificação, observemos a Rede Enunciativa a seguir:

¹⁹ Disponível em: <https://pt.sainte-anastasio.org/articles/psicologa-clnica/toxicofobia-miedo-al-envenenamiento-sntomas-causas-y-tratamiento.html>. Acesso em: 24 jan. 2024.

²⁰ Disponível em: <https://www.fhemig.mg.gov.br/noticias/2714-centro-mineiro-de-toxicomania-completa-40-anos-e-se-firma-como-referencia-no-cuidado-individualizado-ao-usuario-de-alcool-e-drogas>. Acesso em: 24 jan. 2024.

²¹ Disponível em: <https://ictq.com.br/guia-de-carreiras/972-a-carreira-do-farmacutico-toxicologista>. Acesso em: 24 jan. 2024.

Quadro 8 – Rede Enunciativa 5 – Positividade Tóxica: Rede Enunciativa com articulações subnominais

ENUNCIADOS DESCRITIVOS	(12) “ideia de que pensamentos positivos devem estar acima de quaisquer outras emoções consideradas ‘negativas’.” ²²
	(13) “Mensagens e imagens disseminadas diariamente pelas redes sociais reforçam: ‘Olhe para o lado bom das coisas’; ‘Ignore a tristeza e siga em frente’; ‘Seja positivo’.” ²³
	(14) “quando alguém tenta suprimir as emoções negativas de uma outra pessoa por meio de frases animadas.” ²⁴
CONDENSAÇÃO	↓
UNIDADE NOMINAL	Positividade tóxica

Fonte: Elaborada pelo autor com base em Dias (2023, p.155-172).

Na Rede Enunciativa 5, é possível perceber como os três enunciados convergem para uma significação similar. Trata-se de uma abordagem excessivamente otimista da vida, na qual se espera que as pessoas mantenham uma atitude positiva o tempo todo, independentemente das circunstâncias. E embora manter uma postura positiva seja geralmente visto como benéfico, exagerar configura algo prejudicial, sobretudo quando usado como forma de ignorar, minimizar ou negar emoções legítimas e situações de adversidade enfrentadas pelo indivíduo.

Como observado, a Rede Enunciativa 5 evidencia um referencial histórico de resistência/combate a dizeres que negam às pessoas o direito de acolher emoções negativas e aceitar a existência tal como ela é, repleta de experiências e emoções diversificadas. Assim, a partir do conceito de articulação subnominal, e visando compreender a constituição do nome a partir de uma abordagem semântica, podemos afirmar que as situações expressas pelos enunciados apresentados adquiriram uma estabilização social na relação entre referencial histórico e pertinência enunciativa e,

²² Disponível em: <https://www.gupy.io/blog-do-emprego/positividade-toxica#:~:text=A%20positividade%20t%C3%B3xica%20nada%20mais,consequentemente%2C%20afetar%20sua%20sa%C3%BAde%20mental>. Acesso em: 24 jan. 2024.

²³ Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/positividade-toxica/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

²⁴ Disponível em: <https://forbes.com.br/carreira/2021/11/positividade-toxica-animar-os-colegas-nem-sempre-traz-bons-resultados/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

como consequência disso, culminaram na condensação delas em um nome, 'positividade tóxica'.

Nessa seção, utilizamos a palavra 'tóxico' para discutir e exemplificar alguns dos conceitos teóricos adotados neste trabalho, especialmente no que tange às relações articulatórias constitutivas das formações nominais que são nosso objeto de pesquisa. No capítulo seguinte, já buscando desenvolver o primeiro objetivo específico deste trabalho, aprofundaremos nosso estudo **investigando os referenciais históricos que tornam pertinentes os efeitos de sentido de 'tóxico' mobilizados socialmente ao longo do tempo.**

2 UM OLHAR SOBRE A PALAVRA ‘TÓXICO’

A palavra ‘tóxico’ instalou-se nos dizeres das pessoas e no cotidiano, e isso não é difícil de ser comprovado. Para ilustrar essa afirmação, consideremos o cenário que segue²⁵.

Uma pessoa levanta cedo para trabalhar e liga no noticiário enquanto toma seu café. Não demora muito e ela desiste. Hoje em dia a ‘mídia’ está muito ‘tóxica’, só exhibe tragédias e espetaculariza o infortúnio dos outros para aumentar a audiência.

(15)

Figura 2 – FN ‘mídia tóxica’



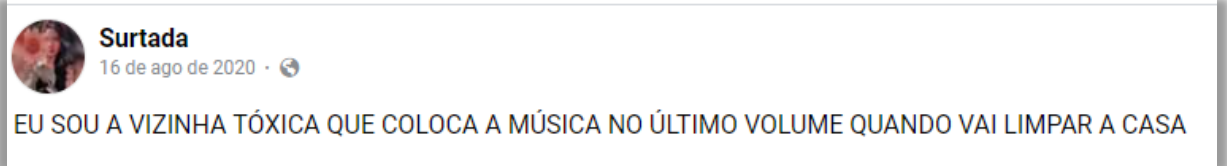
Episódio 29 - Mídia Tóxica: previna-se!
DG - Doses de Gestão (Canal)

Fonte: Imagem obtida por meio do site de pesquisas *Google*.²⁶

Ela, então, pega suas coisas e vai para o ponto de ônibus. Infelizmente encontra aquela ‘vizinha tóxica’, que adora fazer fofoca de todos na vizinhança, e provavelmente fala mal dela também.

(16)

Figura 3 – FN ‘vizinha tóxica’



Surtada
16 de ago de 2020 · 🌐

EU SOU A VIZINHA TÓXICA QUE COLOCA A MÚSICA NO ÚLTIMO VOLUME QUANDO VAI LIMPAR A CASA

Fonte: Imagem obtida por meio do site de pesquisas *Google*.²⁷

Depois de pegar o transporte, finalmente desce em frente à empresa em que trabalha. Ao ligar seu computador percebe que há um e-mail mal-educado de seu ‘chefe tóxico’, que achou ruim por ela não ter ficado depois do horário no dia anterior.

²⁵ A história foi criada para efeitos ilustrativos do recorte de nosso trabalho.

²⁶ Disponível em: <https://podcasts.apple.com/tw/podcast/epis%C3%B3dio-29-m%C3%ADdia-t%C3%B3xica-previna-se/id1536525429?i=1000566096546>. Acesso em: 11 mar. 2024.

²⁷ https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid0YAXf6jCCucC5CWBWze5LZxCGd8AuGTYmyT7gtUZjBVVMHispXgq4QGWUKuJN4pE5l&id=109262480466462. Acesso em: 11 mar. 2024.

(17)

Figura 4 – FN ‘chefe tóxico’

Fonte: Imagem obtida por meio do site de pesquisas *Google*.²⁸

Assim como o chefe, o ‘ambiente de trabalho’ também é ‘tóxico’, muito competitivo, com pessoas puxando o tapete umas das outras.

(18)

Figura 5 – FN ‘ambiente de trabalho tóxico’

Fonte: Imagem obtida por meio do site de pesquisas *Google*.²⁹

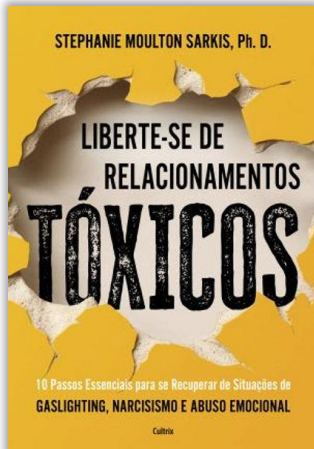
No horário de almoço, recebe uma ligação de uma amiga querida que está sofrendo abusos psicológicos do namorado. Ela está em um ‘relacionamento tóxico’ e ainda não se deu conta.

²⁸ Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/10-sinais-de-voc%C3%AA-tem-um-chefe-t%C3%B3xico-camila-da-gama/?originalSubdomain=pt>. Acesso em: 10 mar. 2024.

²⁹ Disponível em: <https://www.zendesk.com.br/blog/ambiente-de-trabalho-toxico/> Acesso em: 10 mar. 2024.

(19)

Figura 6 – FN ‘relacionamento tóxico’



Fonte: Imagem obtida por meio do site de pesquisas *Google*.³⁰

Na parte da tarde é obrigada a participar de um treinamento oferecido pela empresa para aprender a lidar com as adversidades no trabalho. Segundo o palestrante, é preciso ser exageradamente otimista e buscar o que há de bom nas coisas ruins que nos acontecem. A tal ‘positividade tóxica’ parece ter tomado conta, também, do mundo corporativo.

(20)

Figura 7 – FN ‘positividade tóxica’



Fonte: Imagem obtida por meio do site de pesquisas *Google*.³¹

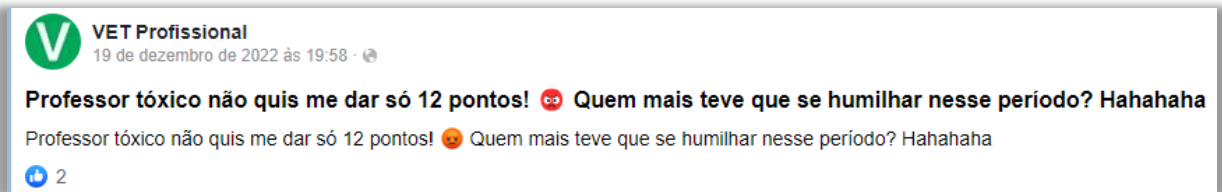
³⁰ Disponível em: <https://www.deubombrasil.com.br/post/autora-da-obra-o-fen%C3%B4meno-gaslighting-lan%C3%A7a-livro-sobre-como-se-libertar-de-relacionamentos-t%C3%B3xico>. Acesso em: 10 mar. 2024.

³¹ Disponível em: <https://minadehq.com.br/quadrinho-carol-ito-depressao/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

O expediente termina e é hora de ir à faculdade. Ao chegar à sala de aula, recebe a notícia de que o trabalho final da disciplina será um artigo acadêmico extenso e com prazo curto. Só podia ser aquele ‘professor tóxico’ que pega pesado com os alunos e acha que eles não têm mais nada para fazer, além de estudar.

(21)

Figura 8 – FN ‘professor tóxico’



Fonte: Imagem obtida por meio do site de pesquisas *Google*.³²

Finalmente volta para a casa, toma banho, come e se deita. Resolve olhar o celular. Desiste. As ‘redes sociais’ são ‘tóxicas’ demais. Todos vendem uma vida perfeita e idealizada, que ninguém consegue alcançar.

(22)

Figura 9 – FN ‘redes sociais tóxicas’



Fonte: Imagem obtida por meio do site de pesquisas *Google*.³³

Programa o despertador e adormece para, no outro dia, começar tudo outra vez. Vivemos mesmo uma ‘vida tóxica’.

³² Disponível em: <https://m.facebook.com/appvetprofissional/videos/professor-t%C3%B3xico-n%C3%A3o-quis-me-dar-s%C3%B3-12-pontos-quem-mais-teve-que-se-humilhar-nes/494381989462463/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

³³ Disponível em: <https://futuraotopia.com/2020/03/12/redes-sociais-toxicas-e-o-algoritmo-padrao/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

(23)

Figura 10 – FN ‘vida tóxica’

Fonte: Imagem obtida por meio do site de pesquisas *Google*.³⁴

Além da ilustração anterior que exemplifica como ‘tóxico’ está instalado nos dizeres do nosso cotidiano, seu uso já se provou ser algo que ultrapassa as fronteiras da língua portuguesa. Fato que pode ser comprovado pela pesquisa feita pela *Oxford University Press (OUP)*, no ano de 2018. Ao final de cada ano, e a partir do banco de dados da universidade, uma palavra é eleita para representar o período. Segundo o site oficial da instituição³⁵, naquele ano a palavra escolhida foi ‘tóxico’, sucedendo ‘*youthquake*’ de 2017 – nome dado a importantes mudanças culturais, políticas e sociais feitas por jovens – e ‘pós-verdade’ de 2016.

Como podemos observar, as palavras do ano, definidas a partir do vasto *corpus* da instituição, parecem se tratar de novos usos ou usos que se regularizam, na tentativa de significar fenômenos sociais. Na página dedicada a perguntas frequentes, a OUP explica que as candidatas à ‘palavra do ano’ são extraídas de evidências coletadas pelo extenso programa de pesquisa linguística da instituição, incluindo o *Oxford Corpus*, que reúne cerca de 150 milhões de palavras do inglês atual, vindas de publicações da *web* feitas todos os meses. Um *software* sofisticado permite que seus lexicógrafos especializados identifiquem palavras novas e emergentes e examinem os efeitos de sentido que as palavras mais recorrentes têm apresentado.

No ano de 2018, a palavra ‘tóxico’ teve 45% de aumento de ocorrências, nas pesquisas feitas no dicionário *on-line* da *Oxford*. Na página permanente dedicada a ela, há informações em texto e vídeo sobre o termo ‘tóxico’, desde sua etimologia até seus usos na contemporaneidade. Segundo a instituição:

³⁴ Disponível em: <https://www.vakinha.com.br/vaquinha/preciso-sair-da-vida-toxica>. Acesso em: 08 maio. 2024.

³⁵ Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/>. Acesso em: 06 out. 2023.

“Tóxico” é definido como “venenoso” e, em última análise, tem sua origem no grego *toxikon pharmakon*, que significa “veneno para flechas” – no entanto, quando emprestado para o latim, foi o termo grego para “flechas” ou “arco e flecha”, *toxikon*, que se popularizou, e não o termo para veneno. Saltando para 2018, nossa pesquisa mostra que este ano, mais do que nunca, as pessoas estão usando “tóxico” para descrever uma grande variedade de coisas, situações, preocupações e eventos (Oxford University Press, 2018, tradução nossa).³⁶

A página ainda destaca que houve um movimento importante nos efeitos de sentido produzidos por essa palavra. Isso porque antes ela era usada apenas para se referir a substâncias venenosas. E, por isso, sempre esteve presente nas discussões sobre saúde e meio ambiente, materializando-se em formações nominais (FN) como ‘ar tóxico’, ‘algas tóxicas’, ‘produtos químicos tóxicos’, ‘fumaça tóxica’, ‘lixo tóxico’ e até mesmo ‘*slime* tóxico’.

Entretanto a OUP, em 2018, destacou a palavra ‘tóxico’ sustentada, também, por outros domínios referenciais, e significando outras relações sociais, tais como aquelas estabelecidas em locais de trabalho, escolas, culturas e relacionamentos, oferecendo a essa forma linguística um contorno referencial ampliado nesse ‘ano de toxicidade’.

Além de caracterizar aspectos relacionados a pessoas, os novos efeitos de sentido serviram também para caracterizar aspectos políticos, a exemplo do movimento *#MeToo*³⁷, que destacou a ‘masculinidade tóxica’; enquanto na política, de forma mais ampla, as palavras foram aplicadas aos discursos, às agendas e às defasagens de líderes e governos em todo o mundo. Ainda, segundo o site da instituição, em 2018, ‘tóxico’ se tornou um descritor potente para os tópicos mais comentados do ano, acrescentando cada vez mais cordas ao seu arco venenoso. Dessa forma, o escopo ampliado de aplicação tornou possível o destaque de ‘tóxico’ como a ‘palavra do ano’ da Oxford. E, para nós, essa forma linguística corresponde, portanto, a um interessante exemplar nesse estudo semântico de bases enunciativas, que estamos tentando desenhar.

³⁶ No original: “Toxic is defined as “poisonous” and ultimately has its origins in the Greek *toxikon pharmakon*, meaning “poison for arrows” – yet when borrowed into Latin it was the Greek for arrows or archery *toxikon* that made the leap rather than the word for poison. Cut to 2018 and our research shows that this year more than ever people have been using toxic to describe a vast array of things, situations, concerns, and events”. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2018/>. Acesso em: 08 out. 2023.

³⁷ Movimento contra o assédio sexual e a agressão sexual.

2.1 Os domínios referenciais da palavra ‘tóxico’

Como podemos observar, entre os efeitos de sentido de ‘tóxico’ mais próximos de sua etimologia, significando substância venenosa, e os efeitos de sentido mais recentes, situados em distintos domínios referenciais, tem se efetivado uma dinâmica de deslocamento, própria do linguístico. Para investigar esse movimento, optamos por fazer um breve percurso, apresentado algumas possibilidades enunciativas de como ‘tóxico’ tem circulado no cotidiano social. Embora não estejamos, ainda, no âmbito da análise, nesta seção investigaremos os referenciais históricos que tornaram pertinente essa palavra.

Para realizar a sistematização de alguns desses domínios, utilizamos o mecanismo de pesquisas do *Google*. Ao escrevermos como entrada de buscas a palavra ‘tóxico’, entre aspas, o site nos trouxe resultados cujos efeitos de sentido puderam ser categorizados no referencial das ciências da natureza e das ciências humanas.

2.1.1 Tóxico nas ciências da natureza

No campo das ciências da natureza, ‘tóxico’ circula como ‘substância’, ou seja, bem próximo do efeito de sentido que estamos considerando aqui como ponto inicial³⁸ de nossa análise, o qual se referia à substância colocada pelos gregos nas flechas utilizadas para alvejar o inimigo.

Ao tratarmos do conceito de substância nas ciências da natureza, é importante destacarmos dois aspectos: a definição de substância tóxica e sua dosagem. Segundo Paracelso, médico suíço do século XVI, “todas as substâncias são tóxicas. Não há nenhuma que não seja tóxica. A dose estabelece a diferença entre um ‘tóxico’ e um medicamento”³⁹. Ou seja, não existe substância não tóxica, porém o que determina seu efeito de dano, cura ou neutralidade – como é o caso das substâncias que agem como antídoto – é simplesmente a quantidade.

³⁸ Cabe ressaltar que não consideramos possível marcar a inauguração de um efeito de sentido para uma palavra. Entretanto, entendemos ser necessário estabelecer um recorte sócio-histórico, a fim de que possamos desenvolver nossa análise.

³⁹ CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/emergencias-quimicas/aspectos-gerais/toxicologia/conceitos-basicos-de-toxicologia/>. Acesso em: 16 out. 2023.

Segundo o site da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), toxicidade “é a medida do potencial ‘tóxico’ de uma substância. Não existem substâncias químicas sem toxicidade. Não existem substâncias químicas seguras, que não tenham efeitos lesivos ao organismo”⁴⁰. Ou seja, a toxicidade reitera a ideia de que toda substância é potencialmente tóxica e perigosa. Por fim, destacamos, ainda, que as substâncias podem ser encontradas em três estados físicos: sólido, líquido ou gasoso⁴¹.

A fim de aprofundarmos nossa pesquisa sobre os efeitos de sentido de ‘tóxico’ nas ciências da natureza, foi realizada, por meio do mecanismo de buscas do *Google*, uma coleta preliminar de seis enunciados que serão apresentados a seguir. Tal escolha se justifica por utilizarmos o procedimento de Sondagem⁴² (Guimarães, 2023), que consiste em fazer o levantamento de enunciados e/ou recortes de enunciados que nos possibilitem investigar nosso objeto, não sendo nosso objetivo categorizar exaustivamente os efeitos de sentido que circulam na área.

Para iniciarmos nossa discussão, consideremos o seguinte enunciado:

(24)

Figura 11 – Tóxico/fármaco

A quimioterapia é um tratamento tóxico, seu uso tem por finalidade a eliminação de um câncer pela indução da morte das células cancerosas. Sendo assim, esta é uma toxicidade considerada “desejável”, porém o oncologista deve considerar qual a melhor dose e qual o intervalo adequado entre sessões a ponto de causar o efeito desejado sem debilitar em demasia o paciente.

Fonte: Obtida por meio do site de pesquisas *Google*.⁴³

Primeiro, precisamos considerar que “a quimioterapia é o tratamento de doenças por meio de substâncias químicas que afetam o funcionamento celular”⁴⁴. Segundo, é preciso levar em conta que, por ser uma forma de combate a uma enfermidade, visando à sua cura, essa substância é um tipo de fármaco, que diz respeito à “toda substância de estrutura química definida, capaz de modificar ou

⁴⁰ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Disponível em: <https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/virtual%20tour/hipertextos/up1/toxidade.html>. Acesso em: 24 out. 2023.

⁴¹ Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~leila/fase.htm>. Acesso em: 11 nov. 2023.

⁴² O procedimento de Sondagem será detalhado no capítulo 3 deste trabalho, intitulado “Metodologia”.

⁴³ Disponível em: <https://oncocane.com/a-toxicidade-desejavel-de-um-tratamento-quimioterapico/>. Acesso em: 09 nov. 2023.

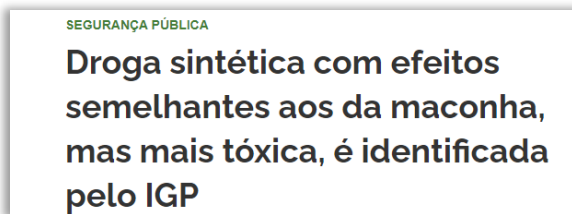
⁴⁴ Disponível em: <https://www.einstein.br/especialidades/oncologia/exames-tratamentos/quimioterapia>. Acesso em: 11 out. 2023.

explorar o sistema fisiológico ou estado patológico, em benefício do organismo receptor”⁴⁵. Dessa forma, ao utilizar a FN ‘tratamento tóxico’ para se referir à substância que promove a cura da doença, temos que ‘tóxico’, no enunciado (24), pode ser significado como fármaco. Logo, tem efeito de sentido relativo a algo benéfico, por promover a cura da doença.

Para continuarmos construindo o escopo referencial de ‘tóxico’ como substância nas ciências da natureza, tomemos por exemplo mais um enunciado:

(25)

Figura 12 –Tóxico/alucinógeno



Fonte: Obtida por meio do site de pesquisas *Google*.⁴⁶

No enunciado (25), vemos a presença de um efeito de sentido distinto de (24) para ‘tóxico’. Embora não esteja materializada de forma direta, o enunciado faz referência a uma

(25a) ‘droga tóxica’.

Ao se referir a de uma droga sintética e associá-la à maconha, o grau de toxicidade é utilizado para compará-las, ao afirmar que uma é mais tóxica do que a outra. Além disso, droga é classificada como “toda substância capaz de modificar ou explorar o sistema fisiológico ou estado patológico, utilizada com ou sem intenção de benefício do organismo receptor. A palavra droga tem aceitação popular para designar fármacos, medicamentos, matéria prima de medicamentos, alucinógenos e agentes

⁴⁵ Fonte: CIATox – Centro de Informação e Assistência Toxicológica. Disponível em: <https://ciatox.es.gov.br/conceitos-toxicologicos>. Acesso em: 16 out. 2023.

⁴⁶ Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/droga-sintetica-com-efeitos-semelhantes-aos-da-maconha-mas-mais-toxica-e-identificada-pelo-igp>. Acesso em: 09 nov. 2023.

tóxicos”⁴⁷. Ou seja, ‘tóxico’, a partir do enunciado (25), também pode ser visto como droga, especificamente aquela que é utilizada como alucinógeno.

Passemos ao próximo exemplo.

(26)

Figura 13 –Tóxico/toxina

**Cinco substâncias tóxicas
encontradas naturalmente
em frutas e verduras**

Fonte: Obtida por meio do site de pesquisas *Google*.⁴⁸

O enunciado (26), ao classificar como ‘tóxicas’ as substâncias encontradas de modo natural nos alimentos de origem vegetal, refere-se à toxina, que é toda “substância tóxica produzida por um organismo vivo (microorganismo, planta ou animal)”⁴⁹. Assim, ‘tóxico’ pode, também, apresentar o efeito de ‘toxina’. Ressaltamos a importância da articulação entre os itens lexicais que compõem o enunciado (26), para a produção desse efeito de sentido. O advérbio ‘naturalmente’ orienta a construção do conceito de que as “substâncias tóxicas” têm origem em um mecanismo de produção específico das próprias frutas e verduras e não algo acrescentado a elas, por ação humana, por exemplo. A reportagem valida essa explicação quando afirma que

entre as frutas e verduras também se encontram, naturalmente, algumas substâncias potencialmente ruins.

Um exemplo é a banana: elas têm potássio, um elemento crucial para o bom funcionamento do organismo. Mas, o consumo demasiado de potássio pode ter efeitos como palpitação irregular do coração, dor de estômago, náusea e diarreia.

Outras frutas e verduras têm toxinas que, em quantidades substanciais, podem causar efeitos adversos.

"As razões de (essas frutas e verduras) terem toxinas nem sempre são conhecidas. Às vezes é (culpa de) um pesticida natural para evitar o ataque de insetos. Ou uma forma de a planta se proteger de danos

⁴⁷ Fonte: CIATox – Centro de Informação e Assistência Toxicológica. Disponível em: <https://ciatox.es.gov.br/conceitos-toxicologicos>. Acesso em: 16 out. 2023.

⁴⁸ Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150921_frutas_verduras_toxicas_fn. Acesso em: 09 nov. 2023.

⁴⁹ Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~leila/fase.htm>. Acesso em: 11 nov. 2023.

causados pelo clima, a luz do sol ou micróbios", explicou o setor de recomendações ao consumidor do governo da Nova Zelândia.⁵⁰

Consideremos, agora, mais um enunciado:

(27)

Figura 14 –Tóxico/veneno

O veneno das lacraias é muito pouco tóxico para o homem. Embora existam muitas lendas a respeito desse animal, não há, no Brasil, relatos comprovados de morte nem de envenenamentos graves em acidentes com lacraias. Os sintomas são dor forte e inchaço no local da picada. Em acidentes com lacraias grandes também podem ocorrer febre, calafrios, tremores e suores, além de uma pequena ferida.

Fonte: Obtida por meio do site de pesquisas *Google*.⁵¹

No enunciado (27), ‘tóxico’ especifica o veneno das lacraias, que, em menor grau, causa danos ao homem. A forma linguística ‘veneno’ carrega o sentido de “substâncias de origem animal ou vegetal, utilizadas para autodefesa ou predação, como o caso dos venenos ofídicos, de abelhas, entre outros”⁵². Assim, (27) põe em cena mais um efeito de sentido para ‘tóxico’: veneno.

Vejamos, agora, o que ocorre em (28):

(28)

Figura 15 –Tóxico/antídoto ou veneno? Agrotóxico

ECONOMIA

Antídoto ao inseto é muito tóxico aos seres humanos e seu uso gera polêmica

Fonte: Obtida por meio do site de pesquisas *Google*.⁵³

No enunciado (28), ‘tóxico’ estabelece com ‘antídoto’ uma relação referencial muito próxima. Isso nos permite captar mais esse efeito de sentido ao escopo de ‘tóxico’ como substância nas ciências da natureza. Antídotos são conhecidos como

⁵⁰ Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150921_frutas_verduras_toxicas_fn. Acesso em: 09 nov. 2023.

⁵¹ Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/picadas-de-insetos-e-animais-peconhentos-parte-1/>. Acesso em: 09 nov. 2023.

⁵² Disponível em: <https://ciatox.es.gov.br/conceitos-toxicologicos>. Acesso em: 11 nov. 2023.

⁵³ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/antidoto-ao-inseto-muito-toxico-aos-seres-humanos-seu-uso-gera-polemica-8943665>. Acesso em: 09 nov. 2023.

“substâncias capazes de neutralizar ou reduzir os efeitos de uma substância potencialmente tóxica”⁵⁴. Embora seja utilizada para controlar outra substância tóxica – na verdade, como já vimos, todas o são -, cabe enfatizar aqui que “os antídotos também apresentam toxicidade”⁵⁵. Vale ressaltar que, em (28), ‘antídoto’ corresponde à neutralização do inseto. Trata-se, portanto, de uma ‘substância tóxica’ aos seres humanos, assumindo o efeito de ‘veneno’ para os homens e, concomitantemente, um ‘antídoto’ às pragas, potenciais destruidoras das plantações. Isso nos leva à análise de que ‘tóxico’, na agricultura, pode representar, a depender da perspectiva referencial, um ‘antídoto’ ou um ‘veneno’, e corresponde ao que socialmente nomeamos como ‘agrotóxico’.

(29)

Figura 16 –Tóxico/antídoto ou veneno? Agrotóxico (2)

O governo Bolsonaro também tentou impedir que produtores de alimentos orgânicos, ou seja, sem agrotóxicos, vendessem seus produtos em supermercados. Parlamentares ruralistas, que representam os interesses do agro, também tem tentado alterar o termo agrotóxico para "defensivo fitossanitário", como uma tentativa de mascarar a nocividade destes compostos químicos. Apesar das mudanças dos termos, a periculosidade destes insumos para a biodiversidade e vida humana já foram altamente comprovados pela ciência.

Fonte: Obtida por meio do site de pesquisas *Google*.⁵⁶

No enunciado (29), o que está em causa é a validade do uso do agrotóxico pelos produtores rurais. O artigo aborda a tentativa de apagamento da toxicidade do produto ao substituir o nome “agrotóxico” por “defensivo fitossanitário”. Segundo a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde⁵⁷, os agrotóxicos “são produtos

⁵⁴ Disponível em: Disponível em: <https://ciatox.es.gov.br/conceitos-toxicologicos>. Acesso em: 11 nov. 2023. Acesso em: 09 nov. 2023.

⁵⁵ Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Bahia - SESAB. Disponível em: https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Antidotos_2017.pdf. Acesso em: 11 nov. 2023.

⁵⁶ Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/opiniaio/2023/04/15/o-agro-e-toxico-o-brasileiro-tem-comido-e-exportado-veneno.htm>. Acesso em: 09 nov. 2023

⁵⁷ Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/intoxicacao-por-agrotoxicos/>. Acesso em: 24 out. 2023.

químicos utilizados para combater pragas" e "também são chamados de praguicidas, pesticidas, defensivos agrícolas, agroquímicos ou biocidas" Ainda, segundo o site, "todos os agrotóxicos são potencialmente perigosos, podem causar danos à saúde de pessoas, animais e ao meio ambiente. É a classe de produto que mais leva a óbito". Trata-se, portanto de um 'veneno'. Entretanto, o que está sendo combatido na reportagem, cujo fragmento está descrito em (29), é justamente a validade de uso do agrotóxico por se tratar de um eficaz 'antídoto' contra as pragas e, conseqüentemente, instrumento necessário à produção agrícola do país.

Assim, a partir dos enunciados coletados e da análise de efeitos de sentido do termo 'tóxico' em diferentes usos, foi possível concluir que ele pode significar fármaco, droga, toxina, veneno, antídoto e, até mesmo, por meio de um processo de articulação intranominal, oferecer-se como base de ancoragem para o surgimento de outros processos de nominalização, como o que ocorre na FN 'agrotóxico', conforme a sintetizado na Figura 16:

Figura 17 – A palavra 'tóxico' e seus efeitos de sentido nas ciências da natureza



Fonte: Elaborada pelo autor.

Desse modo, pudemos identificar que 'tóxico', na área das ciências da natureza, como química, biologia e ciências médicas, tem efeitos de sentido ligados à 'substância'. Esta, por sua vez, é sempre tóxica e pode ser utilizada para o bem ou

para o mal. O que determina tal fator é a sua dosagem e o grau de toxicidade, que podem torná-la apta a envenenar, curar ou neutralizar outras substâncias.

2.1.2 Tóxico nas ciências humanas

No que tange aos resultados de pesquisa situados no campo das ciências humanas, as ocorrências preliminares situam-se especificamente na área da psicologia. Se nas ciências naturais 'tóxico' é substância, agora seus efeitos de sentido dizem respeito à dimensão psíquica dos indivíduos. A fim de aprofundarmos nossa análise, a partir do procedimento de Sondagem (Guimarães, 2023), coletamos três enunciados que sintetizam muitas das ocorrências encontradas, conforme será apresentado nesta seção.

Ao buscarmos por 'tóxico' e filtrarmos os resultados que têm efeitos de sentido em outras perspectivas referenciais, diferente daquelas ligadas a substâncias, uma grande parte deles vêm de páginas de psicólogos ou clínicas de psicologia. São elas que regularizam, em boa parte, formações nominais como 'relacionamento tóxico', 'pessoa tóxica' e 'masculinidade tóxica', por exemplo, que serão analisadas a seguir. Assim, investigar a palavra 'tóxico' no campo da psicologia pode ser um movimento enunciativo capaz de nos ajudar a compreender como 'tóxico' possivelmente deslizou de uma perspectiva referencial (substância) para outras.

Antes de analisarmos três FNs muito recorrentes e relacionadas à psicologia, é importante apresentarmos brevemente o conceito de 'abuso psicológico' ou 'abuso emocional', uma vez que esse conceito permeará, em certa medida, os efeitos de sentido das FNs que selecionamos para análise. De acordo com o site da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP)⁵⁸:

O abuso emocional acontece dentro de relacionamentos familiares, profissionais e sociais, onde existe o objetivo de causar sofrimento a uma das partes. Críticas maldosas, acusações, xingamentos, ofensas, desprezo, ironia, ameaças veladas, silêncio como forma de punição, controle de todos os passos da vítima, frases ditas com o propósito de confundir e outros comportamentos são repetidos pelo abusador ao longo do tempo. Isso faz com que a pessoa abusada perca o equilíbrio necessário para se ter uma vida plena. Mas ao contrário das doenças físicas que provocam sintomas fáceis

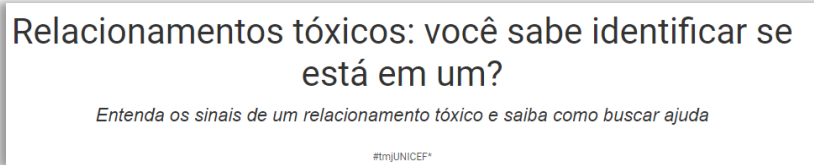
⁵⁸ Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/historias/relacionamentos-toxicos-voce-sabe-identificar-se-esta-em-um>. Acesso em: 27 out. 2023.

de reconhecer, os sinais da violência psicológica são mais difíceis de interpretar. (Sociedade Brasileira de Psicologia, 2020).

Ainda, segundo o site, o tema é bastante debatido em rodas de conversa, mídia, escolas, universidades e entre parentes e amigos, e se trata de um mecanismo de violência que prende pessoas ao sofrimento. No cotidiano, as FNs 'abuso psicológico' ou 'abuso emocional', não raramente, abarcam um escopo de sentido também habitado por outras formações nominais que apresentam o convergente 'tóxico' em sua constituição. Para aprofundarmos nossa discussão, passemos agora à análise do primeiro enunciado:

(30)

Figura 18 – Tóxico/abuso



Fonte: Obtida por meio do site de pesquisas *Google*.⁵⁹

Como o abuso psicológico é um problema social, os resultados de busca geralmente trazem artigos de caráter didático e informativo, semelhantes a uma campanha de conscientização, como aquelas promovidas pelo Ministério da Saúde. No enunciado (30), encontrado na página da Unicef, o título da matéria informa que o texto apresentará os sinais do 'relacionamento tóxico' e orientará como o leitor pode buscar ajuda para lidar com esse mecanismo de violência. O artigo ainda indica ao leitor a terapia, que é um tratamento psicológico, para que a vítima possa alcançar a 'cura'. Dessa forma, podemos observar como 'tóxico', no enunciado (30), tem o efeito de sentido de abuso, já que a matéria sobre 'relacionamento tóxico' aborda o tema do (30a) 'relacionamento abusivo'⁶⁰,

que vai ao encontro da definição da SBP, mencionada anteriormente.

⁵⁹ Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/historias/relacionamentos-toxicos-voce-sabe-identificar-se-esta-em-um>. Acesso em: 26 nov. 2023.

⁶⁰ Segundo o psicólogo Julio Jansen Iglesias Furlaneto, a diferença entre "relacionamento tóxico" e "relacionamento abusivo" está na intencionalidade das ações do abusador no segundo caso. Entretanto, optamos por não abordar aqui a diferença entre esses conceitos por ser o nosso objetivo apresentar o referencial histórico em que as FNs estão ancoradas: o abuso. Disponível em: <https://www.psicologofurlaneto.com.br/relacionamento-toxico-e-abusivo/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

Dando continuidade à nossa discussão, observemos a ocorrência que segue:

(31)

Figura 19 – Tóxico/controle, vitimismo, arrogância, mentira, negatividade, ganância

Como saber se você é vítima de pessoas tóxicas

Artigo revisado pelo Comitê de MundoPsicólogos

Seguramente, há mais pessoas tóxicas no seu entorno do que você é capaz de imaginar. Será que você está sendo vítima da influência negativa de uma (ou várias) delas? Descubra a seguir.

20 JUN 2018 | Leitura: 4 min. [DESENVOLVIMENTO PESSOAL](#)

Tipos de pessoas tóxicas

Para identificar as pessoas tóxicas que estão ao seu redor, fique atento a estes sinais:

- **pessoas controladoras:** sabem tudo, têm opinião sobre tudo e não param para escutar os demais. Acreditam ser capazes de fazer qualquer coisa, e da melhor forma possível. Quem convive com indivíduos assim, nunca terá voz.
- **pessoas vitimistas:** passam o tempo inteiro lamentando de suas "desgraças", mas não fazem nada para mudar sua situação. Elas sempre encontram um culpado a quem responsabilizar pelos seus próprios erros. Essa postura de vítima constante influencia qualquer humor de forma negativa e acaba contagiando quem está ao redor.
- **pessoas arrogantes:** são indivíduos que tentam se mostrar autoconfiantes, mas que na verdade são arrogantes e agem para intimidar com essa falsa superioridade. São incapazes de aceitar o êxito alheio e, por isso, sempre minimizam as conquistas dos demais.
- **pessoas mentirosas:** exageram, inventam histórias e você dificilmente saberá em que acreditar. Além disso, nunca poderá contar com elas num momento de necessidade.
- **pessoas negativas:** o ressentimento é a tônica de todas as relações que esse tipo de indivíduo estabelece em sua vida. Com a convivência, essa postura irritadiça e desconfiada acaba sugando toda a sua energia.
- **pessoas gananciosas:** a ambição alcança níveis nocivos e a pessoa está disposta a conseguir o que deseja, ou considera que merece, aconteça o que acontecer. Elas querem tudo, inclusive o que pertence a você. E como a lista nunca tem fim, desfrutam muito mais do processo de conquista que da própria meta alcançada.

Fonte: Obtida por meio do site de pesquisas *Google*.⁶¹

No enunciado (31), mais uma vez temos um artigo de caráter didático e informativo, semelhante a uma campanha de conscientização, publicado em um site de psicologia. A forma linguística ‘tóxico’ aqui adjetiva um tipo de pessoa que, de acordo com o artigo, faz vítimas e prejudica a vida e a autoestima de outras pessoas. Isso remete diretamente à definição da Sociedade Brasileira de Psicologia já citada aqui que, para caracterizar o abuso psicológico, menciona ações como “críticas maldosas, acusações, xingamentos, ofensas, desprezo, ironia” praticados contra uma “vítima”. Entretanto, as formas de ‘abuso’, em (31), são especificadas pela reportagem que caracteriza como ‘pessoas tóxicas’ as

(31a) “pessoas controladoras”

(31b) “pessoas vitimistas”,

(31c) “pessoas arrogantes”,

(31d) “pessoas mentirosas”,

(31e) “pessoas negativas”

⁶¹ Disponível em: <https://br.mundopsicologos.com/artigos/como-saber-se-voce-e-vitima-de-pessoas-toxicas>. Acesso em: 26 nov. 2023.

e

(31f) “pessoas gananciosas”.

Observemos, agora, uma última ocorrência, dentre as muitas que poderiam compor a nossa análise:

(32)

Figura 20 – Tóxico/Assassinato

Fonte: Obtida por meio do site de pesquisas *Google*.⁶²

No enunciado (32), ‘tóxico’ se articula à ‘masculinidade’, e tem efeito de sentido que se volta a um assassinato. A notícia, veiculada pelo Jornal de Brasília, traz dados dos crimes cometidos contra mulheres por seus companheiros, e cita falas de uma doutora em psicologia clínica. Aqui, ‘tóxico’ caracteriza um abusador em seu ato máximo de violência, o de tirar a vida de outro indivíduo, e que é consequência da sociedade machista em que vivemos. Além de psicológica, a violência é também física e brutal. Trata-se, pois, ainda no campo do abuso, de uma

(32a) ‘masculinidade assassina’

Desse modo, a partir dos enunciados analisados nesta subseção, é possível perceber que ‘tóxico’, na área das ciências humanas, associa-se ao abuso em suas mais variadas formas e intensidades. Em nossa perspectiva, a psicologia pode ter tido um papel importante na difusão de outros efeitos de sentido, que deslizaram do campo da química e da biologia para outros domínios referenciais, regularizando a circulação de FNs como ‘relacionamento tóxico’, ‘pessoa tóxica’ e ‘masculinidade tóxica’, que

⁶² <https://jornaldebrasilia.com.br/brasil/femicidios-em-massa-sao-resultados-de-masculinidade-toxica-explicam-pesquisadores/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

foram e ainda são amplamente difundidos em sites e páginas de psicólogos e instituições de psicologia. Nossa hipótese é de que, assim como essas formas linguísticas, outras foram surgindo, a fim de significarem, em uma Rede Enunciativa, outros aspectos da vida cotidiana, conforme a história que ilustra a abertura deste capítulo.

A exemplo do que apresentamos na Figura 17, em relação aos efeitos de sentido da palavra ‘tóxico’ nas ciências da natureza, vejamos uma pequena síntese de alguns dos efeitos de sentido produzidos pela forma linguística ‘tóxico’, no âmbito das ciências humanas.

Figura 21 – A palavra ‘tóxico’ e seus efeitos de sentido nas ciências humana



Fonte: Elaborada pelo autor.

Nesta seção, propusemos um recorte de investigação, a fim de compreender melhor como a palavra ‘tóxico’ tem sido utilizada por falantes da língua portuguesa em diferentes cenas enunciativas. Destacamos que existem outros recortes possíveis. Entretanto, a partir da trajetória aqui proposta, chegamos a dois grandes referenciais de trabalho. Primeiro, o referencial de substância, que circula nas ciências da natureza; e, segundo, o referencial de abuso, que circula nos domínios da psicologia,

dentro das ciências humanas. E são esses dois referenciais que nortearão este trabalho. No próximo capítulo, direcionaremos nosso foco para a metodologia adotada nesta dissertação, elucidando os procedimentos utilizados para investigar mais a fundo nosso objeto de pesquisa.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem caráter quali-quantitativo e, a fim de mensurar quais são algumas das formações nominais em circulação, com a presença da palavra ‘tóxico’, fizemos uma pesquisa preliminar utilizando o mecanismo de busca do *Google*. Em junho de 2023, fizemos duas buscas diferentes. A primeira, com o termo ‘tóxico’, encontrou 26.600.000 resultados, e a segunda, com o termo ‘tóxica’, encontrou 22.200.000. Entretanto, o site permitiu acessar apenas as 40 primeiras páginas de resultados para cada termo, totalizando 80 páginas (40 para ‘tóxico’ e 40 para ‘tóxica’), que julgamos ser uma amostra relevante para iniciarmos nosso estudo conforme procedimento de Sondagem desenvolvido por Guimarães (2023), e que será detalhado neste capítulo.

A partir das buscas, foram tabuladas 100% das ocorrências, sendo 398 para cada termo pesquisado, totalizando 796 ocorrências. Seguindo o critério de exclusão dos termos repetidos, obtivemos um resultado de 75 formações nominais diferentes, com o convergente ‘tóxico’, e 57, com o convergente ‘tóxica’ – ambos em língua portuguesa – em nosso *corpus* inicial. Esses resultados estão descritos na tabela a seguir, por ordem crescente de regularidade das ocorrências.

Tabela 1 – Corpus inicial

	FNs – “Tóxico” 75 ocorrências diferentes
104	Tóxico
54	Relacionamento Tóxico
51	Ambiente de Trabalho Tóxico
15	Estresse Tóxico
12	Lixo Tóxico
7	Efeito Tóxico
8	Síndrome do Choque Tóxico
9	Ambiente Tóxico
8	Gás Tóxico
5	Megacólon Tóxico
4	Informações Tóxico-Farmacológicas
4	Potencial Tóxico
4	Produto Tóxico
3	Adenoma Tóxico
3	Bócio Multinodular Tóxico

	FNs – “Tóxica” 57 ocorrências diferentes
100	Positividade Tóxica
63	Tóxica
25	Masculinidade Tóxica
24	Pessoa Tóxica
14	Relação Tóxica
12	Produtividade Tóxica
11	Amizade Tóxica
11	Liderança Tóxica
11	Planta Tóxica
9	Família Tóxica
8	Cultura Organizacional Tóxica
8	Gente Tóxica
7	Substância Tóxica
6	Necrólise Epidérmica Tóxica
5	Beleza Tóxica

FNs – “Tóxico” 75 ocorrências diferentes	
3	Choque Tóxico
3	Eritema Tóxico
3	Legado Tóxico
3	Líder Tóxico
3	Mingau Tóxico
3	Romance Tóxico
3	Vazamento Tóxico
2	Agente Tóxico
3	Ambiente Tóxico de Trabalho
2	Amigo Tóxico
2	Chefe Tóxico
2	Colega de Trabalho Tóxico
2	Comportamento Tóxico
2	Emprego Tóxico
2	Pai Tóxico
2	Palavrado Tóxico
2	Sujeito Tóxico
2	Teor Tóxico
1	Adenoma Tireoideano Tóxico
1	Aminoácido Tóxico
1	Anti Tóxico Oral
1	Ar Tóxico
1	Autoconhecimento Tóxico
1	Bócio Simples Não Tóxico
1	Ciúmes Tóxico
1	Cliente Tóxico
1	Colite Tóxica
1	Conteúdo Tóxico
1	Fogo Tóxico
1	Funcionário Tóxico
1	Godzilla Tóxico
1	Gorila Tóxico
1	Governo Tóxico
1	Homem Tóxico
1	Jogar Tóxico
1	Lago Tóxico
1	Lago Vulcânico Tóxico
1	Líquido Tóxico
1	Lixão Tóxico
1	Lixo Hospitalar Tóxico
1	Local de Trabalho Tóxico
1	Lugar Tóxico
1	Marido Tóxico

FNs – “Tóxica” 57 ocorrências diferentes	
5	Cultura Tóxica
4	Carga Tóxica
4	Fumaça Tóxica
4	Nuvem Tóxica
2	Ansiedade Tóxica
2	Árvore Tóxica
2	Lesão Celular Tóxica
2	Mãe Tóxica
2	Narrativa Tóxica
2	Personalidade Tóxica
2	Retórica Tóxica
1	Atividade Tóxica
1	Autoestima Tóxica
1	Avaliação Tóxica
1	Busca Tóxica
1	Colite Tóxica
1	Competitividade Tóxica
1	Comunicação Tóxica
1	Concorrência Tóxica
1	Convivência Tóxica
1	Dieta Tóxica
1	Encefalopatia Tóxica
1	Equipe Tóxica
1	Espiritualidade Tóxica
1	Espuma Tóxica
1	Feminilidade Tóxica
1	Fuga Tóxica
1	Hepatite Tóxica
1	Igreja Tóxica
1	Lixeira Tóxica
1	Namorada Tóxica
1	Onda Tóxica
1	Palavra Tóxica
1	Parte Tóxica
1	Poeira Tóxica
1	Polarização Tóxica
1	Precipitação Tóxica
1	Refeição Tóxica
1	Relação Familiar Tóxica
1	Rotina Tóxica
1	Síndrome Tóxica
1	Víbora Tóxica

FNs – “Tóxico” 75 ocorrências diferentes	
1	Material Tóxico
1	Metal Pesado Tóxico
1	Metal Tóxico
1	Mundo Tóxico
1	Namoro Tóxico
1	Navio Tóxico
1	Otimismo Tóxico
1	Pólen Tóxico
1	Relacionamento Tóxico Familiar
1	Remédio Tóxico
1	Rio Tóxico
1	Risco Tóxico
1	Sentimentalismo Tóxico
1	Tóxico-subversão
1	Trabalho Tóxico
1	Trem Tóxico
1	Vapor Tóxico

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como mencionado anteriormente, embora o *Google* tenha retornado milhões de resultados, apenas as 40 primeiras páginas foram acessíveis para nós. Assim, é possível que haja outras formações nominais que não foram exibidas nessa pequena amostra fornecida pelo mecanismo de busca. No entanto, ao longo do desenvolvimento de nossa pesquisa, podemos nos deparar com novas formações nominais. Para incluí-las em nosso banco de dados, serão tabuladas em nosso *corpus* expandido. Na tabela resultante, a primeira coluna indicará o número de ocorrências encontradas ao pesquisar a formação nominal, entre aspas, no *Google*.

Tabela 2 – Corpus expandido

FNs – “Tóxico” 1 ocorrência	
239 ⁶³	Empoderamento Tóxico

Fonte: Elaborada pelo autor.

Para a seleção do *corpus* deste trabalho, utilizaremos, também, outra ferramenta tecnológica, o ChatGPT – “*generative pre-trained transformer*” ou

⁶³ Pesquisa feita em 16 de abril de 2024.

“transformador pré-treinado generativo”. Criada pela empresa *OpenAI*, a ferramenta “tem capacidade de gerar respostas a partir de uma grande quantidade de dados preexistentes. Funciona como um *chat* de conversação entre o usuário e a inteligência artificial”⁶⁴.

Destacamos que, ao utilizarmos essas duas ferramentas tecnológicas para a coleta de FNs e enunciados, não trabalharemos com um gênero textual específico, mas sim com todas as ocorrências encontradas que se mostrarem suficientes e necessárias para nossa análise e estudo. Por utilizarmos resultados de buscas do *Google*, conseqüentemente ele nos direcionará a outras plataformas, como *Instagram*, *Facebook*, *TikTok*, *Pinterest* entre outras, que também serão utilizadas.

Além desses procedimentos de coleta do nosso *corpus*, para desenvolvimento e sustentação de nossas análises, realizamos, inicialmente, no primeiro capítulo, um aprofundamento nos pressupostos teóricos que subsidiarão nossas reflexões, discutindo textos que descrevem os pressupostos fundantes da Semântica Histórica da Enunciação. Em seguida, no segundo capítulo, ampliamos nossa discussão ao abordarmos os referenciais históricos de algumas FNs com o convergente ‘tóxico(a)’, ao longo do tempo. Vale ressaltar que o segundo capítulo, embora ofereça sustentação teórica às análises subsequentes, também foi construído em torno de um processo analítico, e visa cumprir, inclusive, um dos objetivos específicos de nossa pesquisa. Optamos por essa organização, uma vez que encontramos, na discussão apresentada, terreno fecundo para uma produtiva aplicação da teoria ao nosso objeto de estudo.

Para as análises empreendidas neste trabalho, utilizamos o procedimento de Sondagem desenvolvido por Guimarães (2023), que consiste em fazer o levantamento de enunciados e/ou recortes de enunciados que nos possibilitarão investigar nosso objeto. Como afirma o autor, o procedimento de análise, nomeado por ele como procedimento de Sondagem, é aquele que estabelece seu *corpus* por uma escolha segundo a relevância. “E neste corpus é preciso encontrar os enunciados pertinentes aos objetivos propostos para analisá-los, de modo a poder relacionar as análises feitas no conjunto dos textos” (Guimarães, 2023, p. 4). Dessa maneira, por meio da manipulação das FNs descritas na Tabela 1, realizamos a busca por enunciados que se apresentaram como ocorrências significativas à execução de nossos propósitos de

⁶⁴ Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/chat-gpt-o-que-e-como-funciona/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

pesquisa. Dessa busca, surgiram novas FNs, como aquela apresentada na Tabela 2, que, também passaram a integrar o que nomeamos como *corpus* expandido desta pesquisa. Com efeito, nosso *corpus* inicial de FNs nos impulsionou à busca de enunciados, que, por sua vez, suscitou o surgimento de novos exemplares de FNs, expandindo, portanto, nossa primeira coleta. Isso nos leva a construir um *corpus* que se retroalimenta, no mesmo momento em que se põe a funcionar.

Depois de coletar os enunciados por meio do procedimento de Sondagem, levando em conta as formações nominais, já mapeadas em nossa busca inicial e expandidas em buscas posteriores, utilizamos, também, a metodologia de trabalho proposta por Dias (2018), denominada ‘Redes Enunciativas’, que consiste na reunião de usos de determinada formação nominal, observando o que há de comum nesses usos. Segundo o autor:

Rede enunciativa é o procedimento de estruturação dos dados de análise em semântica da enunciação [...] para se introduzir ocorrências da língua no espaço da análise enunciativa com vistas à construção de um corpo de argumentos relativos à tese do funcionamento da língua como acontecimento histórico-social. Tendo em vista o perfil de abordagem da enunciação que acabamos de esboçar, uma rede enunciativa precisa demonstrar os perfis de integração do/no enunciado. A partir da análise das articulações integrantes do enunciado, evidenciamos os referenciais históricos e as demandas de pertinência enunciativa. Dessa maneira, a rede enunciativa reúne construções linguísticas cuja afinidade nos permite depreender a inserção do enunciado numa memória de sentidos como também numa relação de interesse no presente do dizer (Dias, 2023, p.2-6).

“Trata-se de um procedimento para desenvolvermos o conhecimento do funcionamento da língua na produção do sentido” (Dias, 2018, p. 31). Assim, é possível compreender o funcionamento e os efeitos de sentido das FNs em Rede com outros enunciados.

Exemplificaremos, a seguir, como se dará o tratamento de nosso objeto de pesquisa, por meio dos procedimentos de Sondagem e das Redes Enunciativas⁶⁵, considerando nossa tese inicial de que os nomes, de maneira ampla, passam a ganhar pertinência a partir do domínio referencial da toxicidade, quando em articulação com o convergente ‘tóxico’. Para isso, apresentaremos uma formação nominal com o convergente ‘tóxico(a)’ em enunciação, bem como uma breve análise de seus efeitos de sentido e do referencial histórico que a sustenta.

⁶⁵ As formações nominais "Rede Enunciativa" e "Sondagem" serão utilizadas com iniciais maiúsculas porque se tratam dos pressupostos metodológicos que nortearão as análises.

De posse dos dados coletados sobre a FN ‘pessoa tóxica’ (essa FN apresentou um total de 24 resultados na pesquisa inicial que realizamos, conforme pode ser notado na Tabela 1), passamos a verificar quais efeitos de sentido ela apresenta, nos enunciados encontrados na pesquisa. Pelo procedimento de Sondagem, selecionamos uma sequência de *posts* de um perfil de psicologia que aborda o que é ser uma ‘pessoa tóxica’:

(33)

Figura 22 – Carrossel de posts sobre pessoas tóxicas



Fonte: Obtida por meio do site de pesquisa *Google*.⁶⁶

⁶⁶ Disponível em: <https://psicoonline.tumblr.com/post/668102380098879489/o-que-fazer-ao-identificar- pessoas-t%C3%B3xicas>. Acesso em: 21 jun. 2023.

A partir da análise dos enunciados presentes na postagem, foi possível construir uma Rede Enunciativa, com alguns efeitos de sentido possíveis para a definição de uma ‘pessoa tóxica’

Quadro 9 – Rede Enunciativa 6 – FN *pessoa tóxica* em postagem do Instagram

FN	ENUNCIADO / EFEITOS DE SENTIDO	REFERENCIAL HISTÓRICO	
		PERSPECTIVA REFERENCIAL	REFERENCIAL TEMÁTICO
Pessoa Tóxica	(33a) tem por característica envenenar relações, ambientes (danosas)	Destruição	ABUSO
	(33b) são manipuladoras/ projetam suas dores, negatividade ou culpa no outro (manipuladoras)	Manipulação	
	(33c) adaptadas à violência (violentas)	Violência	
	se percebem melhores (arrogantes)	Arrogância	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Rede Enunciativa 6, podemos constatar o quão produtiva em efeitos de sentido uma determinada FN pode ser. Uma pessoa tóxica, de acordo com o perfil @psico.online, é danosa e prejudica os outros de diversas formas, como podemos apreender a partir das perspectivas referenciais explicitadas. Além disso, é importante observar que todos esses efeitos de sentido estão ancorados em um referencial temático comum, o abuso, tema recorrente nos perfis de psicólogos que tratam do assunto nas redes sociais.

Neste capítulo, apresentamos a metodologia de trabalho adotada. Nos próximos capítulos, daremos início à nossa análise (ou continuidade, levando em consideração o que foi desenvolvido no capítulo 2), com vistas a atingir os objetivos geral e específicos estabelecidos.

4 A FORMA TÓXICO EM ARTICULAÇÃO SUBNOMINAL

Como vimos na seção 1.2.1.5.1, “A forma linguística em articulação”, Dias (2023) propõe quatro regularidades articulatórias para as formações nominais: articulação predicativa, articulação internominal, articulação intranominal e articulação subnominal. Neste capítulo, trabalharemos com a análise semântico-articulatória da forma linguística ‘tóxico’, enfocando a articulação subnominal, visando cumprir o objetivo específico II: **“Discutir os efeitos de sentido produzidos pela enunciação de ‘tóxico’ sob o viés das articulações subnominal e internominal que constituem essa forma linguística”**. A segunda parte do objetivo, que é investigar a articulação internominal, será desenvolvida no capítulo seguinte.

Estudos sobre as articulações predicativa e intranominal de FNs com ‘tóxico’ serão reservados para trabalhos futuros, devido à riqueza das discussões e à nossa intenção de aprofundamento. Assim, ‘tóxico’ será analisado apenas com base em duas formas de articulação (subnominal e internominal), neste e no próximo capítulo.

Para iniciar nossa discussão, retomemos alguns conceitos de formação nominal e formas de articulação apresentados no primeiro capítulo desta dissertação.

Como vimos anteriormente, Dias (2018) propõe um novo olhar para as articulações constitutivas da nominalidade e elabora o conceito de formação nominal, que vai além da visão tradicional de nomes compostos e sintagmas nominais. Sua abordagem foca na constituição dinâmica dos nomes, enfatizando o processo de formação da nominalidade ao incorporar a dimensão enunciativa à dimensão orgânica da forma linguística. Segundo Dias (2018; 2023), a análise semântica das unidades nominais requer a consideração de quatro categorias articulatórias: articulação predicativa, internominal, intranominal e subnominal. Cada uma dessas articulações desempenha um papel crucial na construção do significado das formas linguísticas, evidenciando a complexidade da formação nominal. A seguir, discutiremos a articulação subnominal a partir da FN ‘positividade tóxica’, selecionada com base na metodologia de Sondagem (Guimarães, 2023), a fim de aprofundar nossos estudos sobre os efeitos de sentido da forma linguística ‘tóxico’, conforme proposto por esta dissertação.

4.1 Articulação subnominal: positividade tóxica

A articulação subnominal compreende a motivação semântica de aparecimento do nome. Ela se constitui por meio da “condensação de enunciados que se articulam em torno de um eixo integrativo de nominalização, sustentando os nomes enquanto entidades lexicais” (Dias, 2023, p.162). Cumpre dizer, entretanto, que esta pesquisa não se concentra no processo de nominalização da forma linguística 'tóxico(a)' como nome simples. Esse aspecto foi discutido no capítulo 2 desta dissertação, “Um olhar sobre a palavra 'tóxico'”, onde apresentamos os domínios referenciais do termo. Ainda que nosso objetivo não apresentasse um viés articulatório, naquele capítulo expusemos, em certa medida, a dinâmica enunciativa de regularização desse nome, seja no referencial assumido pelas ciências naturais (substância), seja naquele em que se ancoram as ciências humanas (abuso).

O que propomos a partir deste ponto da análise é a consideração de uma nova articulação subnominal para 'tóxico(a)', que, embora carregue em si a internominalidade, se manifesta em bloco, como um nome composto, em nossa perspectiva. Para iniciarmos a explicação sobre a tese acerca da subnominalidade que estamos apresentando, retomemos a Rede Enunciativa 5 apresentada no primeiro capítulo deste trabalho:

Quadro 10 – Rede Enunciativa 7 – Positividade Tóxica: Rede Enunciativa com articulações subnominais

	(12) “ideia de que pensamentos positivos devem estar acima de quaisquer outras emoções consideradas ‘negativas’.” ⁶⁷
	(13) “Mensagens e imagens disseminadas diariamente pelas redes sociais reforçam: ‘Olhe para o lado bom das coisas’; ‘Ignore a tristeza e siga em frente’; ‘Seja positivo’.” ⁶⁸
	(14) “quando alguém tenta suprimir as emoções negativas de uma outra pessoa por meio de frases animadas.” ⁶⁹
CONDENSAÇÃO	↓
UNIDADE NOMINAL	Positividade tóxica

Fonte: Elaborada pelo autor com base em Dias (2023, p.155-172).

Como vimos, na Rede Enunciativa 7 os três enunciados convergem para uma significação de otimismo excessivo, que exige uma atitude positiva constante, independentemente das circunstâncias. Embora o otimismo seja visto como benéfico, seu exagero pode ser prejudicial, especialmente ao ignorar, minimizar ou negar emoções legítimas e adversidades enfrentadas pelo indivíduo. Além disso, a Rede 7 também revela um referencial histórico de resistência a discursos que negam às pessoas o direito de acolher emoções negativas e aceitar a adversidade das experiências humanas. A partir de uma análise semântica com base na articulação subnominal, podemos concluir que os enunciados apresentados se estabilizaram socialmente, associando o referencial histórico e a pertinência enunciativa e resultando na condensação do nome 'positividade tóxica'.

Para ampliar nossa discussão, analisaremos agora algumas capas da revista Vida Simples. Criada em 2002 no mercado de impressos, a Vida Simples é uma multiplataforma de conteúdo que aborda temas como autoconhecimento, bem-estar, relações interpessoais, sustentabilidade, negócios do bem, entre outros. Segundo o

⁶⁷ Disponível em: <https://www.gupy.io/blog-do-emprego/positividade-toxica#:~:text=A%20positividade%20t%C3%B3xica%20nada%20mais,consequentemente%2C%20afetar%20sua%20sa%C3%BAde%20mental>. Acesso em: 24 jan. 2024.

⁶⁸ Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/positividade-toxica/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

⁶⁹ Disponível em: <https://forbes.com.br/carreira/2021/11/positividade-toxica-animar-os-colegas-nem-sempre-traz-bons-resultados/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

perfil da empresa no Facebook⁷⁰, o objetivo da revista é inspirar as pessoas a buscarem o que faz sentido para elas, de modo a promoverem relações mais saudáveis e mudarem o mundo. Para continuar nossa análise, observemos as três figuras a seguir e os enunciados que as compõem, dispostos em rede enunciativa:

Quadro 11 – Rede Enunciativa 8 – Positividade Tóxica (2)
(34)

Figura 23 – Capa 1: “O poder do riso”



Fonte: Obtida por meio do site de pesquisas Google⁷¹

⁷⁰ Disponível em: <https://www.facebook.com/vidasimples/>. Acesso em: 23 out. 2024.

⁷¹ Disponível em: <https://vidasimples.co/revista/252-2/>. Acesso em 17 abr. 2024.

(35)

Figura 24 – Capa 2: “CHEGA DE mimimi”



Fonte: Obtida por meio do site de pesquisas Google⁷²

⁷² Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/3096293466084222/>. Acesso em 17 abr. 2024.

(36)

Figura 25 – Capa 3: “Muita calma nessa hora”

Fonte: Obtida por meio do site de pesquisas Google⁷³

Embora cada capa seja composta por muitos elementos, nos ateremos apenas à matéria principal, que recebe destaque no centro, com uma imagem, um título e uma chamada para atrair o interesse dos leitores.

Na capa 1, “O poder do riso”, temos a seguinte chamada: “Manter o bom humor nos ajuda a lidar melhor com as emoções e ainda traz mais saúde e bem-estar. Veja como incluir gargalhadas no seu dia.” Para ilustrar a matéria, a revista traz um fundo branco que é preenchido por carinhas “*smile*”.

Começamos pelo título da matéria: 'O poder do riso'. Como sabemos, o riso é uma reação humana a algo engraçado ou divertido, que geralmente ocorre na interlocução com outras pessoas ou em situações que julgamos cômicas. O riso também é associado a emoções positivas, como alegria e felicidade, exceto o riso

⁷³ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/3096293466084225/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

nervoso, que funciona como uma válvula de escape para algumas pessoas em situações difíceis.

No título “O poder do riso”, a palavra “poder” atribui ao riso um efeito de sentido diferente. Ele não é mais apenas uma reação a algo, mas sim algo que tem poder sobre outra coisa. A partir da chamada que o complementa, “Manter o bom humor nos ajuda a lidar melhor com as emoções e ainda traz mais saúde e bem-estar. Veja como incluir gargalhadas no seu dia”, podemos compreender que poder é esse. É o poder de combater as “emoções” consideradas negativas, provenientes das adversidades que fazem parte da experiência humana, além da promessa de obter mais “saúde”, provavelmente mental e relativa às emoções, e bem-estar. A imagem escolhida para ilustrar a capa traz um “enxame” de carinhas *smile*, preenchendo o vazio branco da capa, que podemos interpretar como uma analogia ao riso sendo utilizado para preencher espaços.

Na capa 2, “CHEGA DE mimimi”, temos a seguinte chamada: “O mundo anda muito reclamão. Não entre nessa e saiba como levar a vida com mais leveza”. Para ilustrar a matéria, a revista traz um fundo azul, associado a emoções de tranquilidade e calma, com uma chupeta ao centro.

Partindo do título da matéria, notamos uma escolha de palavras interessante, uma vez que 'mimimi' é amplamente conhecido como um adjetivo que caracteriza pessoas que lutam por mudanças sociais em aspectos cristalizados e naturalizados, como machismo, racismo e homofobia. As pessoas mais conservadoras costumam dizer que as falas dessas pessoas são 'mimimi', reclamações chatas que têm o único objetivo de problematizar questões que, para elas, não representam um problema. Efeito de sentido que pode ser comprovado pela chamada que o complementa e afirma que “o mundo anda muito reclamão”.

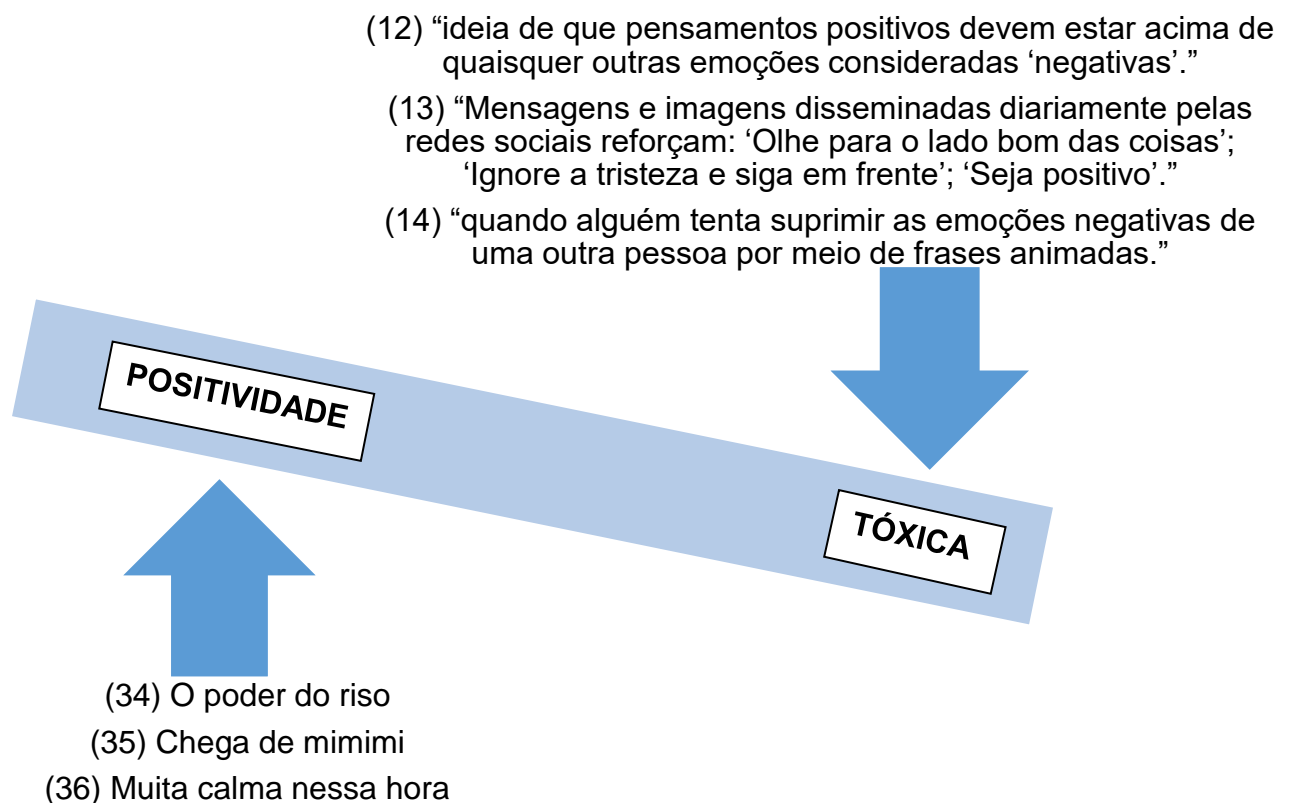
Além disso, temos mais um enunciado que corrobora a ideia de otimismo exagerado e nega emoções adversas ao interpelar o leitor: “Não entre nessa e saiba como levar a vida com mais leveza”. A chupeta remete ao método utilizado para silenciar crianças pequenas que choram ou fazem birra por não terem suas necessidades atendidas. Passaremos agora à análise da última figura.

Na capa 3, “Muita calma nessa hora”, temos a seguinte chamada: “Aprenda a tirar de letra as situações irritantes do cotidiano com uma boa dose de humor, leveza e paz interior”. Para ilustrar a matéria, a revista utiliza um fundo laranja, associado ao

otimismo, com a imagem de uma torrada que caiu no chão com o recheio para baixo, representando uma situação adversa que requer calma.

Podemos concluir que a concepção das capas da revista Vida Simples é, em certo ponto, repetitiva. Esta última se assemelha muito às outras duas, pois traz novamente dizeres que corroboram a ideia de negar emoções negativas e sufocá-las com emoções positivas. Na capa 3, a matéria de destaque ensinará os leitores a “tirar de letra as situações irritantes do cotidiano”, e a receita para isso é “uma dose de humor, leveza e paz interior”; ou seja, a resposta para uma emoção negativa deve ser outras três positivas para sufocá-la.

Vejamos em que medida a Rede Enunciativa 4 encontra sustentação referencial nessa nova Rede Enunciativa 8, que acabamos de apresentar e vice-versa.



Com efeito, em nossa análise, enunciar (12), (13) e (14) corresponde a uma reação, a um embate, próprio do linguístico, aos efeitos de sentido produzidos em (34), (35) e (36). Essa tensão, conforme discutiremos no capítulo 5, “A forma linguística ‘tóxico’ em articulação internominal”, movimentada a língua que, em articulação, põe-se a significar novas realidades sociais e faz isso por meio de entidades linguísticas que se subnominalizam, se regularizam no léxico da língua e

geram novas pertinências sociais e históricas. Enquanto na Rede (8) ocorre de processo de naturalização dessa 'positividade', na Rede (4) ela é posta em causa e, para tanto, torna-se 'tóxica'. Em nossa perspectiva, 'positividade tóxica' deixa de compreender dois sentidos — um nome mais um adjetivo, como estabelecem os estudos que entendem essa construção de forma composicional (1+1) — e assume um efeito de sentido em 'bloco', constituindo um nome composto. Não se trata de um efeito em que 'positivo' e 'tóxico' se somam um ao outro. Ao articularmos essas duas formas, a força referencial da segunda ('tóxica') é tão significativa que produz um novo efeito de sentido para a primeira, que deixa de significar algo bom ('positividade') para assumir o efeito de 'negatividade'.

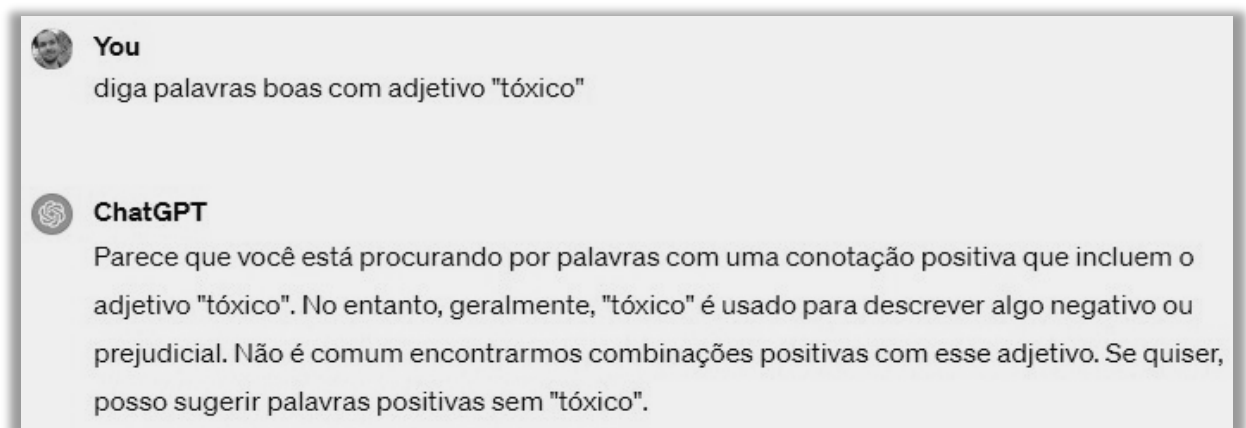
Decorre desse fato considerar, então, que nessa FN, assim como em outras cuja construção segue os mesmos parâmetros articulatórios — nome ('algo 'bom') + convergente ('tóxico'), como em 'amor tóxico' e 'amizade tóxica' —, ocorre, em concomitância a uma articulação internominal, um processo articulatório subnominal, pelo qual uma nova nominalidade se estabelece na língua.

5 A FORMA TÓXICO EM ARTICULAÇÃO INTERNOMINAL

Neste capítulo, trabalharemos com a análise semântica da forma linguística ‘tóxico’, enfocando a articulação internominal, visando cumprir a segunda parte do objetivo específico II: **“Discutir os efeitos de sentido produzidos pela enunciação de ‘tóxico’ sob o viés das articulações subnominal e internominal que constituem essa forma linguística”**.

Para dar início à nossa análise, decidimos utilizar um de nossos instrumentos de pesquisa, anunciados na metodologia deste trabalho: pedimos auxílio à inteligência artificial. Para isso, acessamos o ChatGPT e perguntamos, em linguagem simples e genérica, sobre nomes com efeitos de sentido positivos seguidos do convergente ‘tóxico’, uma vez que consideramos significativo estudar as tensões contemporâneas materializadas linguisticamente. Dito de outra maneira, pensamos ser interessante verificar em que medida é possível articular a um nome cujo efeito de sentido está regularizado como ‘bom’ um convergente que carrega um efeito de sentido da ordem do ‘mau’. A resposta que obtivemos da inteligência artificial foi a seguinte:

Figura 26 – ChatGPT⁷⁴ e busca genérica por nomes com efeitos de sentido positivos seguidos do convergente ‘tóxico/tóxica’



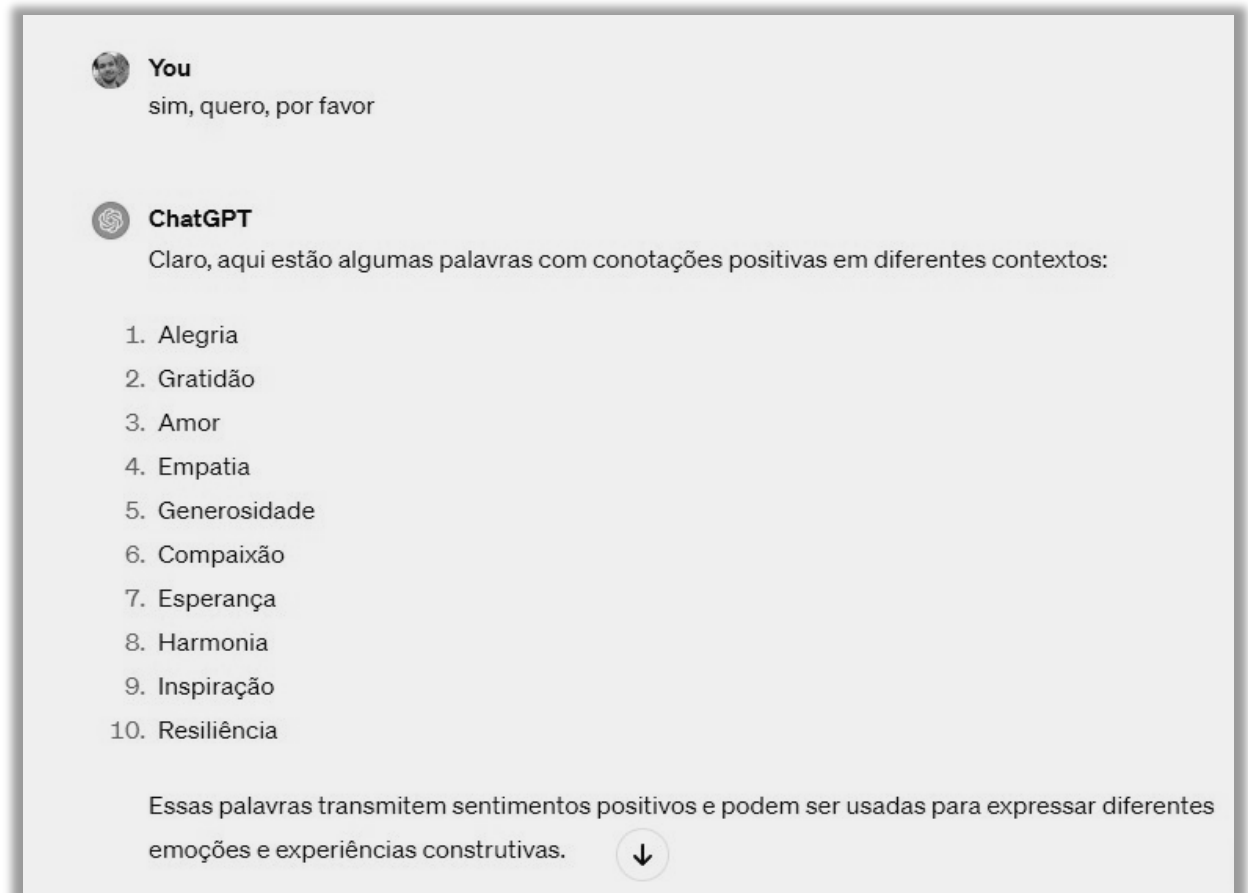
Fonte: Acervo do autor.

O resultado para a primeira pergunta foi incompleto pelo fato de o ChatGPT entender que a solicitação não fazia sentido, recusando-se a responder por compreendê-la como algo fora da ordem da língua, afirmando que “não é comum

⁷⁴ Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 29 mar. 2024.

encontrarmos combinações positivas com esse adjetivo”. A inteligência artificial se ofereceu, então, para ajudar parcialmente, respondendo à primeira metade da nossa busca, dizendo: “Se quiser, posso sugerir palavras positivas sem ‘tóxico”.

Figura 27⁷⁵ – ChatGPT e nomes com efeitos de sentido positivos



Fonte: Acervo do autor.

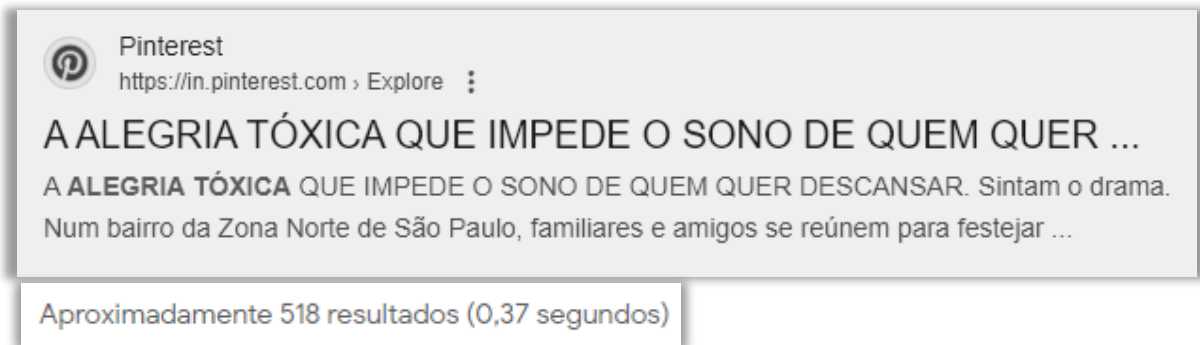
Diante da primeira recusa, optamos por aceitar o resultado que ela trouxe para continuarmos nossa busca. E, a partir dos resultados apresentados, surgiu nossa primeira pergunta: haveria ocorrências desses nomes, que foram apresentados pelo Chat, seguidos do convergente ‘tóxico’, considerando que a inteligência artificial não foi capaz de sugerir? Decidimos, então, contrapô-la e fazer uma breve verificação das três primeiras ocorrências. Para isso, utilizamos o mecanismo de pesquisa do *Google*, buscando pelas formações nominais ‘alegria tóxica’, ‘gratidão tóxica’ e ‘amor tóxica’,

⁷⁵ Palavras como "conotação" e "contexto", embora não façam parte da teoria por nós adotada, estão no léxico da inteligência artificial, e por isso optamos por mantê-las e considerá-las em nossa análise.

entre aspas, levando em consideração os três primeiros resultados de nomes com efeitos de sentido positivo que o próprio ChatGPT elencou. Os exemplos que seguem representam alguns dos resultados encontrados.

(37)

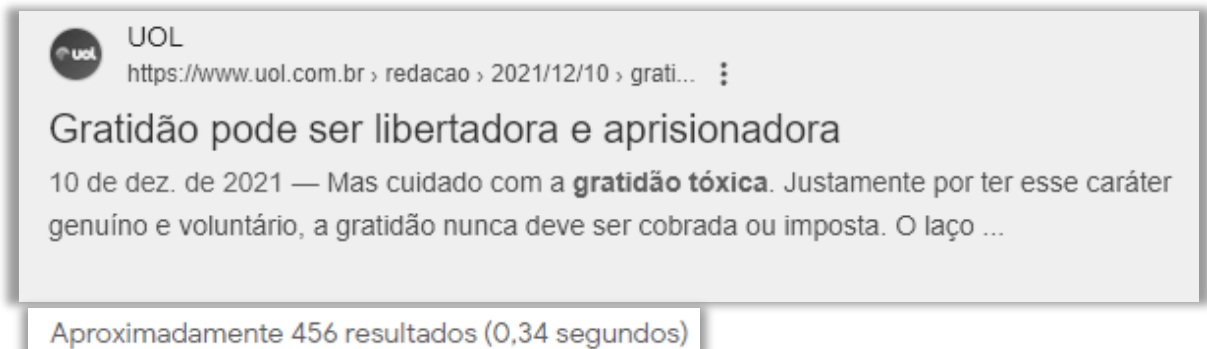
Figura 28 – FN ‘alegria tóxica’



Fonte: Imagem obtida por meio do site de pesquisas *Google*.⁷⁶

(38)

Figura 29 – FN ‘gratidão tóxica’

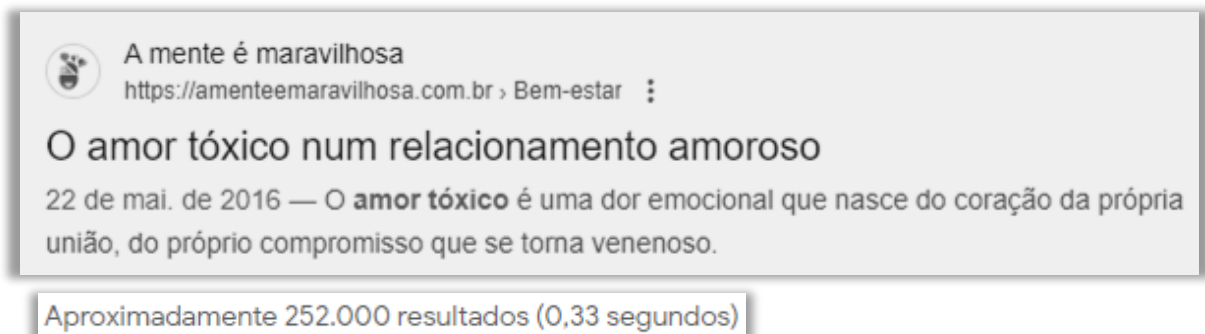


Fonte: Imagem obtida por meio do site de pesquisas *Google*.⁷⁷

⁷⁶ Disponível em: <https://in.pinterest.com/pin/a-alegria-txica-que-impede-o-sono-de-quem-quer-descansar--679691768789683356/>. Acesso em: 29 mar. 2024.

⁷⁷ Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/12/10/gratidao-pode-ser-libertadora-e-aprisionadora-como-encontrar-o-equilibrio.htm>. Acesso em: 29 mar. 2024.

(39)

Figura 30 – FN ‘amor tóxico’

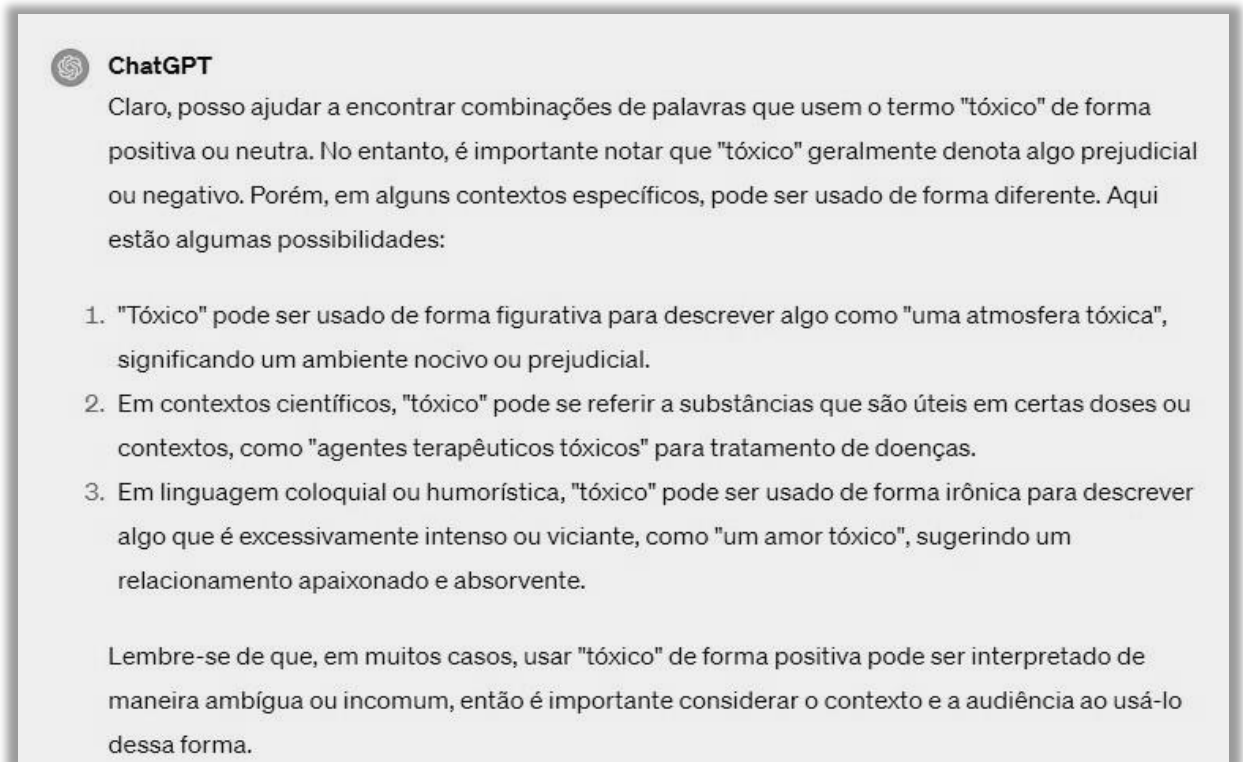
Fonte: Imagem obtida por meio do site de pesquisas *Google*.⁷⁸

Como resultado, a circulação dessas FNs foi rapidamente confirmada, pois encontramos facilmente ocorrências para nossa pesquisa. Foram encontrados 518 resultados para ‘alegria tóxica’, 456 para ‘gratidão tóxica’ e 252.000 para ‘amor tóxico’. Se, conforme resposta dada à primeira pergunta feita à inteligência artificial, de forma simples e direta, não seria possível encontrar essas ocorrências por ser algo incomum, como o mecanismo de busca encontrou um número tão grande de resultados?

Decidimos, então, repetir a pergunta ao ChatGPT. Fizemos isso porque ele é continuamente atualizado para seu desenvolvimento e, muitas vezes, oferece respostas diferentes quando a mesma solicitação é feita repetidamente. Dessa vez, o resultado foi o seguinte:

⁷⁸ Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/amor-toxico-relacionamento-amoroso/>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Figura 31 – ChatGPT e segunda busca genérica por nomes com efeitos de sentido positivos seguidos do convergente ‘tóxico/tóxica’.



Fonte: Acervo do autor.

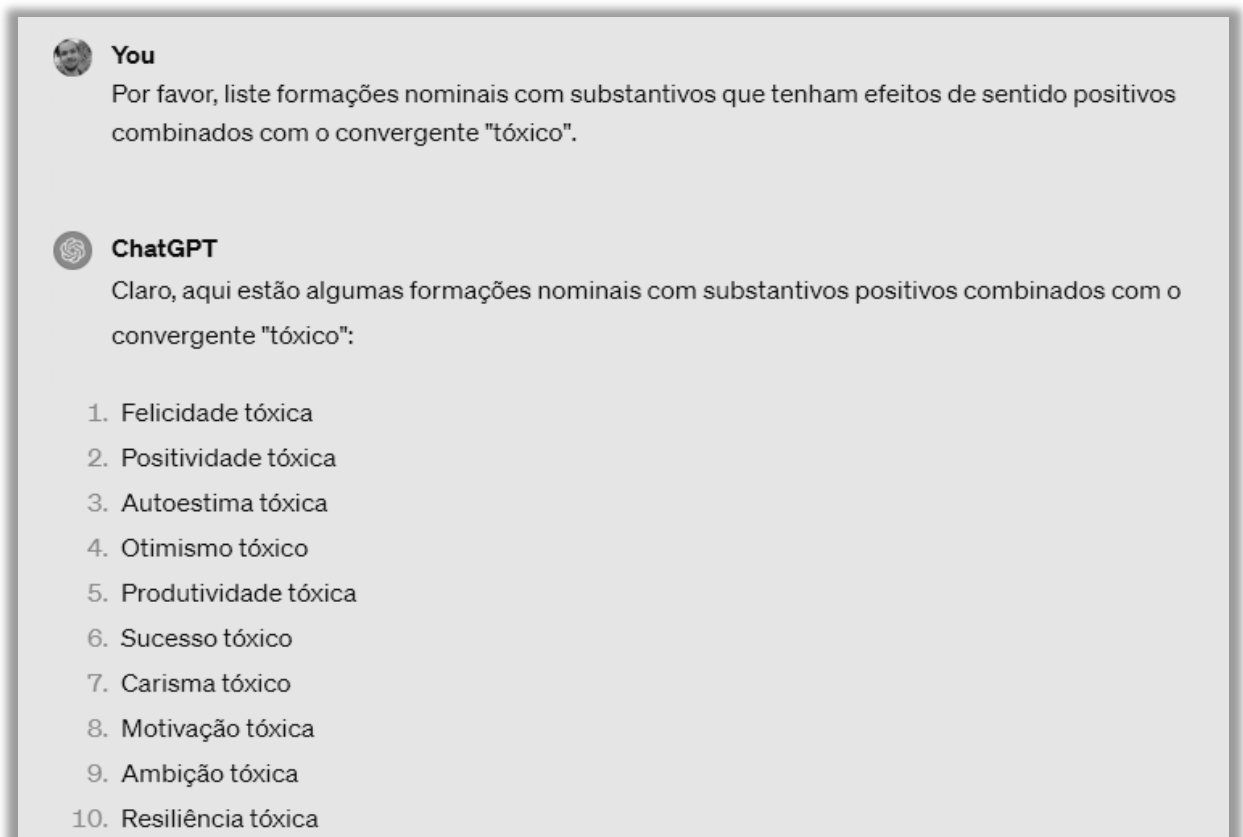
Após repetirmos a pergunta feita anteriormente, mas de uma nova seção iniciada em outra janela do navegador, a resposta do ChatGPT foi mais elaborada. Ele forneceu uma descrição de três possíveis usos: o primeiro seria “figurativo”, o segundo “científico” e o terceiro “coloquial ou humorístico”. Embora a inteligência artificial tenha nos sugerido os exemplos, ela incluiu um alerta ao final, destacando que o uso de ‘tóxico’ de forma positiva pode causar ruídos na comunicação, reiterando, mais uma vez, que tal uso seria incomum.

A partir das duas primeiras tentativas de busca, feitas de forma simples e genérica, podemos observar que a inteligência artificial não foi capaz de encontrar os resultados pretendidos por nós devido à limitação da perspectiva sintagmática que orientou sua busca. Isso porque, em um olhar sintagmático, entende-se que os grupos nominais, compostos por substantivos e adjetivos, são elementos que se somam resultando em um produto. Ou seja, esse produto seria a soma dos sentidos de cada palavra agregada ao grupo nominal, caracterizando uma visão composicional. Nessa perspectiva, não seria concebível a combinação de um nome com efeitos de sentido

positivos, como ‘amor’, com um convergente de efeitos de sentido negativos como ‘tóxico’, pois algo ‘bom’ não poderia ser articulado a algo ‘mau’, ‘prejudicial’, ‘venenoso’. Assim, sob o viés do sintagma nominal, a conta não fecharia, não haveria produto possível a partir de tal soma.

Por essa razão, optamos por realizar uma nova busca, desta vez de maneira específica, utilizando termos que orientassem a inteligência artificial para buscar resultados sob a perspectiva da formação nominal, unidade de análise que adotamos nos estudos semânticos de base enunciativa e não mais de sintagma. A resposta está descrita conforme Figura a seguir:

Figura 32 – ChatGPT e busca específica, nos termos da Semântica Histórica da Enunciação, por nomes com efeitos de sentido positivos seguidos do convergente ‘tóxico/tóxica’.



Fonte: Acervo do autor.

Como é possível observar na Figura (28), em nossa terceira tentativa de busca, o resultado foi bem-sucedido. Isso porque, como a inteligência artificial é programada para buscar o que é mais comum, a partir de estatísticas, quando realizamos as

primeiras tentativas, com questionamentos genéricos, o que orientou seus resultados foi uma concepção já consolidada pelos estudos gramaticais, a partir do viés do sintagma nominal. Conseqüentemente, ela falhou em nos auxiliar a identificar os usos contemporâneos de formações nominais que articulam um nome com efeitos de sentido positivos ao convergente 'tóxico'. No entanto, ao reformularmos a busca de forma definida e utilizarmos especificações próprias do conceito de formação nominal, conseguimos alcançar um resultado que se aproxima mais da recorrência de usos que a palavra 'tóxico' vem apresentando nas enunciações atuais. Isso porque esse olhar enunciativo possibilita captar as nuances dos efeitos de sentido que se materializam em formas linguísticas como as deste estudo.

Agora, voltemos nossa atenção para os dados apresentados na Figura 27, na qual a inteligência artificial sugeriu alguns dos possíveis usos de nosso objeto. Entre os três exemplos elencados, o último, 'amor tóxico', chamou-nos atenção por constar em nossa planilha de dados, apresentada na metodologia deste trabalho, e muito provavelmente foi trazida por seu número expressivo de ocorrências conforme observado nos 252.000 resultados expressos pelo *Google*. Além disso, na explicação de seu uso trazida pelo ChatGPT, identificamos um efeito de sentido potencial para nossa investigação: "algo que é excessivamente intenso ou viciante". Com base nisso, formulamos a seguinte pergunta: será que a perspectiva referencial do excesso é um padrão categorizável em FNs que combinam um nome com efeitos de sentido positivos ao convergente 'tóxico'?

Para corroborar nossa investigação, selecionamos outras cinco formações nominais em nosso banco de dados, conforme apresentado na metodologia, que seguem o padrão de 'amor tóxico': 'positividade tóxica', 'amizade tóxica', 'beleza tóxica', 'autoestima tóxica' e 'empoderamento tóxico'. Realizamos, então, nova pesquisa no mecanismo de busca do *Google*, rastreando uma ocorrência para cada uma das FNs elencadas, a fim de verificarmos se seria possível propormos uma categorização baseada em algum efeito de sentido recorrente em todas elas.

A primeira FN sobre a qual nos debruçamos foi 'positividade tóxica', conforme exemplo a seguir:

(40)

A **positividade tóxica** nada mais é que a ideia de que pensamentos positivos devem estar acima de quaisquer outras emoções consideradas “negativas”. Essa prática do excesso pode gerar comportamentos que reprimem essas emoções e, conseqüentemente, afetar sua saúde mental.⁷⁹

No exemplo (40), a formação nominal ‘positividade tóxica’ é associada a emoções e comportamentos que impactam a saúde mental. Portanto, está vinculada ao domínio da psicologia, assim como várias outras formações nominais compostas por um nome-núcleo combinado ao convergente ‘tóxico’ que não esteja relacionado às ciências da natureza, conforme vimos no segundo capítulo deste trabalho. Por esse motivo, antes de analisarmos as formações nominais mencionadas anteriormente, é necessário retomarmos brevemente o conceito de ‘abuso psicológico’ ou ‘abuso emocional’ e expandi-lo.

Segundo a psicóloga Elaine Garbin⁸⁰:

O abuso psicológico acontece de modo sutil, passando despercebido por quem o sofre. Como quem costuma praticar essa forma de abuso é alguém de confiança, como um cônjuge ou amigo, a vítima desenvolve uma série de sentimentos mistos em relação ao tratamento abusivo. [...] No entanto, o abuso do psicológico também é uma forma de violência. Ele prejudica a saúde mental e, eventualmente, a física das vítimas. [...] O abuso psicológico acontece por meio de manipulações pequenas e corriqueiras. São comportamentos inofensivos a princípio. [...] Existem várias formas de abuso psicológico, as quais podem ser identificadas através da atenção redobrada ao comportamento do abusador. Os sentimentos deixados na vítima também são indicativos importantes (Garbin, 2021).

Entre as formas de abuso, a psicóloga lista sete: humilhações públicas e privadas; contestação e negação da verdade; descaso com os sentimentos; mentiras e omissões; desejo por controle; comportamentos drasticamente diferentes; e manipulação de vínculos. Ao responsável por tais atos, Garbin denomina “abusador” (Garbin, 2021). Embora a autora atribua esses atos de abuso a outra pessoa, geralmente alguém próximo da vítima, não é objetivo de nosso trabalho focar o responsável, mas sim as ações que caracterizam o abuso psicológico.

⁷⁹ Disponível em: <https://www.gupy.io/blog-do-emprego/positividade-toxica#:~:text=A%20positividade%20t%C3%B3xica%20nada%20mais,consequentemente%2C%20afetar%20sua%20sa%C3%BAde%20mental>. Acesso em: 29 mar. 2024.

⁸⁰ Disponível em: <https://www.psitto.com.br/blog/abuso-psicologico-suas-formas-e-como-identifica-las/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

Dessa forma, entendemos ser possível defender a tese de que a FN ‘positividade tóxica’, presente no exemplo (40), tem seus efeitos de sentido ancorados no referencial do abuso psicológico. Isso se deve ao fato de se relacionar com a "negação da verdade", o "descaso com os sentimentos" e as "mentiras e omissões", ao caracterizar o excesso de pensamentos positivos em detrimento dos sentimentos negativos experimentados por um indivíduo. Ainda, no presente enunciado, a FN traz a perspectiva referencial do excesso, recortando-a do referencial temático ‘abuso’. Portanto, a partir do exemplo (40), podemos observar a seguinte configuração para ‘positividade tóxica’:

Quadro 12 – Rede Enunciativa 9 – Referencial temático do abuso e perspectiva referencial do excesso

ENUNCIADO	FN	REFERENCIAL HISTÓRICO	
		PERSPECTIVA REFERENCIAL	REFERENCIAL TEMÁTICO
(40) A positividade tóxica nada mais é que a ideia de que pensamentos positivos devem estar acima de quaisquer outras emoções consideradas “negativas”. Essa prática do excesso pode gerar comportamentos que reprimem essas emoções e, consequentemente, afetar sua saúde mental.	Positividade tóxica	Excesso de pensamentos positivos	ABUSO

Fonte: Elaborado pelo autor.

Passemos agora para a próxima FN, ‘amizade tóxica’.

(41)

Outra característica da **amizade tóxica** é o sentimento de posse e o ciúme excessivo.⁸¹

⁸¹ Disponível em: <https://www.psicologospaulista.com.br/blog/amizade-toxica/>. Acesso em: 29 mar. 2024.

No exemplo (41), 'amizade tóxica' também se enquadra no referencial do abuso psicológico, especialmente no que se refere ao "desejo por controle" e à "manipulação de vínculos", pois o "ciúme" e o "sentimento de posse" estão associados a essas formas de abuso. Além disso, a perspectiva do excesso pode ser identificada mais uma vez, neste caso, relacionada ao ciúme e à posse. A partir disso, ampliamos nossa Rede Enunciativa conforme o quadro abaixo:

Quadro 13 – Rede Enunciativa 10 – Referencial temático do abuso e perspectiva referencial do excesso

ENUNCIADO	FN	REFERENCIAL HISTÓRICO	
		PERSPECTIVA REFERENCIAL	REFERENCIAL TEMÁTICO
(40) A positividade tóxica nada mais é que a ideia de que pensamentos positivos devem estar acima de quaisquer outras emoções consideradas "negativas". Essa prática do excesso pode gerar comportamentos que reprimem essas emoções e, conseqüentemente, afetar sua saúde mental.	Positividade tóxica	Excesso de pensamentos positivos	ABUSO
(41) Outra característica da amizade tóxica é o sentimento de posse e o ciúme excessivo.	Amizade tóxica	Excesso de ciúme e de controle (posse)	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a análise de nossa terceira FN selecionada, tomemos o enunciado (42)

(42)

A "**beleza tóxica**" é um termo que descreve essa busca incessante pela perfeição física, muitas vezes levando a comportamentos autodestrutivos, uso excessivo de produtos químicos e até mesmo procedimentos invasivos.⁸²

Em (42), 'beleza tóxica' se enquadra no referencial do abuso, especialmente por se manifestar também como uma forma de violência física. Isso ocorre porque a

⁸² Disponível em: <https://solaray.com.br/blogs/news/beleza-de-dentro-para-fora>. Acesso em: 29 mar. 2024.

busca pela perfeição leva o indivíduo a se submeter a procedimentos estéticos e ao uso de produtos químicos que podem ser invasivos e destrutivos para o corpo. Entretanto, o ‘abusador’, nesse caso, é o próprio indivíduo, por ser ele o responsável por tal comportamento abusivo. No exemplo (42), podemos identificar, mais uma vez, a perspectiva referencial do excesso ancorando a "busca incessante" por um padrão inalcançável, bem como o "uso excessivo de produtos químicos" para atingir esse objetivo. Assim, expandimos novamente nossa Rede:

Quadro 14 – Rede Enunciativa 10 – Referencial temático do abuso e perspectiva referencial do excesso

ENUNCIADO	FN	REFERENCIAL HISTÓRICO	
		PERSPECTIVA REFERENCIAL	REFERENCIAL TEMÁTICO
(40) A positividade tóxica nada mais é que a ideia de que pensamentos positivos devem estar acima de quaisquer outras emoções consideradas “negativas”. Essa prática do excesso pode gerar comportamentos que reprimem essas emoções e, conseqüentemente, afetar sua saúde mental.	Positividade tóxica	Excesso de pensamentos positivos	ABUSO
(41) Outra característica da amizade tóxica é o sentimento de posse e o ciúme excessivo.	Amizade tóxica	Excesso de ciúme e de controle (posse)	
(42) A "beleza tóxica" é um termo que descreve essa busca incessante pela perfeição física, muitas vezes levando a comportamentos autodestrutivos, uso excessivo de produtos químicos e até mesmo procedimentos invasivos.	Beleza tóxica	Excesso de busca por perfeição	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Adiante, em (43), temos a FN ‘autoestima tóxica’:

(43)

(Autoestima tóxica) É criada a partir de um desequilíbrio da nossa avaliação no mundo interno e externo a nós. Ou valorizamos, de maneira exagerada, o que foge ao nosso controle, ou desprezamos completamente isso.⁸³

Em (43), o enunciado aborda a ‘autoestima tóxica’ no ambiente corporativo, que se refere ao comportamento de um funcionário que se valoriza em excesso, criando uma autoconfiança prejudicial a ponto de ficar cego para seus defeitos e desprezar aqueles que os apontam. Assim, mais uma vez temos o referencial do abuso, relacionado à "contestação e negação da verdade", além da perspectiva referencial do excesso de autovalorização, conforme descrito a seguir:

Quadro 15 – Rede Enunciativa 12 – Referencial temático do abuso e perspectiva referencial do excesso

ENUNCIADO	FN	REFERENCIAL HISTÓRICO	
		PERSPECTIVA REFERENCIAL	REFERENCIAL TEMÁTICO
(40) A positividade tóxica nada mais é que a ideia de que pensamentos positivos devem estar acima de quaisquer outras emoções consideradas “negativas”. Essa prática do excesso pode gerar comportamentos que reprimem essas emoções e, conseqüentemente, afetar sua saúde mental.	Positividade tóxica	Excesso de pensamentos positivos	ABUSO
(41) Outra característica da amizade tóxica é o sentimento de posse e o ciúme excessivo.	Amizade tóxica	Excesso de ciúme e de controle (posse)	
(42) A "beleza tóxica" é um termo que descreve essa busca incessante pela perfeição física, muitas vezes levando a comportamentos autodestrutivos, uso excessivo de produtos químicos e até mesmo procedimentos invasivos.	Beleza tóxica	Excesso de busca por perfeição	

⁸³ Disponível em: <https://rockcontent.com/br/talent-blog/autoestima-profissional/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

ENUNCIADO	FN	REFERENCIAL HISTÓRICO	
		PERSPECTIVA REFERENCIAL	REFERENCIAL TEMÁTICO
(43) (Autoestima tóxica) É criada a partir de um desequilíbrio da nossa avaliação no mundo interno e externo a nós. Ou valorizamos, de maneira exagerada, o que foge ao nosso controle, ou desprezamos completamente isso.	Autoestima tóxica	Excesso de autovalorização	ABUSO

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, temos a FN ‘empoderamento tóxico’, conforme exemplo (44):

(44)

[...] Contudo, a pressão da sociedade para que ocupe um lugar de destaque, para que ocupe todos os espaços, acabou se tornando também um fardo, e criando uma cultura tóxica. [...] **Empoderamento tóxico**. Você já ouviu sobre isso? Uma roda de conversa para discutirmos com a Dra. Elaine Vital sobre a pressão para se tornar a super mulher que tudo pode [...].⁸⁴

Em (44), o referencial do abuso pode ser identificado no “controle” que a sociedade exerceria sobre a mulher, determinando que ela ocupe certos espaços ou idealizando-a em excesso para que se torne uma "super mulher". Nas últimas décadas, têm crescido as discussões que reivindicam o direito da mulher de fazer o que quer e ocupar os espaços que antes lhes eram negados por uma sociedade pautada em valores machistas. Entretanto, algumas mulheres podem ver certos aspectos dessas discussões como algo negativo, e sentem-se excessivamente pressionadas a ‘empoderarem-se’ e mudarem contra sua vontade. Assim, a partir do referencial do abuso e da perspectiva referencial de excesso de pressão social, expandimos mais uma vez nossa Rede:

⁸⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/events/d41d8cd9/empoderamento-t%C3%B3xico-roda-de-conversa-com-as-migas/409586210440513/>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Quadro 16 – Rede Enunciativa 13 – Referencial temático do abuso e perspectiva referencial do excesso

ENUNCIADO	FN	REFERENCIAL HISTÓRICO	
		PERSPECTIVA REFERENCIAL	REFERENCIAL TEMÁTICO
(40) A positividade tóxica nada mais é que a ideia de que pensamentos positivos devem estar acima de quaisquer outras emoções consideradas “negativas”. Essa prática do excesso pode gerar comportamentos que reprimem essas emoções e, conseqüentemente, afetar sua saúde mental.	Positividade tóxica	Excesso de pensamentos positivos	ABUSO
(41) Outra característica da amizade tóxica é o sentimento de posse e o ciúme excessivo.	Amizade tóxica	Excesso de ciúme e de controle (posse)	
(42) A "beleza tóxica" é um termo que descreve essa busca incessante pela perfeição física, muitas vezes levando a comportamentos autodestrutivos, uso excessivo de produtos químicos e até mesmo procedimentos invasivos.	Beleza tóxica	Excesso de busca por perfeição	
(43) (Autoestima tóxica) É criada a partir de um desequilíbrio da nossa avaliação no mundo interno e externo a nós. Ou valorizamos, de maneira exagerada, o que foge ao nosso controle, ou desprezamos completamente isso.	Autoestima tóxica	Excesso de autovalorização	
(44) Contudo, a pressão da sociedade para que ocupe um lugar de destaque, para que ocupe todos os espaços, acabou se tornando também um fardo, e criando uma cultura tóxica. [...] Empoderamento tóxico. Você já ouviu sobre isso? Uma roda de conversa para discutirmos com a Dra. Elaine Vital sobre a pressão para se tornar a super mulher que tudo pode [...].	Empoderamento tóxico	Excesso de pressão social (sobre a mulher)	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com isso em vista, podemos concluir que os efeitos de sentido dos exemplos selecionados estão todos alicerçados no referencial temático do abuso tomado pela perspectiva do excesso. Isso ocorre porque o convergente ‘tóxico/tóxica’ se oferece como um elemento da FN, cujo efeito de sentido negativo (abuso) apresenta um potencial regulatório dos efeitos positivos carreados pelos nomes ‘positividade’/‘amizade’/‘beleza’/‘autoestima’/‘empoderamento’, de modo a subverter tal positividade pela via do excesso, do exagero. Será verdade que tudo em excesso faz mal? A linguagem tem nos dito que sim. Essa análise corrobora, em nossa perspectiva, a defesa de constituição de uma nova FN, conforme explicitamos no capítulo anterior. Ou seja, não se trata de um simples processo articulatório internominal. O que ocorre, por meio da internominalização é também um processo de subnominalização.

Dessa maneira, essas formações nominais sinalizam novas possibilidades de efeitos de sentido. Ou seja, nomes e convergentes tensionam a regularidade dos efeitos de sentido em função da necessidade de significar os tensionamentos, os conflitos, as disputas do cotidiano social. Nesse cotidiano, a positividade, a amizade, a beleza, a autoestima e o empoderamento estão em processo de disputa e tensão, levando a uma reorganização da língua para significar esse processo. A materialização linguística negada, a princípio, pela inteligência artificial, não só é possível como também é necessária para a nomeação de novas formas de ser e estar na sociedade. Esse é um dos papéis que a palavra ‘tóxico’ desempenha na atualidade, se analisada pela perspectiva da Semântica Histórica da Enunciação.

6 TÓXICO E O POLÍTICO

No primeiro capítulo, "Semântica: a forma linguística em enunciação (1)", apresentamos a base teórica que fundamenta nosso estudo. No segundo capítulo, "Um olhar sobre a palavra 'tóxico' (2)", enfocamos os referenciais históricos que ancoram os efeitos de sentido de 'tóxico' em diferentes enunciados. O terceiro capítulo foi dedicado à exposição dos nossos "Pressupostos metodológicos (3)". No quarto capítulo, "A forma 'tóxico' em articulação (4)", discutimos os efeitos de sentido produzidos pela enunciação de 'tóxico' sob o viés das articulações que constituem essa forma linguística. No quinto capítulo, "Modernidade tóxica: a dinâmica enunciativa e o cotidiano social (5)", investigamos como as tensões contemporâneas se materializam por meio da forma linguística 'tóxico'. Neste capítulo, o último desta pesquisa, abordaremos contornos políticos da palavra 'tóxico' em enunciação, enfocando como os papéis sociais, em sua relação com o espaço de enunciação, que é político, mobilizam efeitos de sentido para significar dizeres sobre as relações de trabalho a partir da FN "empresa tóxica". A escolha dessa FN constitui um pequeno recorte, diante das inúmeras possibilidades de ocorrência que compõem nosso estudo. A partir de nossas buscas, pensamos que essa formação (empresa tóxica) representa um terreno fecundo para a análise de como o político atravessa nossos dizeres cotidianos, de forma mais específica, nossos dizeres com a forma linguística "toxico/tóxica".

6.1 Contextualização do objeto de análise: Site *Exposed Workplaces* e seu perfil no Instagram (@empresas.toxicas)

Para nossa investigação, utilizaremos *posts* e denúncias publicados no site⁸⁵ e no perfil do Instagram⁸⁶ "*Exposed Workplaces*" (locais de trabalho expostos por denúncias de seus funcionários). Em março de 2024, uma planilha viralizou nas redes sociais ao listar os nomes das "empresas mais tóxicas do Brasil", baseada em

⁸⁵ Disponível em: <https://exposedworkplaces.com/>. Acesso em: 08 jul. 2024.

⁸⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/empresas.toxicas/>. Acesso em: 08 jul. 2024.

denúncias de trabalhadores. Segundo uma notícia do Estado de Minas⁸⁷, até o início de abril, havia 12.560 relatos, que incluíam denúncias sérias envolvendo assédio, má remuneração e discriminação, além de incidentes como roubo de comida e atropelamento. Ainda, segundo a mesma notícia, a lista ganhou o apelido de WPTW (*Worst Place to Work* ou pior lugar para se trabalhar), em referência ao certificado do GPTW (*Great Place to Work*, ou melhor lugar para se trabalhar). Um detalhe importante é que a planilha inclui algumas empresas que receberam a certificação de bons locais para trabalhar. O certificado é concedido pela consultoria global de mesmo nome (*Great Place To Work*) que, de acordo com informações institucionais, “apoia organizações a obter melhores resultados por meio de uma cultura de confiança, alto desempenho e inovação”⁸⁸, e ter o selo significa que a empresa foi certificada como um excelente lugar para trabalhar. A certificação é tão valorizada que as empresas normalmente ostentam o selo em seus sites institucionais. Alguns exemplos de empresas certificadas em 2023 são: Itaú Unibanco, Magazine Luiza, Vivo, Banco Santander, Volkswagen, Bayer Brasil, Cielo, Microsoft, Electrolux, entre outras⁸⁹.

Devido à grande adesão de trabalhadores, o engenheiro de *software* Anderson Weber, criador da planilha, também criou um perfil no *Instagram* chamado "Empresas Tóxicas" (@empresas.toxicas).

Figura 33 – Perfil @empresas.toxicas no Instagram



Fonte: Instagram *Exposed Workplaces*⁹⁰.

⁸⁷ Disponível em: <https://www.em.com.br/nacional/2024/04/6830715-lista-de-empresas-toxicas-viraliza-na-web.html>. Acesso em: 08 jul. 2024.

⁸⁸ Disponível em: <https://gptw.com.br/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

⁸⁹ Disponível em: <https://gptw.com.br/conteudo/artigos/melhores-empresas-para-trabalhar-em-2023/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

⁹⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/empresas.toxicas/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

Com o aumento contínuo das denúncias, a planilha foi substituída por um site, e o movimento passou a se chamar "*Exposed Workplaces*", embora o domínio do perfil no *Instagram* tenha permanecido @empresas.toxicas. O site organiza as denúncias recebidas em 13 categorias: Processo Seletivo/Recrutamento; Diversidade; Assédio Sexual/Moral; Salário/Benefícios; Microgerenciamento; Comunicação/ Transparência; Plano de Carreira; Segurança e Saúde; Ferramentas de Trabalho; Liderança; Carga de Trabalho; Processo Demissional; Outros.

A plataforma *Exposed Workplaces* possui uma estrutura semelhante ao site Reclame Aqui⁹¹, dando voz aos trabalhadores para denunciarem práticas inadequadas das empresas. Embora ainda esteja em construção e pareça haver pouco interesse por parte dos empregadores em responder às denúncias, o movimento tem lutado para se consolidar como uma plataforma de denúncia confiável. Atualmente, a *Exposed Workplaces* oferece assessoria jurídica gratuita aos funcionários que necessitam, e fez um apelo às empresas omissas com a mensagem: “Empresas que se omitiram: contatem-nos com urgência”⁹². Com isso em vista, algumas das enunciações presentes nessas redes sociais guiarão nossas análises daqui em diante.

Para iniciarmos nossa discussão, é necessário revisitar alguns conceitos fundamentais apresentados em nossa fundamentação teórica: o conceito de “Espaço de enunciação” e “Cena enunciativa”.

Conforme vimos no capítulo 1 desta dissertação, a enunciação é um acontecimento de linguagem que ocorre em um espaço denominado espaço de enunciação, o qual é formado pelas relações interdependentes entre línguas e falantes: as línguas existem devido aos falantes, e os falantes existem devido às línguas.

Guimarães (2017) enfatiza que essas relações não são empíricas e interessam enquanto constitutivas de um espaço regulado e de disputas pela palavra e pelas línguas, configurando um espaço político. No espaço de enunciação, os falantes não são meramente indivíduos realizando a atividade físico-fisiológica ou psíquica de falar, mas figuras linguísticas determinadas pelas línguas que falam, sendo sujeitos da língua enquanto constituídos por esse espaço de línguas e falantes.

⁹¹ Disponível em: <https://www.reclameaqui.com.br/>. Acesso em: 09 jul. 2024.

⁹² Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C9AYbDLuVHX/>. Acesso em: 09 jul. 2024.

Segundo Guimarães (2002, p.18-19), os espaços de enunciação são

espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, desfazem, transformam por uma disputa incessante. São espaços 'habitados' por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer.

Dessa forma, as línguas do espaço de enunciação são distribuídas de maneira desigual, e os falantes, enquanto figuras linguísticas, falam a partir de diferentes lugares de dizer, desigualmente divididos pelas línguas.

Além disso, como afirma Dias (2018):

O espaço da enunciação é concebido por Guimarães (2017) como um espaço de natureza política, tendo em vista que se diz a partir do alcance social do dizer, e o enunciado circula e é entendido segundo sentimentos, compromissos, alianças, tensões que permeiam os homens, dados os seus papéis sociais. O dizer, concebido na enunciação, é sempre pensado nesse lugar de diferenças, semelhanças, conflitos, associações, dissociações que caracteriza o espaço de enunciação (Dias, 2018, p.64-65).

Dessa forma, o espaço de enunciação é um espaço político de funcionamento das línguas, e o agenciamento dos falantes por essas línguas é intrinsecamente político e necessariamente desigual.

Outro conceito teórico que é necessário retomarmos é o da cena enunciativa, que é uma categoria metodológico-descritiva fundamental na semântica histórica do acontecimento para tratar do sentido. Um aspecto importante para que compreendamos a dinâmica da cena enunciativa é o agenciamento do falante pela língua. Como apresentado anteriormente em nossa fundamentação teórica, o funcionamento da língua influencia o falante, determinando seus lugares e modos de dizer. Assim, quando o falante é envolvido pelo acontecimento enunciativo e agenciado a falar, ele o faz a partir de divisões definidas pela cena enunciativa. A primeira divisão, o lugar que diz, chamado de locutor (L), é instaurada pelo 'eu' que fala para um 'tu', o locutário (LT). A segunda divisão, o lugar social de dizer, denominado alocutor-x (al-x), é múltipla e variável, permitindo que o alocutor fale de diferentes lugares sociais e tendo o locutário-x (at-x) como seu correlato do dizer. O "x" representa a gama de lugares sociais de dizer que agenciam o falante, como psicólogo(a), pai/mãe, professor(a), homem/mulher etc.

A última divisão, a de enunciador, relaciona-se não com quem fala, mas com o que é dito. Pode ser categorizado como individual, coletivo, genérico ou universal. O enunciador individual é identificado no enunciado pelo pronome pessoal "eu",

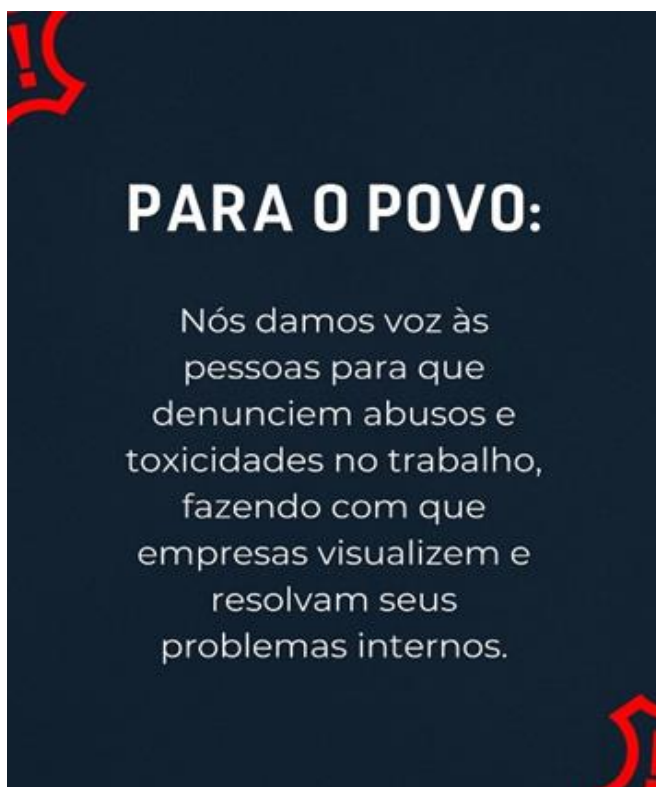
enquanto o enunciador coletivo pelo pronome "nós". O enunciador genérico apaga o lugar social de dizer, tornando-se indeterminado, como se expressasse algo compartilhado por todos os falantes, ou seja, "se mostra como indivíduo que escolhe falar tal como outros indivíduos" (Guimarães, 2017, p. 34). Por fim, o enunciador universal estabelece uma relação de universalidade com o que é dito, como, por exemplo, afirmar que a água ferve a 100 °C. Esse é um enunciado apresentado como um conhecimento universal e incontestável. Dessa forma, o agenciamento do falante pela língua na cena enunciativa envolve complexas divisões que determinam como e de onde o falante enuncia.

6.2 O político na cena enunciativa construída em @empresas.toxicas: trabalhadores x patrões

Para exemplificarmos os conceitos retomados de espaço de enunciação e cena enunciativa, observemos uma sequência de imagens postada pelo perfil @empresas.toxicas:

(45)

Figura 34 – *Post Carrossel*: “Como funciona a Exposed?”





Fonte: Instagram *Exposed Workplaces*⁹³.

⁹³ Disponível em: https://www.instagram.com/p/C8FF77UOLue/?img_index=1. Acesso em: 09 jul. 2024.

As imagens compõem uma postagem que visa apresentar o movimento *Exposed Workplaces* e explicar como a plataforma funciona. Considerando a postagem como um acontecimento enunciativo, está marcado nela o aspecto político, que é o conflito estabelecido entre os falantes desse espaço de enunciação. O primeiro ponto a ser observado é a divisão estabelecida: de um lado, temos o povo; do outro, as empresas. Ou seja, temos dois papéis sociais bem definidos em disputa: o trabalhador e o patrão.

Como sabemos, há uma relação desigual entre patrões e trabalhadores, que se oferece como exemplo para compreendermos o funcionamento do espaço de enunciação. Isso ocorre porque os patrões ocupam uma posição de poder, sendo eles os responsáveis por definir as condições de trabalho, em observação às legislações vigentes, incluindo quando e quanto pagarão. Analogamente, quando eles falam em determinada cena enunciativa, o modo de acesso à palavra deles será sempre diferente, de uma posição normativa, que dá ordens, que “estabelece a partilha do real”.

Por outro lado, os trabalhadores, subjugados por essa relação de poder e por carecerem de autonomia para viver de forma independente, sujeitam-se a essa normatividade para garantir seu sustento. Os enunciados presentes nos *posts* do exemplo mostram como o modo de acesso dos trabalhadores à palavra é diferente: é de um lugar desigualmente dividido, excluído das decisões que regulam suas próprias condições de trabalho. Não são eles que dizem o que pode e não pode ser feito, o que é ou não aceitável. Ainda assim, eles tomam a palavra para denunciar, para afirmar seu pertencimento e pedir mudança. Afinal, “o homem está sempre a assumir a palavra, por mais que esta lhe seja negada” (Guimarães, 2002, p. 16). Dessa forma, os trabalhadores representam a parte que luta para afirmar seu pertencimento nessa divisão desigual estabelecida pela relação enunciativa que estabelecem com os patrões.

É o que podemos observar também nas diferentes funções que a plataforma demonstra oferecer, nos *posts*, para cada grupo de falantes. Para "o povo", que é a massa de trabalhadores, a plataforma "dá voz" para denunciar os "abusos e toxicidades" a que eles são submetidos, pressionando os patrões por mudanças. Para "as empresas", que são os patrões e seus representantes, a função é outra, serve apenas para conscientizar sobre os "problemas" enfrentados pelos trabalhadores e oferecer "ferramentas" para que esses problemas sejam solucionados. Mais uma vez,

podemos observar como o modo de acesso à palavra é diferente para cada falante, ou grupo de falantes.

Essa diferença de função marcada nos enunciados reafirma o político como aspecto constitutivo da cena enunciativa. Embora os *posts* sejam direcionados para trabalhadores e patrões, é necessário destacarmos que a “voz” por trás de ambos é a de um trabalhador, o engenheiro de *software* criador da plataforma. Ele fala por meio de um enunciador coletivo, marcado pelo pronome “nós”. “Nós damos voz aos trabalhadores”, “[Nós] trazemos visibilidade para os problemas enfrentados por eles”. E, como esse papel social do trabalhador é subjugado pelo papel social do patrão nessa relação de poder, evidentemente, as funções da plataforma serão diferentes para cada um, relativas à porção que lhes cabe dessa divisão. O patrão é a norma; é ele que decide quem contrata e sob quais condições o faz. Ele diz o que é ou não permitido. Lembremos o ditado popular: “Manda quem pode, obedece quem tem juízo.” Entretanto, o trabalhador, na cena enunciativa que estamos analisando, mesmo tendo o direito à palavra negado, pela natureza do seu modo de acesso à língua, subjugado por essa normatividade de patrões que divide desigualmente o espaço de enunciação em que ele está inserido, toma essa palavra para afirmar seu pertencimento, ou seja, ele o faz para denunciar essa desigualdade “em nome do pertencimento de todos no todos” (Guimarães, 2002, p. 17). Outro exemplo do que estamos analisando é a enunciação que consta no *post* a seguir:

(46)

Figura 35 – Apelo às empresas que não respondem às denúncias feitas pelos trabalhadores

NOVIDADE:
APOIO JURÍDICO GRATUITO

EXPOSED WORKPLACES

Exposed Workplaces agora oferece apoio jurídico gratuito.

Agora, oferecemos assistência às pessoas que não conseguiram resolver suas denúncias através de nossos contatos com empresas omissas.

Uniremos pessoas com experiências semelhantes dentro da mesma empresa para, juridicamente, garantirmos ambientes justos e saudáveis, além de buscar as devidas **retratações e compensações financeiras.**

EMPRESAS QUE SE OMITIRAM: CONTATEM-NOS COM URGÊNCIA.

Fonte: Instagram *Exposed Workplaces*⁹⁴.

Observamos o seguinte fato: apesar das denúncias, as empresas seguem “omissas”; ou seja, elas não têm se demonstrado interessadas em ouvir, até o momento, o que os trabalhadores têm a dizer sobre elas. Seguem em silêncio... em um silêncio que diz. (Orlandi, 1995). Um silêncio que impulsiona a outra parte (os trabalhadores) a insistir, a repetir. Com efeito, “essa afirmação de pertencimento, por precisar se repetir como eco por um longo período (...), significa a sua falta de sentido no acontecimento. Ou seja, afirmar o direito é nesse acontecimento sem sentido, para aqueles que falam do lugar da normatividade” (Guimarães, 2002, p. 17). Os trabalhadores, por sua vez, seguem unindo forças, encontrando apoio de outros trabalhadores e também apoio jurídico, na tentativa de obrigar as empresas a se

⁹⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C9AYbDLuVHX/>. Acesso em: 05 ago. 2024.

manifestarem sobre as denúncias como podemos observar no apelo feito pela plataforma: “Contatem-nos com urgência.”

Com efeito, passaremos agora a analisar em que medida a forma linguística tóxico/tóxica (e suas variações articulatórias) perspectiva as enunciações que se organizam em torno desse conflito. Para isso, utilizaremos novamente a metodologia de Sondagem (Guimarães, 2023), a fim de selecionar as denúncias feitas pelos funcionários, publicadas tanto na plataforma *Exposed Workplaces*⁹⁵, como no Instagram⁹⁶, e também aplicaremos a metodologia das Redes Enunciativas (Dias, 2018) para o tratamento desses enunciados.

6.3 Enunciados que revelam uma empresa tóxica

Nesta seção, analisaremos enunciados-denúncia enviados por funcionários e publicados no Instagram e no site do movimento com o qual vamos trabalhar, intitulado originalmente “Empresas Tóxicas”. Nosso objetivo será reunir as enunciações em torno dessas chamadas empresas tóxicas para discutir, a partir das cenas analisadas, quais são os efeitos de sentido possíveis que sustentam a regularidade dos dizeres sobre essa FN.

Para isso, a partir da metodologia de Sondagem, selecionamos sete enunciados que consideramos importantes para nossa discussão, pois trazem diferentes papéis sociais em suas cenas. Acreditamos que analisar cenas enunciativas bastante distintas entre si nos permitirá ter um olhar mais amplo, possibilitando a compreensão de alguns dos fatores responsáveis pela toxicidade das empresas.

Para darmos início a nossa discussão, observemos as sete figuras a seguir:

⁹⁵ Disponível em: <https://exposedworkplaces.com/>. Acesso em: 05 ago. 2024.

⁹⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/empresas.toxicas/>. Acesso em: 05 ago. 2024.

(47)

Figura 36 – Enunciado-denúncia 1Fonte: Instagram *Exposed Workplaces*⁹⁷.

(48)

Figura 37 – Enunciado-denúncia 2Fonte: Instagram *Exposed Workplaces*⁹⁸.

⁹⁷ Disponível em: https://www.instagram.com/p/C6v_ERxrIFP/. Acesso em: 17 ago. 2024.

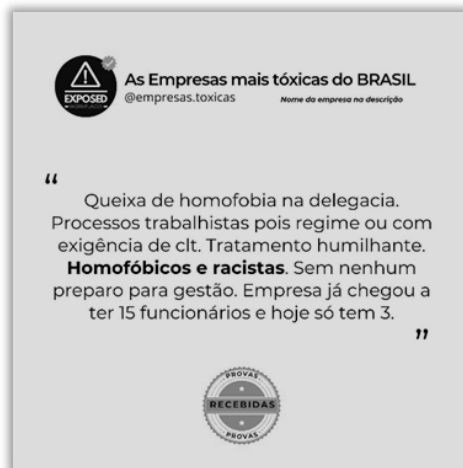
⁹⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C6rnIT6PiCZ/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

(49)

Figura 38 – Enunciado-denúncia 3

Fonte: Instagram *Exposed Workplaces*⁹⁹.

(50)

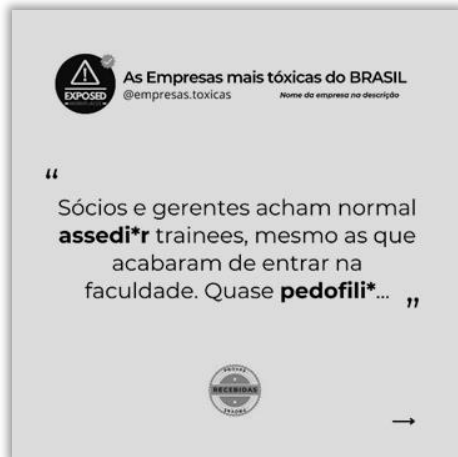
Figura 39 – Enunciado-denúncia 4

Fonte: Instagram *Exposed Workplaces*¹⁰⁰.

⁹⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C6ZYIL-vw5K/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

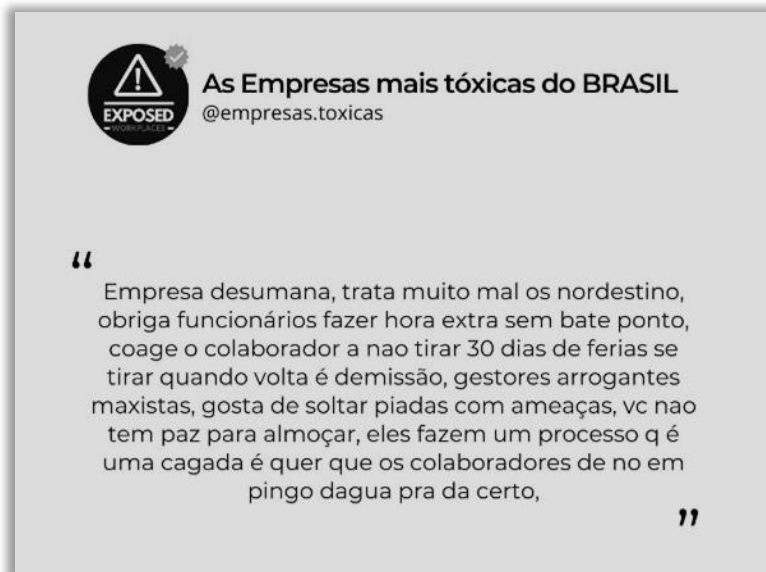
¹⁰⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C53yfelO9DU/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

(51)

Figura 40 – Enunciado-denúncia 5

Fonte: Instagram *Exposed Workplaces*¹⁰¹.

(52)

Figura 41 – Enunciado-denúncia 6

Fonte: Instagram *Exposed Workplaces*¹⁰².

¹⁰¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C53xtz0OufD/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

¹⁰² Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C5045wTr0II/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

(53)

Figura 42 – Enunciado-denúncia 7

CONEXA SAUDE SERVICOS MEDICOS S.A.	Empresa machista, homofóbica, sexista e elitista, passei por inúmeras situações absurdas como ser constrangido em um 1:1 feito com minha chefia direta em uma sala cheia de gente onde ele me humilhou e foi abafado pela diretora, vários processos por assédio moral, e pior, demite mulheres que voltam da licença maternidade no dia do retorno, fujam
--	--

Fonte: Instagram *Exposed Workplaces*¹⁰³.

Os enunciados-denúncia apresentam diferentes efeitos de sentido para a FN empresa tóxica, sendo a toxicidade dessas empresas o motivo que levou os funcionários a denunciá-las na página de mesmo nome. Nos sete exemplos analisados, alguns desses efeitos de sentido são mais recorrentes. Iremos agrupar e analisar alguns deles, a fim de construir um panorama dos efeitos de sentido que constituem a FN empresa tóxica. Vejamos os enunciados a seguir:

47a) “Gerente do SSMMA fica me mandando msg todo dia querendo sair comigo.”

49a) “Assédio rola o tempo todo.”

51a) “Sócios e gerentes acham normal assediar trainees, mesmo as que acabaram de entrar na faculdade.”

53a) "...vários processos por assédio moral..."

Nesses enunciados, é recorrente o efeito de sentido do assédio, podendo ser sexual (46a e 50a); moral (52a) ou indistinto (48a). Embora as denúncias sejam anônimas, não sendo possível identificar o gênero de quem denuncia em (46a), em (48a) e (52a) podemos inferir tratar-se do lugar social de trabalhadora-mulher devido à denúncia de machismo contida no mesmo enunciado. Já em (50a), temos explicitamente uma trabalhadora-mulher-estagiária. Assim, podemos concluir que o lugar social de dizer guarda relação com esses efeitos de sentido dada sua recorrência. O lugar social de trabalhadora-mulher/trabalhadora-mulher-estagiária se ancora no referencial do assédio frequentemente sofrido por mulheres no ambiente de trabalho para produzir sentido no enunciado-denúncia.

¹⁰³ Disponível em: <https://exposedworkplaces.com/denunciation?page=17>. Acesso em: 17 ago. 2024.

Observemos nova sequência de enunciados:

49b) “Machismo estrutural mesmo numa empresa onde >80% (sic) são mulheres, inclusive a CEO.”

52a) “...gestores arrogantes maxistas (sic).”

53b) “Empresa machista.”

Nos enunciados anteriores, surge outro efeito de sentido recorrente que caracteriza, por meio de denúncias, uma empresa tóxica: o machismo. Com base nos enunciados analisados e na perspectiva de falante como categoria linguística, e não como sujeito psicofisiológico, podemos concluir que se trata do lugar social da trabalhadora-mulher. Esse lugar social, para significar, ancora seu dizer no referencial do machismo, amplamente difundido pela sociedade patriarcal vigente e fortemente presente no ambiente de trabalho, onde homens frequentemente recebem salários mais altos que mulheres em cargos equivalentes, por exemplo.

Na sequência de enunciados abaixo, outro efeito de sentido e outro lugar social de dizer são identificados para compor o escopo referencial de uma empresa tóxica:

50a) Queixa de homofobia na delegacia.

53c) Empresa [...] homofóbica.

Essas denúncias sobre o preconceito sofrido pelos trabalhadores dentro das empresas trazem o efeito de sentido da homofobia e mobilizam o lugar social de fala do(a) trabalhador(a) homossexual. Como a homofobia é crime no Brasil, as empresas denunciadas demonstram incorrer em crime de preconceito com base na orientação sexual de seus funcionários, o que justifica as queixas registradas também em delegacia. Mais uma vez, o papel social está diretamente relacionado ao referencial no qual se ancora para significar.

Por fim, observemos uma última sequência de enunciados que trazem efeitos de sentido e lugares sociais de dizer diversos:

48a) ETARISMO - Trabalho na empresa e infelizmente já fui vítima por diversas vezes.

50b) Homofóbicos e racistas.

52b) Empresa desumana, trata muito mal os nordestino (sic).

Em (48a), (50b) e (52b) podemos identificar os efeitos de sentido do etarismo, da homofobia (novamente), do racismo e da xenofobia, respectivamente. A toxicidade das empresas mencionadas está relacionada ao preconceito exercido por seus líderes no ambiente de trabalho. Os lugares sociais de fala nesses enunciados são o(a) trabalhador(a) idoso(a), o(a) trabalhador(a) homossexual preto(a) e o(a) trabalhador(a) nordestino(a). Cada um deles se ancora na discriminação sofrida e denunciada para produzir sentido.

Assim, a partir das análises, construímos a seguinte Rede Enunciativa para compor o escopo referencial de uma empresa tóxica:

Quadro 17 – Rede Enunciativa 14 – Efeitos de Sentido de Empresas Tóxicas

Lugar Social de dizer (alocutor-X)	Enunciado-denúncia	Efeitos de Sentido	FN
Trabalhador(a) Trabalhadora-mulher Trabalhadora-mulher-estagiária	47a) “Gerente do SSMMA fica me mandando msg todo dia querendo sair comigo.” 51a) “Assédio rola o tempo todo.” 51a) “Sócios e gerentes acham normal assediar trainees, mesmo as que acabaram de entrar na faculdade.” 53a) “...vários processos por assédio moral...”	Assédio (sexual, moral, indistinto)	EMPRESA TÓXICA
Trabalhadora-mulher	49b) “Machismo estrutural mesmo numa empresa onde >80% (sic) são mulheres, inclusive a CEO.” 52a) “...gestores arrogantes maxistas (sic).” 53b) “Empresa machista.”	Machismo	
Trabalhador(a)-homossexual	50a) Queixa de homofobia na delegacia. 53c) Empresa [...] homofóbica. 50b) Homofóbicos e racistas.	Homofobia	
Trabalhador(a)-idoso(a)	48a) ETARISMO - Trabalho na empresa e infelizmente já fui vítima por diversas vezes.	Etarismo	
Trabalhador(a)-Preto(a)	50b) Homofóbicos e racistas.	Racismo	
Trabalhador(a)-nordestino(a)	52b) Empresa desumana, trata muito mal os nordestino (sic).	Xenofobia	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao observarmos a Rede Enunciativa 13, especialmente os lugares sociais de dizer e os respectivos efeitos de sentido produzidos por seus enunciados, é possível

significar uma “empresa tóxica”. Como podemos ver, o efeito de sentido do assédio e do machismo está associado à trabalhadora-mulher. Da mesma forma, o efeito de sentido da homofobia está associado ao trabalhador homossexual; o etarismo, ao trabalhador idoso; o racismo, ao trabalhador preto; e a xenofobia, ao trabalhador nordestino. Cada uma das denúncias guarda relação com o lugar social de fala do funcionário que a realizou. Cada uma das denúncias guarda relação com o político, próprio da enunciação.

Uma “empresa tóxica” é aquela que, para além das exigências exageradas no campo do trabalho produtivo, insulta os trabalhadores em suas condições de seres humanos livres. Aquela que ofende a dignidade e os direitos. O político na fala desses trabalhadores não é apenas o dizer normatizado sobre o sujeito-trabalhador, mas também, e principalmente, sobre o sujeito-ser humano que afirma seu pertencimento à categoria dos homens/mulheres de direitos. Assim, “fundado no conflito, o político é o que produz estabilidade, reforça discrepâncias e exclusões, mas também é o que permite o movimento, a inclusão e a produção de condições de igualdade, segundo o modo como se dá o embate das forças em jogo.” (Oliveira, 2014, p. 45).

Com base no recorte feito e na rede enunciativa elaborada, uma “empresa é tóxica” está alicerçada, por exemplo, nas perspectivas do assédio, machismo, homofobia, etarismo, racismo e xenofobia, e essas perspectivas mobilizam vozes enunciativas que, materializadas pelo dissenso, buscam “a afirmação da igualdade do pertencimento do povo ao povo” (Guimarães, 2002, p. 17), dos trabalhadores à empresa, dos homens/mulheres à sociedade, aos espaços de poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação investigou os efeitos de sentido da palavra "tóxico" em enunciações contemporâneas, com base na teoria da Semântica Histórica da Enunciação (Guimarães, 2002) e no conceito de formação nominal (Dias, 2023). O estudo abordou as articulações subnominal e internominal, analisando os efeitos de sentido produzidos e os referenciais históricos que sustentam a significação dessa forma linguística. A partir dos fundamentos teóricos da Semântica Histórica da Enunciação e com o uso das metodologias de Sondagem (Guimarães, 2023) e Redes Enunciativas (Dias, 2023), foi realizada uma análise detalhada da palavra "tóxico" e de seus desdobramentos semânticos em diferentes acontecimentos enunciativos.

No primeiro capítulo, apresentamos a fundamentação teórica de nossa pesquisa, baseada nos conceitos de enunciação de Benveniste (1989), Ducrot (1984) e Guimarães (2017; 2018). Discutimos, também, os pressupostos da Semântica Histórica da Enunciação, conforme Guimarães (2017; 2018) e Dias (2018), e, por fim, exploramos o papel da materialidade linguística e suas formas de articulação em uma semântica de bases enunciativas, com base em Dias (2018).

No capítulo 2, fizemos um breve percurso, apresentando algumas possibilidades enunciativas de como "tóxico" tem circulado no cotidiano social. Embora ainda não estivéssemos no âmbito da análise, investigamos os referenciais históricos que ancoram a pertinência dessa forma linguística. Para sistematizar alguns desses domínios, utilizamos o mecanismo de pesquisa do *Google*. Ao buscarmos a palavra "tóxico" entre aspas, o site nos apresentou resultados cujos efeitos de sentido puderam ser categorizados em dois grandes referenciais: ciências da natureza (substância) e ciências humanas (abuso).

O terceiro capítulo delineou os pressupostos metodológicos da pesquisa, de caráter quali-quantitativo. Para compor o *corpus*, utilizamos ferramentas tecnológicas como *Google* e *ChatGPT*. Nossa análise seguiu as metodologias de Sondagem (Guimarães, 2023) e de Rede Enunciativa (Dias, 2023). A partir da coleta preliminar de dados, formamos um *corpus* que nos permitiu mapear as principais formações nominais com "tóxico", as quais foram tabuladas em uma planilha que serviu de base para a busca de enunciados analisados ao longo deste trabalho.

Nos capítulos quatro e cinco, discutimos as articulações subnominal e internominal de "tóxico". No caso da articulação subnominal, a análise da formação

nominal "positividade tóxica" revelou uma relação complexa que envolve as articulações internominal e subnominal concomitantemente. Além disso, os enunciados contemporâneos que denunciam os danos causados por um otimismo exagerado se condensam para emergir essa formação nominal, que funciona não como a soma de dois termos, mas sim como um bloco, um novo nome que dá visibilidade a esse tipo de abuso emocional, amplamente disseminado em enunciados contemporâneos. Com isso em vista, defendemos a tese de que esse fenômeno de constituição nominal complexa é recorrente em outras construções que seguem os mesmos parâmetros articulatórios, a saber: nome ('algo 'bom') + convergente ('tóxico').

Já na articulação internominal, observamos que a combinação de nomes com efeitos de sentido positivos, como "amizade" e "amor", articulados ao convergente "tóxico", tensiona esses sentidos positivos, tornando-os negativos por sua ancoragem no referencial do excesso. Essa análise corrobora, em nossa perspectiva, a defesa de constituição de uma nova FN, conforme explicitamos no capítulo anterior. Ou seja, não se trata de um simples processo articulatório internominal. O que ocorre, por meio da internominalização é também um processo de subnominalização. Além disso, mostramos também a importância de um olhar enunciativo para os grupos nominais, uma vez que a perspectiva composicional de sintagma não abrange toda a complexidade da constituição de sentidos dessas formas linguísticas, como evidenciado por nosso trabalho com a inteligência artificial (ChatGPT).

Por fim, no sexto capítulo, examinamos o impacto político da palavra 'tóxico' no contexto das relações de trabalho. Identificamos que a formação nominal 'empresa tóxica' exemplifica como o abuso de poder e as dinâmicas de exploração laboral se manifestam linguisticamente, refletindo um espaço de enunciação onde o político e o social se entrelaçam. Este capítulo reforçou a tese de que o uso de 'tóxico' nas relações contemporâneas está enraizado em questões de poder, abuso e controle. A pesquisa demonstrou que 'tóxico' se tornou uma forma linguística poderosa na significação de tensões sociais e políticas na linguagem, contribuindo para a redefinição de conceitos tradicionalmente positivos e abrindo novas possibilidades para a compreensão das complexidades das relações humanas.

Assim, esta dissertação evidenciou como a palavra 'tóxico' tem adquirido relevância em enunciações contemporâneas, corroborando o aumento de sua regularidade, conforme apontado pela Universidade de Oxford. Ao longo da análise,

as articulações subnominal e internominal revelaram a complexidade semântica das formações nominais envolvendo a palavra 'tóxico' e suas demandas enunciativas.

Esperamos que a pesquisa possa contribuir também para o aprofundamento dos estudos sobre a Semântica do Acontecimento, mostrando como a materialidade linguística em enunciação participa da organização do cotidiano social.

REFERÊNCIAS

- AUSTIN, J. L. Performativo-constativo. *In*: OTTONI, P. R. **Visão performativa da linguagem**. Campinas: Editora da Unicamp, 1998, p.109-144.
- BENVENISTE, E. O aparelho formal da enunciação. *In*: **Problemas de Lingüística Geral II**. São Paulo: Pontes, 1989. cap. 5. p. 81-92.
- D'AMICO, A. O radar mais preciso do mundo. *In*: D'AMICO, Anahy. **O amor não dói**. São Paulo: Planeta, p. 15-19, 2020.
- DUCROT, O. Enunciação. *Enciclopédia Einaudi: Linguagem e Enunciação*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, v.2, p. 368-393, 1984.
- DUCROT, O. Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. *In*: DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.
- DIAS, L. F.; SILVA, E. E. R. R. da. Formas nominais designativas na constituição do perfil feminino: uma abordagem enunciativa. *In*: **Revista (Con)Textos linguísticos**. Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de PósGraduação em Linguística. v. 9, n. 12 (2015).
- DIAS, L. F. Enunciar o ininteligível. *In*: MARIANI, B.; MOREIRA, C. B.; DIAS, J. P.; BECK, M. (orgs.) **Indizível, ininteligível e imperceptível – O sujeito contemporâneo e seus arquivos**. EDUFF, Niterói, 2017.
- DIAS, L. F. **Enunciação e relações linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2018.
- DIAS, L. F. Redes enunciativas. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 26, n. 51, p. 155-172, jan./jul., 2023.
- FLORES, V. N.; TEIXEIRA, M. **Introdução à Linguística da Enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.
- FOUCAULT, M. (1969) **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- GARBIN, E. B. **Abuso psicológico**: suas formas e como identificá-las. Disponível em: <https://www.psitto.com.br/blog/abuso-psicologico-suas-formas-e-como-identifica-las/>. Psitto, 2021. Acesso em: 30 mar. 2024.
- GUIMARÃES, E. Texto e enunciação. *In*: **Organon**. Volume 9, n. 23, p. 63-67, Porto Alegre, 1995.
- GUIMARÃES, E. Língua e enunciação. *In*: **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, (30), p.99-103, jan./jun. 1996.

GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2017.

GUIMARÃES, E. **Semântica**: Enunciação e Sentido. Campinas, Pontes, 2018.

MARTINS, V. S. M. **Um olhar para o corpo feminino**: o movimento enunciativo na construção dos efeitos de sentido. 151p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de pós graduação em Letras, Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei, 2021.

OLIVEIRA, S. E. Sobre o funcionamento do político na linguagem. **In: Língua e Instrumentos Linguísticos**. n.34, jan.-jun. 2014, p. 41-53. Disponível em: <http://www.revistalinguas.com/edicao34/edicao34.html>. Acesso em: 25 set. 2024.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 3. ed. Campinas, São Paulo: Ed. da UNICAMP, 1995.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, J. J. **Os memes e os efeitos de sentido**: um olhar histórico-social para a significação. 176p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de pós graduação em Letras, Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei, 2019.